

INDICADORES SOCIODEMOGRÁFICOS

Prospectivos para o Brasil 1991-2030

Arbeit
Editora e Comunicação Ltda.

INDICADORES SOCIODEMOGRÁFICOS

Prospectivos para o Brasil 1991-2030



Diretoria de Pesquisas – DPE

Coordenação de População e Indicadores Sociais – COPIS

Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica – GEADD



Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.



www.arbeitcomunicacao.com.br

Tel. (011) 5012-1210/5012-5265

São Paulo/São Paulo

Fundo de População das Nações Unidas – UNFPA

www.unfpa.org.br

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

Eduardo Pereira Nunes – Presidente

Wasmália Bivar – Diretora de Pesquisas

Coordenação de População e Indicadores Sociais – COPIS

Luiz Antônio Pinto de Oliveira – Diretor Nacional do Projeto UNFPA BRA/02/P02

Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica – GEADD

Juarez de Castro Oliveira – Coordenação Técnica do Projeto UNFPA BRA/02/P02

Equipe Técnica

Juarez de Castro Oliveira

Fernando Roberto Pires de Carvalho e Albuquerque

Janaína Reis Xavier Senna (Consultora do UNFPA no IBGE)

Leila Regina Ervatti

Rio de Janeiro

outubro de 2006

APRESENTAÇÃO

A Diretoria de Pesquisas – DPE, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e o Fundo de População das Nações Unidas – UNFPA apresentam, no âmbito do Sub-Programa População e Desenvolvimento, os resultados consolidados das atividades que compõem o Projeto BRA/02/P02 – Sistematização das Medidas e Indicadores Sociodemográficos Oriundos da Projeção da População por Sexo e Idade, por Método Demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o Período 1991 – 2030. Os indicadores apresentados antecipadamente ao Sistema de Projeções Populacionais por Sexo e Idade representam a síntese da dinâmica demográfica brasileira recente, destacando as diferenciações regionais, e as prováveis trajetórias dos respectivos parâmetros demográficos até o final da segunda década deste século.

Contar com uma série histórica de informações de caráter sociodemográfico para o Brasil, suas Grandes Regiões e Unidades da Federação, com a abrangência apresentada, proporcionará elementos enriquecedores para a continuidade desta missão institucional. A partir dos indicadores que se apresentam, o IBGE poderá iniciar uma segunda etapa que consiste na estruturação de um Sistema de Projeções Populacionais por Sexo e Idade para o Período 1991 – 2030, incorporando os 26 Estados e o Distrito Federal. É importante ressaltar que os indicadores divulgados já delineiam claramente o processo de transformação do perfil demográfico brasileiro, mostrando, como esperado, as particularidades próprias de cada Unidade da Federação. Sem dúvida alguma, trata-se de um material de fundamental importância para ser considerado no conjunto de ações que visam o planejamento regional estratégico e as correspondentes políticas sociais locais.

Wasmália Bivar

Diretora

Diretoria de Pesquisas IBGE

Taís de Freitas Santos

Fundo de População das Nações Unidas

Representante Auxiliar

ESPECIAIS AGRADECIMENTOS

À toda equipe do UNFPA, em especial a Marcelo Andréas Faria de Britto, por sua presteza, rapidez e paciência na elucidação e nos encaminhamentos das questões técnico-administrativas do Projeto, sempre com sua natural objetividade e à Nadja Loureiro Pernes da Silva, do IBGE, por seu espírito de dedicação para solucionar os eventuais problemas administrativos e, em muitas oportunidades, contornar os conflitos advindos de tarefas a serem cumpridas no âmbito da Instituição, nem sempre previstas com a devida antecedência, requerendo tratamento especial para a plena condução das atividades do Projeto como um todo.

SUMÁRIO

Introdução	11
Antecedentes	15
Objetivos	21
Metodologia	23
Estimativas e Projeção da Fecundidade	23
Estimativas e Projeção da Mortalidade	26
Estimativas e Projeção da Migração	28
Análise dos Resultados	35
Considerações Finais.....	111
Perspectivas, Monitoramento Permanente e Extensão para Pequenas Áreas	113
Bibliografia de Referência	115
Anexo	121
Glossário	123
Siglas.....	129

INTRODUÇÃO

A experiência do IBGE no campo das projeções de população tem início em 1973, quando seu Centro Brasileiro de Estudos Demográficos (CBED), atual Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIS) da Diretoria de Pesquisas (DPE), elabora a projeção da população do Brasil pelo método das componentes demográficas. Mas, é a partir de 1989 que o IBGE consolida seu primeiro esquema de projeções populacionais, com periodicidade anual, compreendendo os níveis nacional, estadual e municipal, em cumprimento a dispositivo constitucional, regulamentado pela Lei Complementar nº 59, de 22 de dezembro de 1988. Assim, o IBGE passa a realizar estimativas da população residente para todos os municípios brasileiros regularmente instalados e, de acordo com o que estabelece o Artigo 102 da Lei nº 8443, de 16 de julho de 1992, as publica no Diário Oficial da União, até 31 de agosto de cada ano.

A descentralização das políticas públicas, sobretudo as de educação e saúde, constitui uma das principais características da atual Constituição Federal, promulgada em 1988, e o IBGE, responsável pelas estatísticas oficiais de população tem enfrentado, desde então, grandes desafios para atender as mais diversas demandas por informações demográficas detalhadas e prospectivas. As projeções populacionais desagregadas por sexo e idade constituem um instrumento poderoso que cumpre o propósito de subsidiar o planejamento de políticas públicas que visam o atendimento das necessidades específicas de crianças, adolescentes, jovens, pessoas em idade ativa e idosos, bem como o de fornecer parâmetros balizadores a serem considerados nos processos de avaliação dos diversos programas já implantados na área social.

Em que pesem os avanços já obtidos, o IBGE está ciente da existência de lacunas a serem preenchidas no campo das projeções populacionais, tendo em vista que as demandas por desagregações segundo outras características da população, além do sexo e da idade, vem se tornado cada vez mais presentes. A falta de informações prospectivas acerca da composição da população segundo a situação de residência urbana ou rural, a condição de atividade, a cor ou raça, entre outras características, tem sido sentida pela sociedade em geral. Neste sentido, não se descarta também a necessidade de atendimento em todos os níveis

geográficos, desde o nacional até os micro-domínios geográficos, para os quais informações de alta relevância proporcionarão diagnósticos substantivos sobre as diversas formas de vulnerabilidade sociodemográfica e sócio-ambiental.

Convém registrar que o total estimado de pessoas residentes em regiões do País com estruturas político – administrativas definidas é o principal parâmetro de referência para a distribuição anual do Fundo de Participação dos Estados e Municípios (FPE e FPM), além de outros repasses que utilizam a população como principal variável para o estabelecimento das respectivas quotas.

Os usos e demandas já citados que envolvem as projeções populacionais, atentando sempre para as lacunas que ainda persistem, são exemplos que bem representam os bons resultados já obtidos e os desafios a serem superados pelo IBGE.

Para tanto, as atividades desenvolvidas neste campo têm encontrado o apoio do Fundo de População das Nações Unidas – UNFPA, cujo Projeto UNFPA / BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da projeção da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991 – 2030, permitiu o planejamento e a estruturação das condições necessárias para a construção de um banco de indicadores sociodemográficos correntes e prospectivos para o Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. O elenco de informações introduzidas neste banco toma como base diversas fontes de dados, tais como os levantamentos censitários, as pesquisas por amostragem, os registros administrativos, entre outras.

Paralelamente, como produto das análises para a definição das potencialidades das metodologias existentes para projetar as populações municipais, dispõe-se de um modelo a ser adotado com esta finalidade. Desta forma, o IBGE, com o apoio do UNFPA, disponibiliza a Versão 2.0 do software peqAR que permite projetar populações de pequenas áreas para anos civis, por sexo e idades simples, com base em duas metodologias, possibilitando também a combinação de ambas. Trata-se do Método matemático proposto por Madeira e Simões, conhecido como AiBi (1972), e o Método Relação de Coortes, desenvolvido por Duchesne (1987).

Ao longo dos últimos anos, todos os esforços depositados no sentido de

elaborar indicadores que representem o mais fielmente possível a dinâmica demográfica brasileira têm conferido ao IBGE um marco de referência, quando as demandas requerem extrair parâmetros oriundos de um Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais que proporcione subsídios para o planejamento estratégico e as políticas públicas.

ANTECEDENTES

No início da década de 1990 era inquestionável a necessidade de por em marcha um conjunto de ações que proporcionasse o refinamento das estimativas populacionais, em particular para as Unidades da Federação e Municípios, tendo em vista a obrigatoriedade de se produzir estimativas anuais de população. Em face desta nova situação, o IBGE iniciou o empreendimento de esforços para o cumprimento de sua missão. Convém mencionar que, até a promulgação da Constituição Federal de 1988, as estimativas populacionais somente eram elaboradas para os anos com dígitos terminais “5”.

Desde então o IBGE passou a contar com o inestimável apoio do UNFPA, cuja parceria, concretizada inicialmente no Convênio BRA/94/P08 – Monitoramento da Evolução da População, permitiu que a equipe de demógrafos da Coordenação, responsável pelas projeções populacionais, estruturasse um marco metodológico capaz de atender às demandas locais por informações demográficas prospectivas.

Ao longo dos quatro anos de Projeto, o IBGE, além de oferecer treinamento aos técnicos envolvidos nos trabalhos diretamente relacionados com as projeções de população, promoveu diversas reuniões técnicas e workshops, nas quais estiveram presentes especialistas de renome nacional e internacional. O propósito de tais reuniões consistia na discussão em conjunto do “novo” padrão demográfico brasileiro, revelado pelos levantamentos populacionais dos anos 1990, e, sobretudo, na reflexão sobre os possíveis rumos das variáveis implícitas na dinâmica populacional. Indiscutivelmente, esta foi uma ocasião de especial importância para a demografia brasileira, pois o IBGE conseguiu, em várias oportunidades, reunir em torno de uma mesa redonda, representantes de centros de excelência de ensino e pesquisa no campo da demografia e de importantes Organismos Regionais de Estatística, com o intuito de se alcançar uma posição consensual acerca dos parâmetros demográficos e suas perspectivas. Foram extremamente profícuas as contribuições dos especialistas representantes do CEDEPLAR/UFMG, NEPO/UNICAMP, ENCE/IBGE, IPEA-DF e RJ, CODEPLAN-DF, Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ-PE), IESAM/FUNDAJ-AM, Fundação SEADE-SP, Fundação João Pinheiro-MG, IPARDES-PR, FEE-RS.

Igualmente proveitosos e relevantes foram os contatos mantidos entre os demógrafos do IBGE e os vinculados a Instituições Internacionais, como o Centro Latinoamericano y Caribeño de Demografía (CELADE/División de Población de la CEPAL), o U. S. Census Bureau e o Bureau de la Statistique du Quebec. É sumamente importante destacar que a reconhecida experiência do CELADE no tratamento e análise das informações providas das pesquisas censitárias realizadas na América Latina e Caribe, e no encaminhamento das respectivas projeções populacionais por sexo e idade para a Divisão de População das Nações Unidas, justifica e reitera um permanente intercâmbio técnico-científico com este Organismo.

Com o propósito de mostrar à sociedade técnica e científica os resultados até aquele momento alcançados no âmbito de um novo Sistema de Projeções Populacionais para o País e iniciar os primeiros contatos com os Organismos Regionais de Estatística, a COPIS realizou em dezembro de 1997, no Rio de Janeiro, o Seminário Nacional sobre Projeções Populacionais, Estimativas e Demandas Locais.

No Seminário, estiveram representados os Organismos Regionais de Estatística do Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul, Ceará, Pernambuco, Rio Grande Norte, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Estados da Região Norte, através do IESAM-AM e os Estados do Centro-Oeste, Distrito Federal e Tocantins, através da CODEPLAN-DF. O traço fundamental que pode ser apreendido deste Seminário foi a imensa satisfação com que todos os presentes mostraram em trabalhar em parceria com o IBGE nas atividades que envolvem as projeções populacionais para o planejamento local. Mesmo entendendo ser este um processo dinâmico, com periódicas revisões e atualizações, todos sinalizaram positivamente para a proposta do IBGE, sobretudo no que se refere à transparência das discussões acerca dos parâmetros demográficos e no caráter consensual do produto final.

Vale ressaltar que o todo o esforço do IBGE em proporcionar à sociedade brasileira um Sistema de Projeções Populacionais respaldado pela comunidade técnica e científica também ecoou no interior da Associação Brasileira de Estudos Populacionais – ABEP. A Diretoria eleita para a gestão 1997-1998, sensível à necessidade de projeções de população como instrumento para o planejamento nacional e local, criou a Comissão de Projeções e Estimativas Populacionais,

cuja atuação no XI ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS da ABEP, ocorrido em outubro, em Caxambu-MG, superou suas próprias expectativas, não somente pela quantidade e qualidade de trabalhos apresentados sobre o tema, mas também pela audiência e receptividade recebidas durante o evento. Esta Comissão da ABEP contou com o apoio financeiro do UNFPA, para a realização em parceria com a COPIS/IBGE, CODEPLAN-DF e FUNDAJ, do Seminário Internacional sobre Projeções e Estimativas Populacionais para Pequenas Áreas, em dezembro de 1999, em Pirenópolis-GO.

Já como desdobramento concreto dos encaminhamentos propostos no Seminário de dezembro de 1997, nos meses de maio e junho de 1998 o IBGE realizou visitas técnicas aos Organismos Regionais de Estatística de seis Estados Brasileiros (Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Paraná e Rio Grande do Sul), objetivando estabelecer os distintos graus de necessidades: recursos humanos disponíveis, equipamentos, repasse de metodologia, treinamento em técnicas para a análise da dinâmica demográfica e em projeções populacionais, construção de indicadores sóciodemográficos e utilização de softwares aplicados em demografia. Portanto, a necessidade de se estabelecer um programa de trabalho conjunto entre o IBGE e os Organismos Regionais e Estaduais de Estatística, particularmente no que tange aos aspectos sóciodemográficos, contemporâneos e prospectivos da população, visando a padronização das metodologias e, em consequência, dos resultados alcançados, justificou a continuação do apoio do UNFPA ao IBGE na condução do Projeto BRA/98/P08 – Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sóciodemográficos.

No âmbito deste convênio, o IBGE concluiu um conjunto de projeções populacionais por sexo e idade para o Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991-2020, e consolidou a divulgação e o lançamento oficial das respectivas projeções dos Estados da Região Centro-Oeste, Distrito Federal e Tocantins, em parceria com a CODEPLAN (1999), das correspondentes ao Estado do Paraná, em conjunto com o IPARDES (1999), ao Estado da Bahia, em parceria com a SEI, Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (1999) e ao Estado de Santa Catarina, juntamente com Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Integração ao Mercosul – SDE e as Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A – CELESC (2000).

Paralelamente, demógrafos do IBGE ministraram treinamentos específicos sobre noções básicas de dinâmica demográfica e metodologias para projetar populações, aos técnicos das diversas Instituições Estaduais e Regionais. Foi assim com a CODEPLAN-DF, que congregou, em mais de uma oportunidade, técnicos do Distrito Federal, dos Estados da Região Centro-Oeste e Tocantins, com o IPARDES-PR, com a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia da Bahia, com a Secretaria de Estado do Planejamento e da Ciência e Tecnologia de Sergipe e com a Secretaria de Estado de Planejamento de Alagoas.

Outro aspecto que merece ser enfatizado diz respeito às projeções populacionais ao nível dos municípios. As discussões sobre este tema, entre o IBGE e os Organismos Estaduais e Regionais de Estatística, iniciaram-se, praticamente, no momento da apresentação das projeções estaduais, e centraram-se nas hipóteses implícitas no método original de relação de coortes, nas adaptações efetuadas para atender as demandas por informações específicas, bem como nos resultados alcançados para cada um dos Estados já contemplados com um teste-piloto. Os Estados do Paraná, Bahia, Sergipe, Alagoas e Distrito Federal participaram das avaliações levadas a efeito nos resultados das projeções municipais. É bem verdade que, neste processo de avaliação e validação dos resultados, as Unidades da Federação citadas encontravam-se em estágios diferenciados. O Estado do Paraná, através do IPARDES, concluiu todas as avaliações e lançou oficialmente, em agosto de 2000, juntamente com o IBGE, as projeções populacionais por sexo e idade para os 399 municípios paranaenses. O mesmo sucedeu no Distrito Federal que, em 2002, lançou as projeções preliminares de população por sexo e idade para suas Regiões Administrativas. O Estado de Sergipe, através da Superintendência de Recursos Hídricos da Secretaria de Estado do Planejamento e da Ciência e Tecnologia solicitou a elaboração de tais projeções para seus 75 municípios, visando subsidiar o Programa PROÁGUA / Semi-Árido, da Secretaria Nacional de Recursos Hídricos do Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. Alagoas, por sua vez, recebeu, em maio de 2000, os resultados da primeira rodada das projeções populacionais de seus 101 municípios, tecendo, na ocasião, apenas algumas considerações quanto ao crescimento populacional

projetado para alguns municípios, mas não deu continuidade ao projeto. Cabe assinalar, que o conjunto de resultados do Censo Demográfico 2000 foi o melhor parâmetro balizador para estes testes-piloto.

OBJETIVOS

Objetiva-se, com este documento, disponibilizar antecipadamente aos usuários em geral os indicadores já consolidados que representam a dinâmica demográfica das 27 Unidades da Federação brasileiras, das cinco Grandes Regiões e do total do País. Os parâmetros que refletem o comportamento da fecundidade, da mortalidade e da migração ao longo do período 1991 – 2030 são bastante reveladores, pois mostram claramente as prováveis transformações pelas quais passará o perfil demográfico brasileiro, tanto em nível nacional, como no contexto de cada uma das Unidades da Federação.

As medidas apresentadas apontarão similaridades ou diferenças significativas nos níveis e nos padrões etários de cada uma das variáveis demográficas.

O material divulgado, composto de indicadores diretos e derivados e implícitos no Sistema de Projeção da População por Sexo e Idade das Grandes Regiões, Unidades da Federação e Brasil, constitui importante fonte de consulta que, desde já, permite orientar o usuário sobre os rumos que poderão tomar os padrões demográficos regionais. A esse respeito, deve-se alertar que o processo de envelhecimento populacional experimentado pela sociedade brasileira pode estar ocorrendo de forma generalizada no País, mas, sem dúvida alguma, com intensidades e, conseqüentemente, velocidades diferenciadas entre os distintos contextos regionais.

O conjunto completo de indicadores que conformarão o Sistema de Projeções Populacionais, incluindo as estruturas etárias projetadas absolutas e relativas, por sexo, para cada uma das Unidades da Federação, será disponibilizado pelo IBGE no final do segundo semestre de 2007.

METODOLOGIA

Os parâmetros que determinam a dinâmica demográfica das Unidades da Federação, das Grandes Regiões e do Brasil e que compõem o conjunto de indicadores básicos necessários para o funcionamento do Sistema de Projeções Populacionais, foram obtidos conforme descrito a seguir:

Estimativas e Projeção da Fecundidade

O nível da fecundidade foi estimado utilizando-se um ajuste logístico cujos pontos de apoio consistiram nas Taxas de Fecundidade Total (TFT), previamente estimadas a partir da aplicação do chamado Método da Razão P/F de Brass (BRASS, COALE et al., 1968 e BRASS, 1971; BRASS, 1975; CAMISA, 1975; OLIVEIRA, 1991) aos dados básicos provenientes dos Censos Demográficos de 1991 e 2000 e numa projeção da TFT para 2005, elaborada mediante a incorporação das Taxas estimadas com base nas PNADs 2001, 2002 e 2003 (OLIVEIRA, 2005 e 2006).

A função logística utilizada no ajuste e na projeção das TFT's tem a seguinte expressão:

$$TFT(t) = K_1 + \frac{K_2}{1 + e^{a+bt}}$$

Onde:

TFT (t) = Taxa de Fecundidade Total no ano t,

K1 = Assíntota inferior,

K1 + K2 = Assíntota superior, e

a e b = são parâmetros a determinar

Para cada Unidade da Federação foi realizado o ajuste de forma a representar o mais fielmente possível o valor da Taxa de Fecundidade Total observada e, para isto, as assíntotas (superior e inferior) foram selecionadas de forma criteriosa, individualmente para cada Estado.

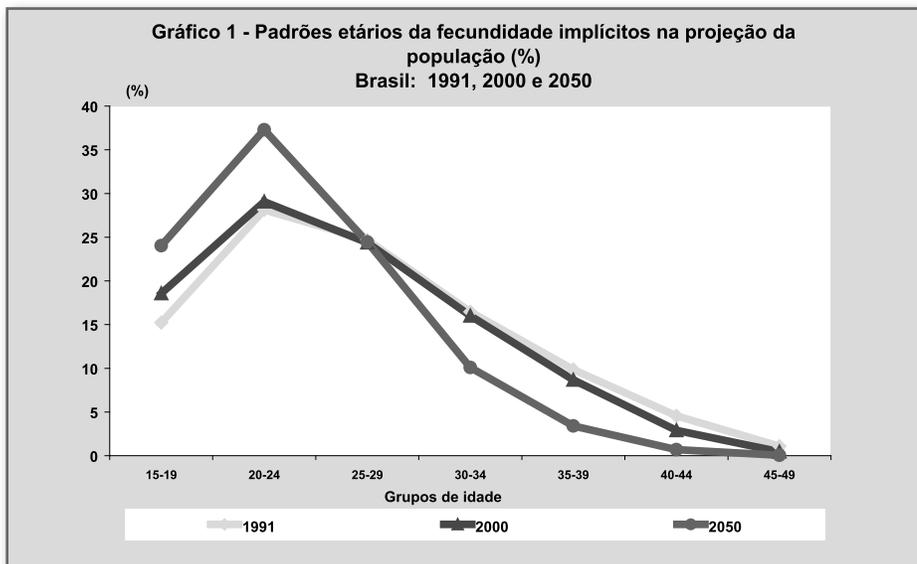
O padrão da fecundidade foi estimado utilizando-se como parâmetros as taxas específicas de fecundidade observadas para 1991, 2000 e o padrão limite da fecundidade, considerado nas projeções das populações das Unidades da Federação, foi único e localizado temporalmente em 2050 (média dos padrões observados nos seguintes Países: Cuba (1990), Hungria (1991), Grécia (1984), Alemanha Oriental (1989), Bulgária (1993) e Eslovênia (1991), ajustadas aos níveis projetados previamente (UNITED NATIONS, 1995).

As estimativas das TFTs usadas para projetar o nível da fecundidade entre 1991 e 2050 encontram-se na Tabela 1 e o Gráfico 1 reproduz os padrões etários da fecundidade implícitos no mesmo período.

Cabe esclarecer que, apesar da divulgação dos indicadores demográficos cobrir o período 1991 – 2030, na construção final do Sistema de Projeções poder-se-á alcançar o ano de 2050.

Tabela 1				
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação: Taxas de Fecundidade Total implícitas nas projeções populacionais: 1991/2050				
Brasil Grandes Regiões e Unidades da Federação	Anos de Referência			
	1991	2000	2005	2050 Limite
Brasil	2,89	2,41	2,02	1,61
Região Norte	4,18	3,17	2,45	1,98
Rondônia	3,47	2,73	2,24	1,79
Acre	4,90	3,43	2,89	2,01
Amazonas	4,47	3,40	2,47	1,90
Roraima	4,61	3,66	3,33	2,66
Pará	4,19	3,15	2,37	1,75
Amapá	4,62	3,61	3,12	2,75
Tocantins	3,86	2,92	2,30	1,80
Região Nordeste	3,71	2,69	2,24	1,87
Maranhão	4,64	3,22	2,49	1,90
Piauí	3,79	2,65	2,31	1,80
Ceará	3,74	2,81	2,22	1,75
Rio Grande do Norte	3,36	2,54	2,10	1,90
Paraíba	3,72	2,53	2,04	1,83
Pernambuco	3,26	2,49	2,01	1,89
Alagoas	4,03	3,16	2,83	1,98
Sergipe	3,58	2,75	2,42	1,90
Bahia	3,61	2,50	2,21	1,88
Região Sudeste	2,39	2,15	1,86	1,35
Minas Gerais	2,67	2,22	1,96	1,35
Espírito Santo	2,77	2,14	1,96	1,70
Rio de Janeiro	2,19	2,14	1,88	1,20
São Paulo	2,32	2,11	1,80	1,35
Região Sul	2,52	2,25	1,77	1,33
Paraná	2,61	2,31	1,81	1,39
Santa Catarina	2,57	2,24	1,77	1,29
Rio Grande do Sul	2,39	2,18	1,73	1,29
Região Centro-Oeste	2,66	2,25	2,00	1,53
Mato Grosso do Sul	2,92	2,31	2,08	1,62
Mato Grosso	3,06	2,46	2,13	1,66
Goiás	2,50	2,24	1,96	1,40
Distrito Federal	2,34	1,99	1,87	1,60

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.



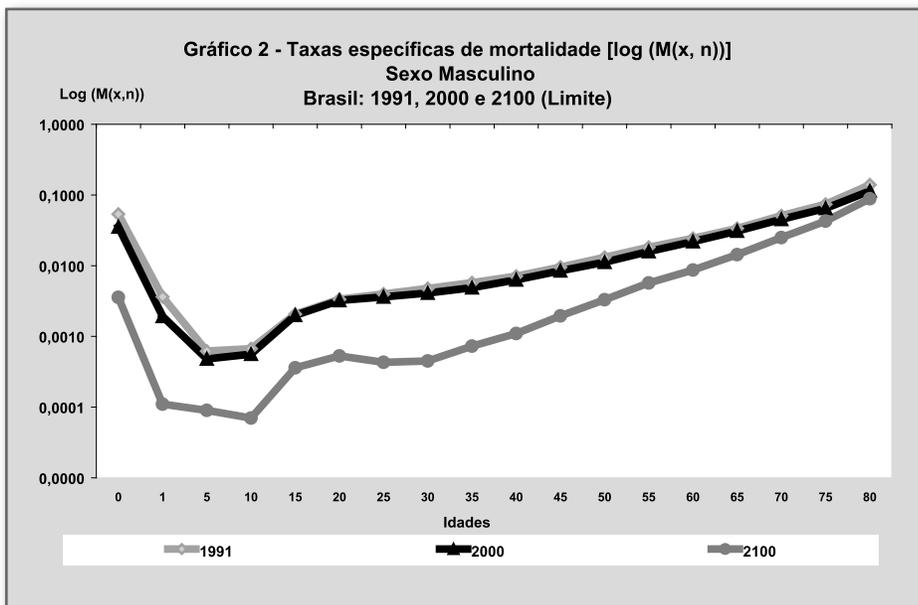
Estimativas e Projeção da Mortalidade

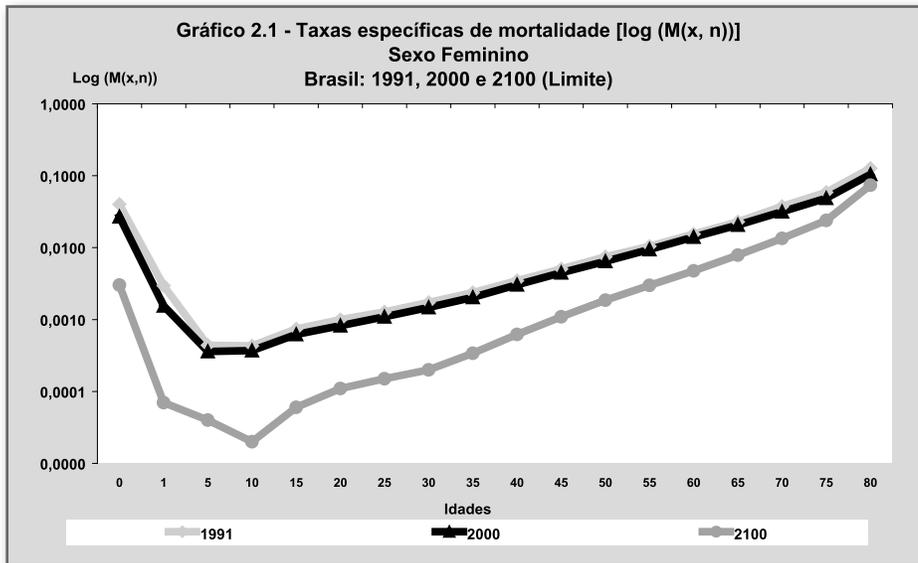
O nível de mortalidade foi estimado tendo como parâmetros de referência as esperanças de vida ao nascer, por sexo, projetadas para os períodos 1992 a 1999 e 2001 a 2045 através uma função logística. O procedimento de ajuste e projeção foi realizado em duas etapas: a primeira com pontos de apoio em 1991 e 2000, e a segunda, com pontos de apoio em 2000 e no ano limite (esperanças de vida limite de 81,56 anos, para homens, e 87,23 anos, para mulheres - U. S. Bureau of the Census). Na primeira etapa foram utilizadas as esperanças de vida ao nascer extraídas das tábuas de mortalidade construídas para 1991 e 2000 com as informações sobre os óbitos por sexo e idade do Registro Civil dos triênios 1990 – 1992 e 1999 – 2001 e as respectivas populações oriundas dos Censos Demográficos de 1991 e 2000. Além disso, foram incorporadas as estimativas indiretas das taxas de mortalidade infantil obtidas com base na aplicação da variante desenvolvida por Trussell (1975), a partir da idéia originalmente proposta por Brass (1975). Como no Brasil, ainda persiste um problema típico

encontrado na maioria dos Países latino-americanos – o subregistro dos eventos vitais –, no caso particular dos óbitos das pessoas a partir dos 5 anos de idade houve a necessidade de se efetuar correções nas mortes registradas ou nas taxas de mortalidade, por sexo e grupos de idade, visando minimizar tal problema. A metodologia aplicada foi a proposta de Brass (1975) que relaciona a distribuição por idade das mortes com a distribuição por idade da população - Growth Balance Equation - (OLIVEIRA e ALBUQUERQUE, 2003 e ALBUQUERQUE e REIS, 2005).

Já o padrão da mortalidade foi estimado fazendo-se uso das taxas específicas de mortalidade de 1991, 2000 e da correspondente ao ano limite (estimativa IBGE - Brasil em 2100), para homens e mulheres, por grupos quinquenais de idade.

Para o País como um todo, os Gráficos 2, para o sexo masculino, e 2.1, para o sexo feminino, mostram as estruturas da mortalidade por idade estimadas para 1991 e 2000, bem como a utilizada como padrão limite por volta de 2100.





Estimativas e Projeção da Migração

Foram considerados os saldos migratórios calculados para os períodos 1991 – 1994 e 1995 – 2000, obtidos através da informação sobre o lugar de residência das pessoas de 5 anos ou mais de idade 5 anos antes dos levantamentos censitários – Contagem da População 1996 e Censo Demográfico 2000 –, tendo como pressuposto que os saldos anuais foram constantes dentro dos dois períodos. O saldo migratório limite, localizado em 2050, foi fixado em 67% do saldo observado em 2000. A esse respeito vale a pena esclarecer que a migração é a variável demográfica para a qual as hipóteses sobre seu comportamento futuro requerem muito mais que uma série ampla de saldos migratórios calculados: há que se conhecer, entre outros aspectos, a existência ou não de programas em vigor ou em fase de implantação para dinamizar as economias locais e favorecer avanços nos contextos sociais. Em tais circunstâncias e como consequência, poder-se-ia vasculhar estes universos em busca de sinais que apontassem em direção a uma maior ou menor propensão das pessoas em saírem de suas respectivas Unidades

da Federação de residência. A hipótese adotada sobre o saldo migratório limite, até certo ponto conservadora, traz implícito algum grau de otimismo, já que os saldos migratórios dos Estados e do Distrito Federal, independentemente se negativos ou positivos, tendem a diminuir com o passar dos anos.

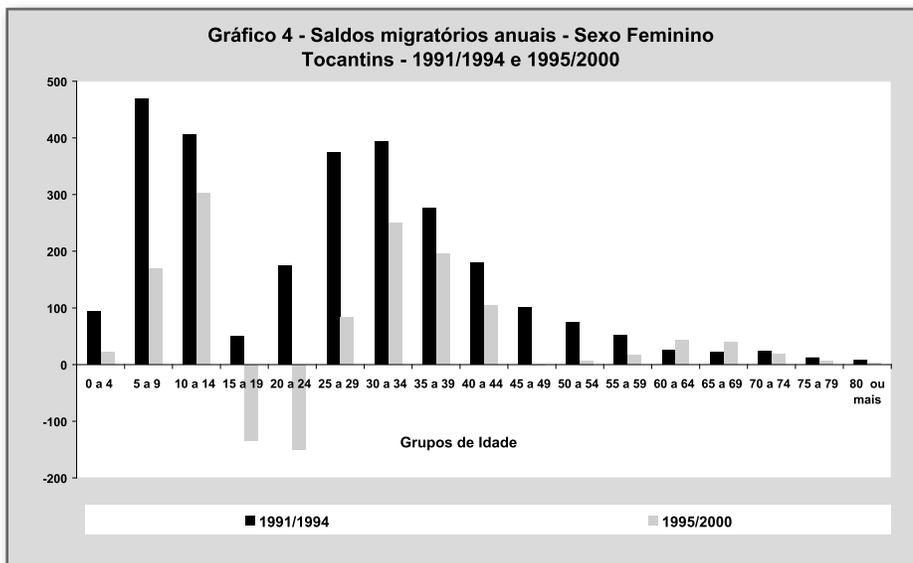
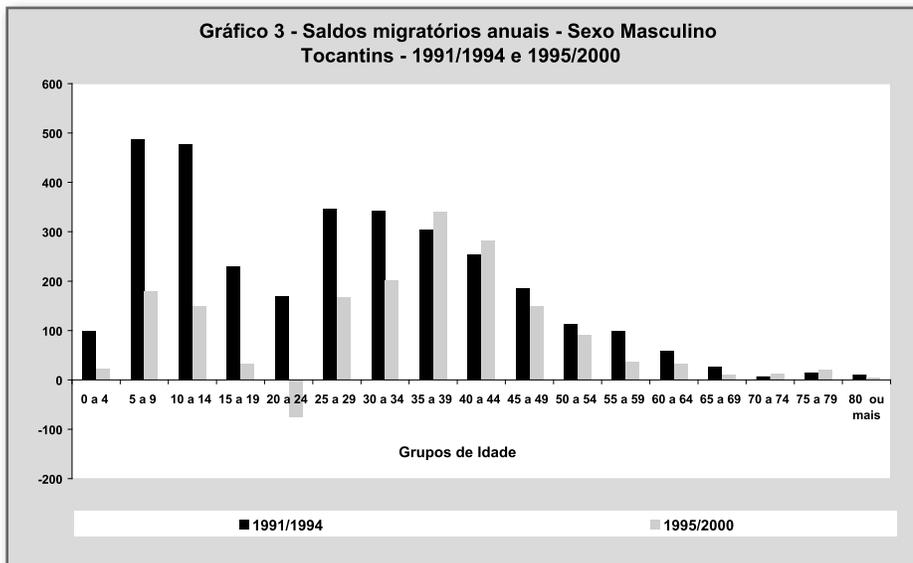
Por outro lado, é consensual entre os demógrafos especialistas em migração que a utilização das PNADs como instrumento de medição e avaliação do saldo migratório absoluto interestadual, considerando um período de tempo recente, não constitui um caminho seguro. Entretanto, ainda que se trate de uma pesquisa domiciliar por amostragem, a PNAD possui potencial suficiente para traçar com precisão aceitável o perfil sócio-econômico e demográfico do migrante (CUNHA, 2006).

Para o Distrito Federal e os Estados de Roraima e Amapá, em particular, utilizaram-se os saldos migratórios estimados a partir das chamadas RIS (Relações de Sobrevivência Intercensitárias) uma vez que a migração revelada pela informação de data fixa apresentou um comportamento não correspondente ao conhecimento que se tem sobre a migração nestas Unidades da Federação. O método envolvendo a utilização das relações de sobrevivência intercensitárias (RIS) incorpora uma “correção relativa” dos possíveis erros dos dados censitários por idade.

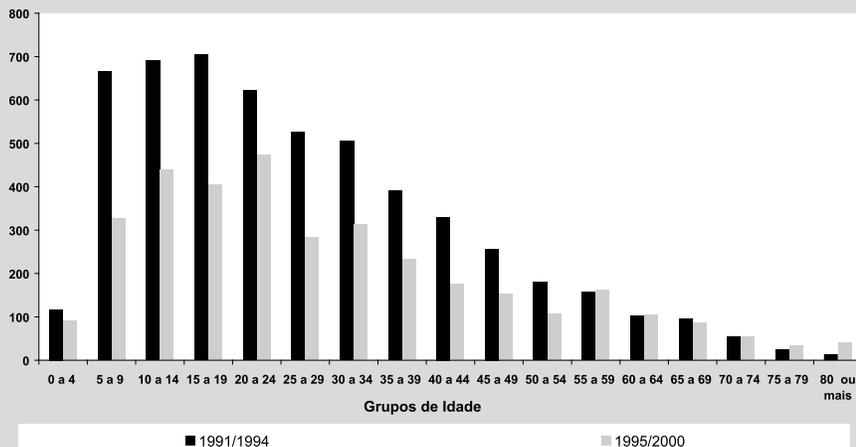
No Sistema de Projeções só será considerada a migração interna, ou seja, dentro do País, descartando-se os possíveis saldos migratórios provenientes de movimentos internacionais em razão da falta de informações completas sobre a saída de brasileiros para o exterior com o propósito de fixar residência. Devido à utilização de métodos diferentes para estimar a migração, alguns ajustes foram feitos de forma a tornar nulo o saldo migratório interno em nível nacional, calibrando-se o resultado pelo Estado de São Paulo em virtude de seu volume populacional. Na verdade, os efetivos de migrantes subtraídos anualmente dos saldos migratórios totais neste Estado pouco influenciaram o volume da população projetada para São Paulo entre 1991 e 2000 (-0,02%, entre 1991 e 1994 e -0,05%, no período 1995 – 2000).

Os Gráficos de 3 a 12 ilustram, para os sexos masculino e feminino, os saldos migratórios anuais, correspondentes a cinco Unidades da Federação, calculados

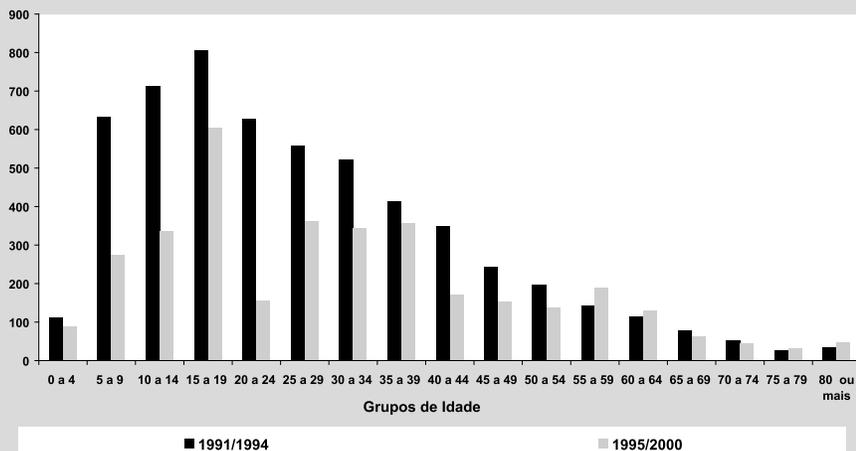
com base na informação sobre a Unidade da Federação de residência cinco anos antes das datas de referência da Contagem da População 1996 (período 1991/1994) e do Censo Demográfico 2000 (período 1995/2000).



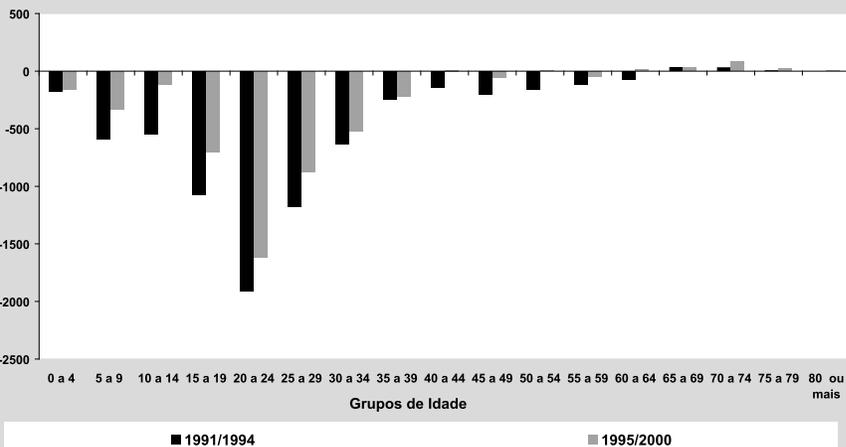
**Gráfico 7 - Saldos migratórios anuais - Sexo Masculino
Espírito Santo - 1991/1994 e 1995/2000**



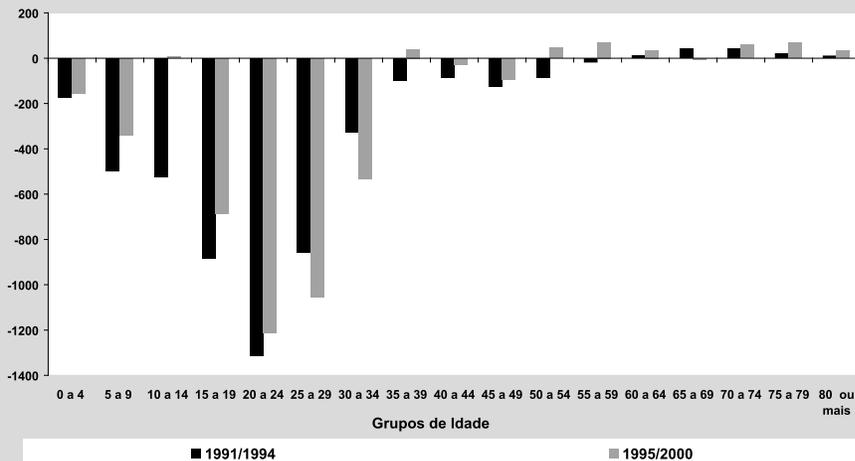
**Gráfico 8 - Saldos migratórios anuais - Sexo Feminino
Espírito Santo - 1991/1994 e 1995/2000**



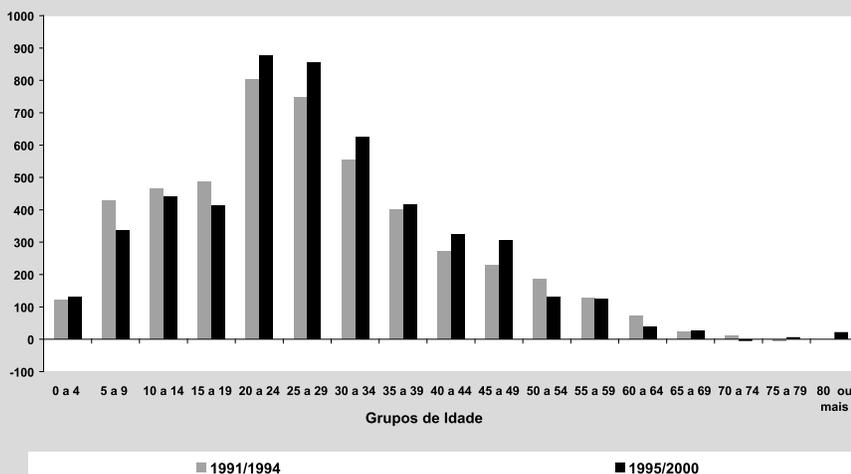
**Gráfico 9 - Saldos migratórios anuais - Sexo Masculino
Paraná - 1991/1994 e 1995/2000**



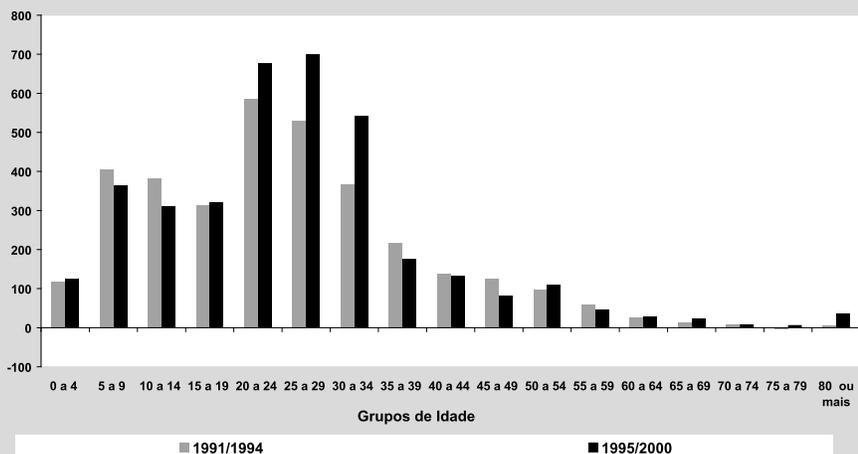
**Gráfico 10 - Saldos migratórios anuais - Sexo Feminino
Paraná - 1991/1994 e 1995/2000**



**Gráfico 11 - Saldos migratórios anuais - Sexo Masculino
Mato Grosso - 1991/1994 e 1995/2000**



**Gráfico 12 - Saldos migratórios anuais - Sexo Feminino
Mato Grosso - 1991/1994 e 1995/2000**



ANÁLISE DOS RESULTADOS

Antecedendo as análises referentes aos indicadores demográficos a serem incorporados às Projeções das Populações segundo as Unidades da Federação é importante tecer alguns comentários sobre o processo de transição demográfica brasileiro. Nesse sentido, destaca-se que desde o século XIX até meados da década de 1940, o Brasil caracterizou-se pela prevalência de altas taxas de natalidade e de mortalidade. A partir desse período, com a incorporação às políticas de saúde pública dos avanços da medicina, particularmente, os antibióticos recém descobertos na época e importados no pós-guerra, o País experimentou uma primeira fase de sua transição demográfica, caracterizada pelo início da queda das taxas de mortalidade. Contudo, observou-se, também, a permanência das altas taxas de natalidade, ocasionando elevadas taxas de crescimento populacional: 2,39%, na década de 1940 e 2,99% na década de 1950. As taxas de natalidade, por sua vez, somente iniciam sua trajetória de declínio em meados da década de 1960, período que se inicia a introdução e a paulatina difusão dos métodos anticonceptivos orais no Brasil. Com isso, no decênio 1960 – 1970 já se observa uma discreta diminuição das taxas de crescimento populacional (2,89%), fenômeno que se confirma ao longo dos dez anos seguintes, quando se constata uma taxa de crescimento de 2,48%.

Na década de 1970, tanto a mortalidade quanto a fecundidade encontravam-se em franco processo de declínio de seus níveis gerais. Mas, nos anos 1980 e 1990, a aceleração do ritmo e diminuição da taxa de natalidade, devido à propagação da esterilização feminina no País, concorreu para a continuidade das quedas das taxas de crescimento: 1,93% entre 1980 e 1991 e 1,64% entre 1991 e 2000. (IBGE, 2003)

O efeito combinado da redução dos níveis da fecundidade e da mortalidade no Brasil resultou nas alterações que se processaram na composição etária da população, percebidas, sobretudo, a partir de meados da década de 1980. De fato, com a realização do Censo Demográfico 1991, foi definitivamente comprovado o início do processo de transformação do perfil demográfico da população do Brasil, fenômeno que as Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios – PNADs – realizadas no período 1985 – 1990 já sinalizavam. Até então, a série histórica

de informações que permitem estabelecer as estruturas etárias passadas da população, caracterizava o Brasil como um País predominantemente jovem.

Os resultados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000 mostram claramente que, em razão do continuado processo de transição para baixos níveis de mortalidade e de fecundidade, a população do Brasil caminha a passos largos rumo a um padrão demográfico com predominância de população adulta e idosa (Quadros 1 a 6).

Quadro 1 - Indicadores Populacionais 1991/2000 - Brasil			
Indicadores	1991	2000	Taxa de Crescimento (%)
<i>População</i>			
0 a 14 anos	50.988.432	50.266.122	-0,16
%	34,73	29,60	
15 a 64 anos	88.751.196	109.597.948	2,39
%	60,45	64,55	
15 a 24 anos	28.582.350	34.081.330	1,99
%	19,47	20,07	
65 anos ou mais	7.085.847	9.935.100	3,86
%	4,83	5,85	
Total	146.825.475	169.799.170	1,64
%	100,00	100,00	
<i>Razão de Dependência (%)</i>			
Total	65,43	54,93	
Jovens	57,45	45,86	
Idosos	7,98	9,07	
Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1991 e 2000.			

Quadro 2 - Indicadores Populacionais 1991/2000 - Região Norte			
Indicadores	1991	2000	Taxa de Crescimento (%)
<i>População</i>			
0 a 14 anos	4.267.161	4.802.090	1,33
%	42,54	37,22	
15 a 64 anos	5.461.738	7.629.319	3,82
%	54,45	59,14	
15 a 24 anos	2.072.681	2.824.136	3,53
%	20,66	21,89	
65 anos ou mais	301.657	469.295	5,08
%	3,01	3,64	
Total	10.030.556	12.900.704	2,86
%	100,00	100,00	
<i>Razão de Dependência (%)</i>			
Total	83,65	69,09	
Jovens	78,13	62,94	
Idosos	5,52	6,15	
Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1991 e 2000.			

Quadro 3 - Indicadores Populacionais 1991/2000 - Região Nordeste			
Indicadores	1991	2000	Taxa de Crescimento (%)
<i>População</i>			
0 a 14 anos	16.745.547	15.742.725	-0,69
%	39,40	32,97	
15 a 64 anos	23.601.394	29.207.734	2,42
%	55,54	61,18	
15 a 24 anos	8.570.182	10.199.658	1,97
%	20,17	21,36	
65 anos ou mais	2.150.599	2.791.252	2,97
%	5,06	5,85	
Total	42.497.540	47.741.711	1,31
%	100,00	100,00	
<i>Razão de Dependência (%)</i>			
Total	80,06	63,46	
Jovens	70,95	53,90	
Idosos	9,11	9,56	
Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1991 e 2000.			

Quadro 4 - Indicadores Populacionais 1991/2000 - Região Sudeste			
Indicadores	1991	2000	Taxa de Crescimento (%)
<i>População</i>			
0 a 14 anos	19.584.725	19.327.902	-0,15
%	31,22	26,69	
15 a 64 anos	39.929.665	48.469.390	2,20
%	63,64	66,94	
15 a 24 anos	11.784.773	13.980.028	1,93
%	18,78	19,31	
65 anos ou mais	3.226.011	4.615.119	4,10
%	5,14	6,37	
Total	62.740.401	72.412.411	1,62
%	100,00	100,00	
<i>Razão de Dependência (%)</i>			
Total	57,13	49,40	
Jovens	49,05	39,88	
Idosos	8,08	9,52	
Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1991 e 2000.			

Quadro 5 - Indicadores Populacionais 1991/2000 - Região Sul			
Indicadores	1991	2000	Taxa de Crescimento (%)
<i>População</i>			
0 a 14 anos	7.064.940	6.911.340	-0,25
%	31,93	27,53	
15 a 64 anos	13.964.691	16.634.271	1,98
%	63,10	66,25	
15 a 24 anos	4.171.222	4.657.787	1,25
%	18,85	18,55	
65 anos ou mais	1.099.746	1.562.005	4,01
%	4,97	6,22	
Total	22.129.377	25.107.616	1,43
%	100,00	100,00	
<i>Razão de Dependência (%)</i>			
Total	58,47	50,94	
Jovens	50,59	41,55	
Idosos	7,88	9,39	
Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1991 e 2000.			

Quadro 6 - Indicadores Populacionais 1991/2000 - Região Centro-Oeste			
Indicadores	1991	2000	Taxa de Crescimento (%)
<i>População</i>			
0 a 14 anos	3.326.059	3.482.065	0,52
%	35,28	29,92	
15 a 64 anos	5.793.708	7.657.234	3,18
%	61,45	65,80	
15 a 24 anos	1.983.492	2.419.721	2,25
%	21,04	20,79	
65 anos ou mais	307.834	497.429	5,53
%	3,27	4,27	
Total	9.427.601	11.636.728	2,39
%	100,00	100,00	
<i>Razão de Dependência (%)</i>			
Total	62,72	51,97	
Jovens	57,41	45,47	
Idosos	5,31	6,50	

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1991 e 2000.

A questão do envelhecimento populacional e sua relação com as necessidades específicas dos grupos que vão adquirindo representatividade nas sociedades envolve discussões que, muitas vezes, conduzem ao exame minucioso de cada situação. As populações com elevada proporção de pessoas idosas podem ter prioridades econômicas diferentes e necessidades de instituições distintas, se comparadas àquelas sociedades formadas por uma elevada participação de crianças e jovens. Também podem diferir bastante das sociedades com reduzido número, em termos relativos, de jovens e idosos (UNITED NATIONS, 2004).

O exame da composição etária da população e a percepção de seu percurso esperado ao longo dos próximos anos permitem lançar hipóteses acerca do provável momento que o País passará a dispor do chamado “bônus demográfico”. As sociedades que atravessam esta etapa de sua transição demográfica têm, proporcionalmente, um elevado contingente de pessoas em idade ativa e uma razão de dependência relativamente baixa, configurando um potencial demográfico favorável ao crescimento econômico (BLOOM et al., 2003). Como atestam os resultados ilustrados para o Brasil e suas Grandes Regiões, nos Quadros de 1 a

6, o País já estaria em pleno estado de aproveitar da melhor forma possível esta oportunidade que a Demografia permite mostrar.

Assim, a julgar pelo conjunto de indicadores correntes e prospectivos para o Brasil, ilustrados na Tabela 2. A, verifica-se a progressividade do processo de envelhecimento pelo qual atravessa a sociedade brasileira, conjuntamente às possíveis oportunidades demográficas que a década de 2000 estaria proporcionando ao País e, de modo agregado, às suas Grandes Regiões.

Neste contexto, assinala-se que até o final do período das respectivas projeções, os indicadores de fecundidade e de mortalidade correspondentes às Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste permanecerão em níveis mais baixos que os das Regiões Norte e Nordeste, muito embora os diferenciais inter-regionais experimentem reduções significativas. Em particular, no que diz respeito à esperança de vida ao nascer e considerando os devidos diferenciais, todas as Grandes Regiões estarão em níveis próximos aos 80 anos. Já com relação à fecundidade, os números médios de filhos por mulher tenderão a não garantir a reposição das gerações, sobretudo nas Regiões Nordeste e Sul, que deverão permanecer com balanço negativo entre entradas e saídas de pessoas devido à migração.

As mortalidades no primeiro ano de vida e a dos menores de 5 anos de idade continuarão em suas trajetórias de declínio, atingindo níveis abaixo de 10‰ nascidos vivos, no Sudeste, Sul e Centro-Oeste brasileiros, e patamares superiores a este no Norte e Nordeste. Para o total do País, a taxa de mortalidade infantil, bem como a probabilidade de um recém-nascido falecer antes de completar o quinto ano de vida alcançarão, em 2030, 11,53‰ e 15,98‰, respectivamente, cifras que garantem, ao menos se considerada a média nacional, o cumprimento do Quarto Objetivo do Milênio, que diz respeito à redução da mortalidade na infância. Mas, se houver garantias de melhorias no acesso da população aos serviços de saúde, de cobertura plena dos programas de imunização, do aumento do número de atendimentos pré-natais, bem como do acompanhamento clínico do recém-nascido, de continuidade do incentivo ao aleitamento materno, de elevação da escolaridade da população e de investimentos maciços na infraestrutura de saneamento básico, certamente a mortalidade infantil diminuirá com maior velocidade.

Lamentavelmente, se não forem tomadas medidas eficazes de redução da violência e dos acidentes de trânsito, jovens e adultos jovens do sexo masculino continuarão tendo suas vidas interrompidas precocemente, e em número cada vez mais expressivo. Neste caso, a mortalidade masculina poderá superar marcas acima de 5 vezes a mortalidade feminina, como mostram, por exemplo, os resultados para a Região Sudeste.

Tabela 2.A**Brasil: Indicadores Demográficos Implícitos na
Projeção da População - 1991/2030**

Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	3.645.986	3.745.306	3.666.163	3.296.889	2.942.207	2.791.360	2.720.425	2.592.502	2.415.971
Taxa Bruta de Natalidade	24,67	23,65	21,37	17,97	15,24	13,88	13,06	12,09	11,02
Taxa de Fecundidade Total	2,89	2,72	2,41	2,02	1,76	1,64	1,60	1,59	1,59
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	1.038.456	1.069.203	1.100.612	1.146.826	1.204.980	1.279.384	1.376.917	1.496.156	1.645.627
Óbitos de Menores de 1 ano	154.293	144.333	112.112	86.392	65.839	52.830	43.524	35.277	28.052
Taxa Bruta de Mortalidade	7,03	6,75	6,41	6,25	6,24	6,36	6,61	6,98	7,51
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	66,93	68,50	70,44	72,05	73,53	74,90	76,16	77,30	78,33
Homens	63,15	64,74	66,71	68,35	69,87	71,30	72,62	73,83	74,92
Mulheres	70,90	72,46	74,35	75,93	77,37	78,68	79,88	80,95	81,90
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	17,41	18,02	18,85	19,31	19,77	20,22	20,66	21,07	21,47
Mulheres	19,96	20,76	21,75	22,42	23,09	23,74	24,35	24,93	25,46
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	45,19	38,63	30,43	25,88	22,18	18,88	15,96	13,52	11,53
Homens	51,35	43,88	34,41	29,60	25,66	22,04	18,76	15,96	13,65
Mulheres	38,74	33,13	26,26	21,98	18,53	15,56	13,02	10,95	9,30
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	64,99	54,45	41,80	35,68	30,76	26,28	22,24	18,80	15,98
Mulheres	50,05	41,74	32,26	26,62	22,16	18,41	15,24	12,68	10,67
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	2,79	2,96	3,20	3,43	3,69	3,99	4,27	4,53	4,80
Grupo 20 a 24 anos	3,34	3,56	3,88	4,05	4,20	4,36	4,52	4,69	4,79
Grupo 25 a 29 anos	3,11	3,19	3,31	3,36	3,41	3,45	3,48	3,51	3,50
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	-1	-1	-1	151	304	454	606	757	904
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

NOTA: Valores significativos para os saldos migratórios não interferem na aferição da migração interna, uma vez que as taxas líquidas apresentam valores nulos até a segunda casa decimal."

Tabela 2.B									
Região Norte: Indicadores Demográficos Implícitos na Projeção da População - 1991/2030									
Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	337.154	367.750	373.589	331.021	307.817	313.213	323.300	318.293	306.766
Taxa Bruta de Natalidade	33,26	32,42	28,81	22,89	19,54	18,45	17,75	16,40	14,96
Taxa de Fecundidade Total	4,18	3,87	3,17	2,45	2,08	1,95	1,92	1,92	1,93
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	59.500	64.314	68.652	71.841	76.412	83.005	91.546	101.526	113.758
Óbitos de Menores de 1 ano	13.226	13.811	11.586	8.905	7.032	6.069	5.379	4.570	3.789
Taxa Bruta de Mortalidade	5,87	5,67	5,29	4,97	4,85	4,89	5,03	5,23	5,55
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	66,92	68,13	69,53	71,02	72,43	73,76	74,98	76,12	77,16
Homens	63,67	65,12	66,82	68,23	69,58	70,86	72,05	73,15	74,17
Mulheres	70,33	71,29	72,38	73,95	75,42	76,80	78,06	79,24	80,30
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	17,83	18,28	18,92	19,28	19,64	20,00	20,36	20,72	21,07
Mulheres	19,53	19,98	20,47	21,10	21,74	22,38	23,02	23,64	24,24
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	44,10	37,90	30,90	26,60	22,80	19,50	16,70	14,30	12,30
Homens	51,30	43,20	34,30	29,80	25,80	22,30	19,20	16,60	14,40
Mulheres	36,50	32,30	27,40	23,20	19,60	16,50	14,00	11,90	10,10
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	63,38	52,62	41,07	35,51	30,59	26,33	22,56	19,43	16,77
Mulheres	45,16	39,79	33,48	28,03	23,41	19,51	16,39	13,79	11,62
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	2,06	2,22	2,42	2,67	2,94	3,22	3,53	3,86	4,19
Grupo 20 a 24 anos	2,46	2,72	3,08	3,28	3,50	3,69	3,93	4,17	4,38
Grupo 25 a 29 anos	2,57	2,63	2,73	2,83	2,90	3,00	3,10	3,15	3,25
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	9.314	16.741	16.741	16.190	15.637	15.087	14.534	13.982	13.427
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	0,92	1,48	1,29	1,12	0,99	0,89	0,80	0,72	0,65

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 2.C**Região Nordeste: Indicadores Demográficos Implícitos na
Projeção da População - 1991/2030**

Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	1.252.190	1.259.023	1.193.300	1.085.352	1.015.980	984.504	960.695	916.194	864.720
Taxa Bruta de Natalidade	29,41	27,73	24,37	20,83	18,54	17,20	16,14	14,87	13,66
Taxa de Fecundidade Total	3,71	3,29	2,69	2,24	2,04	1,95	1,91	1,89	1,88
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	374.989	369.935	355.640	354.272	356.843	365.434	381.973	403.593	433.447
Óbitos de Menores de 1 ano	79.552	74.722	54.306	41.802	32.685	26.342	21.347	16.944	13.284
Taxa Bruta de Mortalidade	8,81	8,15	7,26	6,80	6,51	6,38	6,42	6,55	6,85
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	62,83	64,77	67,15	69,00	70,76	72,42	73,95	75,37	76,64
Homens	59,56	61,37	63,60	65,45	67,22	68,90	70,47	71,93	73,26
Mulheres	66,27	68,35	70,88	72,72	74,48	76,11	77,61	78,97	80,20
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	17,28	17,77	18,47	18,88	19,29	19,71	20,12	20,53	20,94
Mulheres	18,49	19,19	20,22	20,89	21,59	22,29	22,99	23,67	24,33
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	71,50	59,40	45,20	38,20	32,10	26,70	22,20	18,40	15,30
Homens	80,40	67,90	52,80	45,10	38,20	32,20	27,00	22,50	18,70
Mulheres	62,20	50,50	37,30	31,00	25,60	21,00	17,20	14,10	11,70
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	106,34	87,96	66,56	56,36	47,33	39,53	32,84	27,13	22,36
Mulheres	84,75	66,70	47,39	38,74	31,49	25,44	20,54	16,62	13,63
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	2,25	2,46	2,82	3,06	3,33	3,63	3,93	4,24	4,55
Grupo 20 a 24 anos	2,91	3,10	3,38	3,56	3,77	3,99	4,22	4,39	4,57
Grupo 25 a 29 anos	2,89	3,03	3,22	3,28	3,35	3,45	3,51	3,58	3,60
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	-177.891	-160.257	-160.257	-154.819	-149.375	-143.939	-138.498	-133.056	-127.617
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	-4,18	-3,53	-3,27	-2,97	-2,73	-2,51	-2,33	-2,16	-2,02

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 2.D									
Região Sudeste: Indicadores Demográficos Implícitos na Projeção da População - 1991/2030									
Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	1.330.163	1.367.208	1.366.202	1.244.960	1.061.299	962.624	919.721	871.374	798.003
Taxa Bruta de Natalidade	20,96	20,22	18,82	16,13	13,14	11,54	10,75	9,99	9,04
Taxa de Fecundidade Total	2,39	2,31	2,15	1,86	1,57	1,44	1,38	1,36	1,35
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	419.141	437.488	462.061	490.857	522.802	559.251	604.595	659.930	728.723
Óbitos de Menores de 1 ano	40.605	36.798	30.394	23.852	17.312	13.256	10.796	8.830	7.020
Taxa Bruta de Mortalidade	6,60	6,47	6,36	6,36	6,47	6,70	7,07	7,57	8,26
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	68,83	70,29	71,99	73,49	74,88	76,15	77,30	78,34	79,26
Homens	64,46	66,04	67,90	69,50	71,00	72,38	73,64	74,79	75,81
Mulheres	73,42	74,75	76,28	77,68	78,95	80,11	81,15	82,07	82,88
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	17,43	18,13	19,07	19,53	19,99	20,44	20,88	21,30	21,70
Mulheres	20,85	21,63	22,59	23,23	23,85	24,44	25,00	25,53	26,01
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	31,70	27,00	22,20	18,90	16,10	13,70	11,70	10,00	8,70
Homens	36,50	30,60	24,60	21,10	18,20	15,60	13,40	11,50	10,00
Mulheres	26,70	23,20	19,70	16,50	13,90	11,70	9,90	8,50	7,40
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	43,36	35,97	28,56	24,44	21,01	17,96	15,38	13,17	11,42
Mulheres	31,91	27,60	23,30	19,33	16,14	13,48	11,32	9,65	8,34
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	3,59	3,80	4,06	4,32	4,57	4,85	5,06	5,26	5,42
Grupo 20 a 24 anos	4,05	4,36	4,79	4,94	5,03	5,14	5,23	5,25	5,28
Grupo 25 a 29 anos	3,50	3,58	3,68	3,70	3,74	3,73	3,71	3,67	3,63
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	116.285	76.513	76.513	73.988	71.463	68.939	66.414	63.886	61.363
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	1,83	1,13	1,05	0,96	0,88	0,83	0,78	0,73	0,70

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 2.E									
Região Sul: Indicadores Demográficos Implícitos na Projeção da População - 1991/2030									
Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	488.353	502.062	479.920	394.835	331.420	313.548	302.464	277.702	245.121
Taxa Bruta de Natalidade	22,05	21,31	18,98	14,80	12,00	11,08	10,48	9,51	8,36
Taxa de Fecundidade Total	2,52	2,47	2,25	1,77	1,45	1,35	1,33	1,33	1,33
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	132.576	140.859	152.032	161.531	173.607	188.037	205.175	225.673	250.312
Óbitos de Menores de 1 ano	13.506	12.050	9.911	6.962	4.894	3.915	3.245	2.587	1.996
Taxa Bruta de Mortalidade	5,99	5,98	6,01	6,05	6,29	6,64	7,11	7,73	8,54
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	70,40	71,47	72,74	74,17	75,47	76,66	77,72	78,68	79,53
Homens	66,69	67,92	69,39	70,82	72,13	73,34	74,44	75,43	76,32
Mulheres	74,30	75,20	76,26	77,70	78,98	80,14	81,18	82,10	82,91
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	17,34	17,91	18,65	19,18	19,69	20,19	20,67	21,12	21,54
Mulheres	20,99	21,56	22,26	22,94	23,60	24,23	24,83	25,38	25,90
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	27,40	24,10	20,50	17,20	14,60	12,40	10,70	9,20	8,00
Homens	31,30	26,70	21,70	18,60	15,90	13,70	11,90	10,30	9,00
Mulheres	23,30	21,30	19,10	15,80	13,20	11,10	9,40	8,10	7,00
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	36,67	31,02	25,00	21,37	18,22	15,68	13,57	11,74	10,24
Mulheres	27,38	25,08	22,56	18,48	15,28	12,75	10,72	9,16	7,87
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	2,63	2,66	2,70	2,99	3,29	3,58	3,91	4,20	4,49
Grupo 20 a 24 anos	3,16	3,35	3,59	3,79	3,96	4,15	4,33	4,46	4,61
Grupo 25 a 29 anos	2,83	2,86	2,89	2,96	3,03	3,09	3,13	3,17	3,20
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	-6.309	-4.070	-4.070	-3.935	-3.802	-3.667	-3.534	-3.398	-3.265
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	-0,28	-0,17	-0,16	-0,15	-0,14	-0,13	-0,12	-0,12	-0,11

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 2.F									
Região Centro-Oeste: Indicadores Demográficos Implícitos na Projeção da População - 1991/2030									
Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	238.126	249.265	253.153	240.722	225.693	217.471	214.244	208.936	201.361
Taxa Bruta de Natalidade	25,20	23,86	21,51	18,47	15,92	14,30	13,26	12,27	11,32
Taxa de Fecundidade Total	2,66	2,49	2,25	2,00	1,79	1,66	1,59	1,56	1,55
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	52.250	56.605	62.228	68.328	75.318	83.655	93.629	105.431	119.392
Óbitos de Menores de 1 ano	7.402	6.942	5.913	4.869	3.920	3.246	2.761	2.341	1.969
Taxa Bruta de Mortalidade	5,53	5,42	5,29	5,24	5,31	5,50	5,79	6,19	6,71
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	68,55	70,03	71,75	73,19	74,51	75,73	76,85	77,86	78,77
Homens	65,22	66,66	68,36	69,81	71,16	72,41	73,55	74,60	75,55
Mulheres	72,04	73,56	75,31	76,73	78,04	79,23	80,31	81,28	82,14
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	18,52	19,12	19,95	20,31	20,66	21,00	21,34	21,66	21,98
Mulheres	20,32	21,23	22,34	22,95	23,54	24,12	24,66	25,18	25,66
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	32,40	28,00	23,30	20,10	17,30	14,90	12,90	11,20	9,70
Homens	36,80	31,00	25,00	21,80	18,90	16,50	14,40	12,50	11,00
Mulheres	27,90	24,80	21,60	18,30	15,50	13,20	11,30	9,70	8,40
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	43,83	36,58	29,16	25,35	21,92	19,07	16,60	14,40	12,61
Mulheres	33,56	29,68	25,73	21,60	18,13	15,29	13,00	11,08	9,53
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	2,53	2,76	3,08	3,35	3,63	3,93	4,22	4,53	4,78
Grupo 20 a 24 anos	3,16	3,48	3,86	4,00	4,19	4,37	4,51	4,64	4,82
Grupo 25 a 29 anos	3,01	3,15	3,28	3,33	3,38	3,41	3,46	3,48	3,47
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	58.600	71.072	71.072	68.727	66.381	64.034	61.690	59.343	56.996
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	6,20	6,80	6,04	5,27	4,68	4,21	3,82	3,49	3,21

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Deve-se considerar que muitos dos indicadores que revelam os níveis e os ganhos sobre a mortalidade, bem como os que permitem avaliar a evolução e a redução da fecundidade representam médias estatísticas para amplos contextos regionais. Tais indicadores também devem ser traduzidos e incorporados pelos contextos locais, particularmente aqueles que ainda se encontram em situação de extrema carência. É justamente nesta dimensão que se situa um dos grandes desafios da Nação: eliminar ou, ao menos, minimizar com rigor as desigualdades regionais, transformando as médias nacionais em indicadores exemplares para o País como um todo.

Dessa forma, um exame dos indicadores apresentados para as Unidades da Federação (Tabelas 2. B1 a 2. F4) mostra alguns aspectos que merecem consideração especial. De início, cabe registrar o caráter até certo ponto conservador das hipóteses acerca do comportamento das variáveis demográficas, em particular no que tange à convergência para valores limites não muito distintos, especialmente no caso da fecundidade e da mortalidade. Ainda assim, até 2030, continuarão existindo as históricas desigualdades sociodemográficas entre Unidades da Federação do Norte e Nordeste brasileiros e as que integram o centro-sul do País.

Em 2030, enquanto os Estados do Maranhão e Alagoas possuirão esperanças de vida ao nascer de pouco mais de 75 anos, em Santa Catarina, no Distrito Federal e no Rio Grande do Sul as respectivas vidas médias ao nascer projetadas ultrapassarão os 79,50 anos. Neste caso, o indicador que representa a média nacional (78,33 anos) estará refletindo a realidade dos Estados de maior desenvolvimento econômico e social. Daí a importância de se dispor de parâmetros representativos de populações em contextos geográficos mais desagregados. Basta verificar as taxas de mortalidade infantil, médias para os três Estados citados do centro-sul, em torno de 8‰ nascidos vivos, em 2030, contrastando com as projetadas para Maranhão e Alagoas, respectivamente, 16,10‰ e 19,40‰. Mas, para o Rio de Janeiro, São Paulo e o Distrito Federal o cenário que se projeta para a população jovem e adulta jovem é extremamente preocupante. Nestas Unidades da Federação a sobremortalidade masculina deverá atingir a casa de 6,0, afetando substancialmente os ganhos que poderiam ser obtidos em termos da esperança de vida ao nascer. Por este motivo, a redução das

mortes por causas externas, afetando majoritariamente jovens do sexo masculino, deve ser tratada como um desafio prioritário para o País, pois já extrapolou os limites da área da Segurança, apresentando-se como um grave problema social e de Saúde Pública.

Com a fecundidade sucede algo parecido aos níveis projetados para a mortalidade. As taxas de fecundidade total para os Estados do Acre (2,06), Roraima (2,73), Amapá (2,75) e Alagoas (2,11), apesar de terem alcançado patamares bastante reduzidos, em relação aos atuais, formam um bloco significativamente distinto ao conjunto de Unidades da Federação com taxas inferiores a 1,5 filho por mulher, a saber: Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás. Ainda que considerando o País como um todo, cabe lembrar que nesta primeira década do século XXI níveis de fecundidade abaixo de 1,5 filho por mulher correspondem ao segmento feminino mais escolarizado e/ou em famílias com os mais elevados rendimentos. Por outro lado, as mulheres com reduzida escolaridade e em famílias com baixos rendimentos chegam a deter uma média acima de 4 filhos por mulher (IBGE, 2003). Não se trata de introduzir a discussão sobre níveis ou metas a serem alcançadas com respeito ao número ideal de filhos por família no Brasil. Porém, a convergência generalizada para uma fecundidade muito abaixo do nível de reposição das gerações certamente implicará em adequações e alterações substanciais nos atuais Sistemas de Saúde e, em especial, no de Previdência e Assistência Social, como consequência direta da intensificação da velocidade com a qual a população envelhece. Por outro lado, não se deve desconsiderar que a permanência de níveis marcadamente diferenciados de fecundidade, no Brasil, envolve questões associadas, não somente aos típicos condicionantes desta variável, mas também às maiores ou menores oportunidades de acesso que as mulheres em idade fértil possuem para fazerem uso dos mecanismos disponíveis para a regulação do número de filhos. Isto porque dificilmente deixará de existir por completo aquela parcela de mulheres, cujas necessidades que proporcionem as tomadas de decisão sobre o número desejado de filhos não serão de todo satisfeitas.

Tabela 2.B1									
Rondônia: Indicadores Demográficos Implícitos na Projeção da População - 1991/2030									
Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	34.392	36.256	35.698	32.147	30.096	30.034	30.065	29.179	27.698
Taxa Bruta de Natalidade	30,35	29,03	25,39	20,76	18,00	16,81	15,85	14,60	13,27
Taxa de Fecundidade Total	3,47	3,22	2,73	2,24	1,96	1,85	1,81	1,80	1,79
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	6.064	6.618	7.412	7.959	8.641	9.488	10.499	11.683	13.128
Óbitos de Menores de 1 ano	1.271	1.224	1.046	816	655	560	485	407	335
Taxa Bruta de Mortalidade	5,35	5,30	5,27	5,14	5,17	5,31	5,54	5,84	6,29
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	66,88	67,87	69,09	70,63	72,08	73,45	74,72	75,89	76,97
Homens	63,48	64,84	66,47	67,95	69,33	70,63	71,86	72,99	74,04
Mulheres	70,45	71,06	71,84	73,45	74,97	76,40	77,72	78,94	80,04
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	17,71	18,36	19,39	19,73	20,06	20,39	20,72	21,05	21,37
Mulheres	18,98	19,34	19,85	20,53	21,22	21,92	22,60	23,28	23,92
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	38,50	33,90	29,10	25,20	21,70	18,70	16,10	13,90	12,00
Homens	47,60	39,80	32,20	28,20	24,60	21,50	18,70	16,30	14,30
Mulheres	29,10	27,70	25,90	22,00	18,60	15,70	13,30	11,30	9,70
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	57,82	47,93	38,37	33,46	29,09	25,31	21,93	19,03	16,63
Mulheres	34,91	33,34	31,34	26,34	22,05	18,44	15,48	13,04	11,11
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	1,99	2,23	2,62	2,87	3,14	3,45	3,78	4,12	4,45
Grupo 20 a 24 anos	2,36	2,77	3,39	3,60	3,82	4,07	4,29	4,52	4,74
Grupo 25 a 29 anos	2,80	2,93	3,12	3,21	3,32	3,43	3,51	3,59	3,65
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	-526	2.181	2.181	2.109	2.037	1.966	1.894	1.822	1.749
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	-0,46	1,75	1,55	1,36	1,22	1,10	1,00	0,91	0,84

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 2.B2**Acre: Indicadores Demográficos Implícitos na Projeção da População - 1991/2030**

Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	16.473	16.624	16.821	16.341	15.996	15.925	15.898	15.662	15.389
Taxa Bruta de Natalidade	37,60	33,88	30,23	26,30	23,41	21,43	19,83	18,25	16,89
Taxa de Fecundidade Total	4,90	4,18	3,43	2,89	2,53	2,31	2,18	2,10	2,06
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	2.870	2.999	3.065	3.203	3.379	3.617	3.916	4.260	4.725
Óbitos de Menores de 1 ano	787	766	637	535	448	380	324	273	229
Taxa Bruta de Mortalidade	6,55	6,11	5,51	5,15	4,94	4,87	4,88	4,96	5,19
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	65,76	67,37	69,28	70,81	72,25	73,59	74,84	76,01	77,06
Homens	62,52	64,50	66,84	68,28	69,63	70,90	72,09	73,20	74,22
Mulheres	69,17	70,39	71,84	73,46	74,99	76,41	77,73	78,95	80,05
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	18,24	19,05	20,24	20,50	20,77	21,03	21,30	21,56	21,82
Mulheres	19,83	20,29	20,89	21,43	22,00	22,56	23,14	23,72	24,28
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	53,90	46,20	37,90	32,60	28,00	23,90	20,40	17,40	14,90
Homens	62,70	52,60	42,30	36,80	32,00	27,70	24,00	20,70	17,90
Mulheres	44,70	39,40	33,40	28,20	23,70	19,90	16,60	13,90	11,80
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	80,12	65,66	51,44	44,52	38,51	33,16	28,57	24,51	21,08
Mulheres	57,58	49,94	41,48	34,58	28,71	23,81	19,65	16,29	13,68
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	1,80	1,80	1,82	2,03	2,27	2,55	2,85	3,18	3,55
Grupo 20 a 24 anos	2,17	2,75	3,77	3,95	4,15	4,35	4,56	4,77	4,95
Grupo 25 a 29 anos	3,09	2,80	2,48	2,59	2,72	2,84	2,97	3,09	3,20
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	-451	-515	-515	-498	-481	-464	-447	-431	-414
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	-1,03	-1,05	-0,93	-0,80	-0,70	-0,62	-0,56	-0,50	-0,45

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 2.B3**Amazonas: Indicadores Demográficos Implícitos na Projeção da População - 1991/2030**

Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	75.426	83.844	86.526	74.309	68.712	70.983	74.447	73.115	69.632
Taxa Bruta de Natalidade	35,16	34,67	30,74	23,38	19,71	18,77	18,22	16,68	14,96
Taxa de Fecundidade Total	4,47	4,20	3,40	2,47	2,05	1,93	1,91	1,90	1,90
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	12.203	13.268	14.039	14.572	15.506	16.958	18.910	21.186	24.030
Óbitos de Menores de 1 ano	2.626	3.121	2.805	2.086	1.624	1.415	1.270	1.073	877
Taxa Bruta de Mortalidade	5,69	5,49	4,99	4,58	4,45	4,48	4,63	4,83	5,16
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	66,23	67,72	69,53	71,03	72,44	73,76	74,99	76,13	77,17
Homens	63,93	65,15	66,62	68,08	69,44	70,74	71,95	73,07	74,11
Mulheres	68,65	70,42	72,59	74,13	75,58	76,94	78,19	79,34	80,39
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	17,66	17,92	18,30	18,70	19,10	19,51	19,91	20,32	20,72
Mulheres	18,13	19,21	20,70	21,32	21,94	22,56	23,18	23,78	24,36
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	42,50	37,60	32,30	27,60	23,60	20,10	17,10	14,60	12,50
Homens	48,30	41,80	34,50	29,80	25,70	22,10	19,00	16,40	14,10
Mulheres	36,40	33,30	29,90	25,30	21,30	17,90	15,10	12,80	10,80
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	58,88	50,61	41,42	35,59	30,54	26,14	22,36	19,20	16,45
Mulheres	44,83	41,01	36,86	30,80	25,63	21,30	17,78	14,91	12,48
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	2,18	2,38	2,62	2,82	3,06	3,31	3,57	3,84	4,10
Grupo 20 a 24 anos	2,83	3,11	3,43	3,57	3,73	3,88	4,04	4,20	4,33
Grupo 25 a 29 anos	2,43	2,59	2,74	2,79	2,86	2,92	2,98	3,03	3,08
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	676	6.484	6.484	6.270	6.056	5.842	5.628	5.414	5.199
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	0,32	2,68	2,30	1,97	1,74	1,54	1,38	1,23	1,12

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 2.B4									
Roraima: Indicadores Demográficos Implícitos na Projeção da População - 1991/2030									
Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	7.838	8.643	10.789	12.768	14.672	16.577	18.614	20.681	22.810
Taxa Bruta de Natalidade	36,09	35,13	32,81	30,41	28,36	26,69	25,44	24,36	23,45
Taxa de Fecundidade Total	4,61	4,13	3,66	3,33	3,10	2,94	2,84	2,77	2,73
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	1.361	1.473	1.809	2.142	2.475	2.817	3.216	3.676	4.224
Óbitos de Menores de 1 ano	252	281	242	253	257	255	249	244	236
Taxa Bruta de Mortalidade	6,27	5,99	5,50	5,10	4,78	4,54	4,39	4,33	4,34
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	65,08	66,25	67,63	69,30	70,87	72,37	73,77	75,07	76,26
Homens	62,03	63,54	65,38	66,92	68,39	69,80	71,12	72,34	73,48
Mulheres	68,29	69,09	69,99	71,80	73,48	75,07	76,56	77,93	79,18
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	19,10	18,92	18,53	18,90	19,28	19,67	20,06	20,45	20,83
Mulheres	19,33	19,11	18,60	19,40	20,19	20,99	21,78	22,55	23,29
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	40,90	33,00	22,90	20,10	17,70	15,50	13,50	11,90	10,40
Homens	53,30	40,60	25,10	22,40	19,90	17,60	15,50	13,70	12,10
Mulheres	27,90	25,00	20,50	17,80	15,40	13,30	11,50	10,00	8,70
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	66,44	49,35	29,38	26,13	23,15	20,42	17,94	15,81	13,93
Mulheres	33,32	29,84	24,41	21,01	18,03	15,46	13,26	11,45	9,90
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	1,56	1,78	2,27	2,53	2,81	3,11	3,44	3,78	4,13
Grupo 20 a 24 anos	1,92	2,53	4,24	4,43	4,61	4,78	4,97	5,14	5,28
Grupo 25 a 29 anos	1,82	2,09	2,73	2,85	2,96	3,07	3,18	3,29	3,37
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	-707	8.513	8.513	8.233	7.952	7.671	7.390	7.110	6.830
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	-3,26	34,61	25,89	19,61	15,37	12,35	10,10	8,37	7,02

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 2.B5**Pará: Indicadores Demográficos Implícitos na
Projeção da População - 1991/2030**

Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	164.287	177.530	176.524	150.297	133.545	132.213	133.333	126.850	117.131
Taxa Bruta de Natalidade	32,92	32,08	28,41	22,06	18,32	17,14	16,40	14,89	13,25
Taxa de Fecundidade Total	4,19	3,88	3,15	2,37	1,95	1,81	1,77	1,75	1,75
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	29.120	31.188	32.724	33.713	35.414	38.128	41.801	46.126	51.382
Óbitos de Menores de 1 ano	6.637	6.638	5.337	3.962	2.996	2.513	2.183	1.802	1.436
Taxa Bruta de Mortalidade	5,84	5,64	5,27	4,95	4,86	4,94	5,14	5,42	5,81
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	67,56	68,64	69,94	71,39	72,77	74,06	75,25	76,36	77,37
Homens	64,26	65,57	67,17	68,53	69,86	71,11	72,27	73,36	74,36
Mulheres	71,03	71,86	72,84	74,39	75,82	77,15	78,37	79,50	80,52
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	18,01	18,36	18,89	19,24	19,61	19,98	20,35	20,71	21,07
Mulheres	20,01	20,34	20,78	21,41	22,04	22,66	23,26	23,86	24,43
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	44,60	37,70	30,10	25,90	22,30	19,10	16,40	14,10	12,20
Homens	51,70	43,20	33,80	29,40	25,50	22,00	19,00	16,40	14,20
Mulheres	37,20	31,90	26,20	22,20	18,90	16,00	13,60	11,60	10,00
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	64,11	52,67	40,34	34,95	30,17	25,91	22,29	19,15	16,52
Mulheres	46,01	39,24	32,02	26,82	22,58	18,92	15,93	13,47	11,50
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	2,11	2,17	2,25	2,48	2,72	2,98	3,26	3,56	3,83
Grupo 20 a 24 anos	2,27	2,46	2,72	2,91	3,10	3,30	3,50	3,70	3,90
Grupo 25 a 29 anos	2,59	2,58	2,56	2,66	2,75	2,84	2,92	3,00	3,07
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	-4.646	-11.048	-11.048	-10.683	-10.318	-9.954	-9.589	-9.224	-8.859
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	-0,93	-2,00	-1,78	-1,57	-1,42	-1,29	-1,18	-1,08	-1,00

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 2.B6									
Amapá: Indicadores Demográficos Implícitos na Projeção da População - 1991/2030									
Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	11.015	13.783	15.783	17.458	19.517	22.278	25.174	27.757	30.329
Taxa Bruta de Natalidade	37,45	37,03	33,09	29,70	27,70	26,83	26,03	24,91	23,89
Taxa de Fecundidade Total	4,62	4,24	3,61	3,12	2,88	2,79	2,76	2,75	2,75
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	1.649	2.128	2.647	2.979	3.316	3.692	4.123	4.623	5.225
Óbitos de Menores de 1 ano	356	460	460	440	422	411	400	379	357
Taxa Bruta de Mortalidade	5,61	5,72	5,55	5,07	4,71	4,45	4,26	4,15	4,12
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	67,27	67,67	68,17	69,75	71,28	72,73	74,08	75,33	76,48
Homens	63,48	63,83	64,33	65,92	67,48	68,98	70,39	71,70	72,92
Mulheres	71,24	71,69	72,20	73,78	75,27	76,66	77,95	79,13	80,21
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	17,60	17,67	17,79	18,19	18,61	19,04	19,47	19,90	20,33
Mulheres	19,84	19,89	19,97	20,60	21,26	21,92	22,59	23,25	23,89
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	36,70	34,00	29,40	25,40	21,80	18,70	16,00	13,80	11,80
Homens	45,20	40,50	32,30	28,40	24,80	21,60	18,80	16,30	14,10
Mulheres	27,70	27,20	26,50	22,20	18,60	15,60	13,10	11,10	9,50
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	54,31	48,52	38,47	33,70	29,31	25,42	22,02	19,02	16,40
Mulheres	33,13	32,41	31,46	26,15	21,73	18,07	15,06	12,67	10,78
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	2,32	3,28	5,53	5,86	6,19	6,51	6,79	7,08	7,26
Grupo 20 a 24 anos	4,21	4,84	5,87	6,08	6,28	6,44	6,57	6,66	6,70
Grupo 25 a 29 anos	2,36	2,90	4,03	4,14	4,23	4,30	4,35	4,37	4,36
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	9.006	8.500	8.500	8.219	7.938	7.659	7.378	7.097	6.816
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	30,62	22,84	17,82	13,98	11,27	9,22	7,63	6,37	5,37

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 2.B7**Tocantins: Indicadores Demográficos Implícitos na Projeção da População - 1991/2030**

Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	27.723	31.070	31.448	27.701	25.279	25.203	25.769	25.049	23.777
Taxa Bruta de Natalidade	30,16	30,06	26,86	21,37	18,02	16,80	16,14	14,84	13,45
Taxa de Fecundidade Total	3,86	3,56	2,92	2,30	1,97	1,85	1,82	1,80	1,80
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	6.233	6.640	6.956	7.273	7.681	8.305	9.081	9.972	11.044
Óbitos de Menores de 1 ano	1.297	1.321	1.059	813	630	535	468	392	319
Taxa Bruta de Mortalidade	6,78	6,42	5,94	5,61	5,48	5,53	5,69	5,91	6,25
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	66,16	67,51	69,19	70,69	72,14	73,49	74,76	75,94	77,01
Homens	61,79	64,22	67,18	68,53	69,86	71,11	72,27	73,36	74,36
Mulheres	70,75	70,97	71,30	72,95	74,53	76,00	77,38	78,64	79,79
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	17,08	18,14	19,61	19,91	20,22	20,53	20,84	21,16	21,46
Mulheres	20,33	20,18	19,65	20,36	21,08	21,79	22,50	23,19	23,85
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	49,10	43,00	33,60	29,00	24,80	21,30	18,20	15,60	13,40
Homens	55,60	47,40	38,60	33,70	29,10	25,10	21,70	18,70	16,10
Mulheres	42,20	38,40	28,30	24,00	20,30	17,20	14,50	12,30	10,50
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	69,82	58,47	46,64	40,51	34,81	29,87	25,68	22,02	18,86
Mulheres	53,61	48,28	34,49	28,95	24,22	20,31	16,95	14,26	12,06
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	2,00	2,09	2,11	2,33	2,59	2,85	3,17	3,48	3,82
Grupo 20 a 24 anos	2,63	2,63	2,45	2,65	2,86	3,08	3,32	3,56	3,79
Grupo 25 a 29 anos	2,61	2,56	2,75	2,86	2,96	3,05	3,14	3,22	3,29
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	5.962	2.626	2.626	2.540	2.453	2.367	2.280	2.194	2.106
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	6,49	2,54	2,24	1,96	1,75	1,58	1,43	1,30	1,19

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 2.C1									
Maranhão: Indicadores Demográficos Implícitos na Projeção da População - 1991/2030									
Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	170.675	174.551	166.665	143.914	129.856	126.293	123.632	116.612	106.820
Taxa Bruta de Natalidade	34,55	32,78	28,84	23,36	20,11	18,79	17,71	16,17	14,44
Taxa de Fecundidade Total	4,64	4,11	3,22	2,49	2,11	1,97	1,92	1,91	1,90
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	42.756	44.021	44.103	42.262	41.179	41.247	42.096	43.490	45.701
Óbitos de Menores de 1 ano	11.432	10.990	8.367	6.128	4.590	3.676	2.968	2.305	1.733
Taxa Bruta de Mortalidade	8,65	8,27	7,63	6,86	6,38	6,14	6,03	6,03	6,18
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	62,05	63,26	64,75	66,83	68,83	70,75	72,54	74,19	75,70
Homens	58,59	59,62	60,91	62,98	64,99	66,94	68,79	70,51	72,10
Mulheres	65,68	67,08	68,78	70,88	72,87	74,74	76,48	78,06	79,48
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	18,26	17,75	16,87	17,34	17,84	18,36	18,90	19,44	19,99
Mulheres	18,53	19,09	20,03	20,73	21,44	22,16	22,89	23,59	24,28
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	73,60	63,10	49,90	42,10	35,20	29,10	24,00	19,70	16,10
Homens	83,90	73,40	58,80	49,90	41,90	34,80	28,70	23,50	19,30
Mulheres	62,80	52,20	40,60	33,90	28,10	23,20	19,00	15,60	12,80
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	111,57	96,31	75,55	63,45	52,71	43,29	35,31	28,62	23,24
Mulheres	85,68	69,50	52,40	43,04	35,09	28,48	22,96	18,58	15,05
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	1,22	1,51	2,12	2,32	2,53	2,78	3,04	3,32	3,60
Grupo 20 a 24 anos	1,93	2,05	2,26	2,42	2,60	2,80	3,01	3,22	3,44
Grupo 25 a 29 anos	2,53	2,40	2,22	2,32	2,42	2,51	2,61	2,69	2,77
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	-33.077	-36.510	-36.510	-35.305	-34.099	-32.895	-31.690	-30.484	-29.279
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	-6,70	-6,86	-6,32	-5,73	-5,28	-4,89	-4,54	-4,23	-3,96

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises de Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 2.C2**Piauí: Indicadores Demográficos Implícitos na
Projeção da População - 1991/2030**

Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	76.729	74.865	73.544	69.412	64.893	61.070	58.773	56.134	53.315
Taxa Bruta de Natalidade	29,57	27,27	24,91	22,02	19,48	17,49	16,17	14,91	13,77
Taxa de Fecundidade Total	3,79	3,18	2,65	2,31	2,11	1,98	1,91	1,86	1,84
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	24.439	22.476	21.124	20.746	20.660	21.011	21.866	23.148	24.931
Óbitos de Menores de 1 ano	4.259	3.746	2.685	2.126	1.642	1.271	1.005	795	627
Taxa Bruta de Mortalidade	9,42	8,19	7,15	6,58	6,20	6,02	6,01	6,15	6,44
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	62,48	64,16	66,22	68,17	70,05	71,83	73,50	75,02	76,40
Homens	59,84	61,40	63,31	65,21	67,03	68,77	70,40	71,91	73,29
Mulheres	65,26	67,05	69,28	71,27	73,22	75,05	76,75	78,29	79,67
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	15,41	15,79	16,40	16,94	17,49	18,07	18,66	19,25	19,84
Mulheres	16,14	16,77	17,81	18,69	19,62	20,57	21,52	22,44	23,32
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	61,90	50,10	36,50	30,40	25,20	20,70	17,10	14,10	11,70
Homens	71,00	58,30	43,30	36,40	30,40	25,20	20,80	17,20	14,30
Mulheres	52,40	41,40	29,30	24,20	19,70	16,10	13,10	10,80	9,00
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	92,60	73,89	52,81	44,08	36,56	30,09	24,67	20,27	16,73
Mulheres	69,64	53,07	35,87	29,24	23,49	18,96	15,26	12,44	10,28
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	1,83	2,04	2,42	2,68	2,99	3,31	3,67	4,03	4,37
Grupo 20 a 24 anos	1,99	2,23	2,63	2,83	3,08	3,34	3,61	3,86	4,08
Grupo 25 a 29 anos	2,34	2,51	2,77	2,87	2,99	3,10	3,20	3,28	3,33
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	-15.103	-11.021	-11.021	-10.657	-10.293	-9.930	-9.565	-9.202	-8.838
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	-5,82	-4,01	-3,73	-3,38	-3,09	-2,84	-2,63	-2,44	-2,28

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 2.C3									
Ceará: Indicadores Demográficos Implícitos na Projeção da População - 1991/2030									
Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	187.865	193.154	183.678	163.081	150.706	146.794	145.392	139.153	130.084
Taxa Bruta de Natalidade	29,48	28,17	24,46	20,18	17,59	16,30	15,42	14,18	12,83
Taxa de Fecundidade Total	3,74	3,42	2,81	2,22	1,92	1,80	1,77	1,76	1,75
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	55.001	55.073	53.619	53.852	54.481	56.034	58.982	62.580	67.657
Óbitos de Menores de 1 ano	11.910	10.884	7.045	5.276	4.021	3.235	2.649	2.110	1.645
Taxa Bruta de Mortalidade	8,63	8,03	7,14	6,66	6,36	6,22	6,26	6,37	6,67
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	63,97	65,70	67,81	69,58	71,29	72,90	74,39	75,76	77,00
Homens	60,34	61,74	63,47	65,31	67,11	68,82	70,42	71,91	73,27
Mulheres	67,79	69,85	72,38	74,06	75,68	77,18	78,56	79,80	80,91
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	17,01	17,18	17,48	17,91	18,36	18,83	19,32	19,81	20,30
Mulheres	19,56	19,83	20,32	20,99	21,69	22,41	23,12	23,81	24,47
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	71,10	56,40	38,10	32,00	26,60	22,00	18,20	15,10	12,60
Homens	77,60	63,40	44,70	38,00	31,90	26,70	22,20	18,50	15,40
Mulheres	64,20	49,10	31,10	25,70	21,00	17,10	14,00	11,60	9,60
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	102,26	80,82	54,20	45,79	38,22	31,78	26,27	21,75	18,00
Mulheres	87,76	64,42	38,42	31,30	25,22	20,27	16,40	13,44	11,03
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	2,49	2,66	2,99	3,27	3,57	3,90	4,21	4,54	4,82
Grupo 20 a 24 anos	3,53	3,85	4,47	4,66	4,84	5,04	5,19	5,33	5,40
Grupo 25 a 29 anos	3,05	3,36	3,97	4,02	4,08	4,12	4,12	4,10	4,05
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	-16.155	-5.179	-5.179	-5.008	-4.838	-4.667	-4.496	-4.326	-4.155
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	-2,54	-0,76	-0,69	-0,62	-0,56	-0,52	-0,48	-0,44	-0,41

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 2.C4**Rio Grande do Norte: Indicadores Demográficos Implícitos na Projeção da População - 1991/2030**

Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	67.406	69.545	64.951	59.437	57.767	57.759	57.188	55.310	53.352
Taxa Bruta de Natalidade	27,86	26,76	22,88	19,47	17,80	16,82	15,81	14,61	13,56
Taxa de Fecundidade Total	3,36	3,11	2,54	2,10	1,95	1,91	1,90	1,90	1,90
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	22.437	21.740	20.487	20.582	20.890	21.578	22.882	24.509	26.776
Óbitos de Menores de 1 ano	4.302	4.103	2.933	2.240	1.791	1.474	1.203	958	762
Taxa Bruta de Mortalidade	9,27	8,36	7,22	6,74	6,44	6,28	6,33	6,47	6,80
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	63,28	65,40	67,98	69,75	71,45	73,04	74,52	75,88	77,10
Homens	60,16	61,95	64,14	65,95	67,68	69,33	70,87	72,30	73,60
Mulheres	66,56	69,02	72,01	73,74	75,40	76,94	78,35	79,63	80,77
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	17,07	17,48	18,12	18,50	18,90	19,32	19,75	20,19	20,63
Mulheres	18,29	19,26	20,71	21,32	21,96	22,62	23,28	23,94	24,56
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	72,10	59,10	44,70	37,50	31,00	25,60	21,00	17,20	14,20
Homens	82,00	68,00	51,60	43,70	36,60	30,50	25,20	20,80	17,20
Mulheres	61,70	49,80	37,50	30,90	25,20	20,40	16,60	13,50	11,10
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	108,66	88,03	64,76	54,35	45,13	37,25	30,50	24,95	20,46
Mulheres	83,87	65,54	47,44	38,48	30,86	24,62	19,74	15,85	12,88
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	2,42	2,65	2,99	3,22	3,51	3,80	4,11	4,41	4,70
Grupo 20 a 24 anos	2,89	2,96	3,08	3,27	3,48	3,71	3,93	4,14	4,34
Grupo 25 a 29 anos	2,55	3,02	3,77	3,81	3,85	3,88	3,89	3,89	3,85
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	-2.105	1.295	1.295	1.252	1.210	1.167	1.124	1.082	1.040
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	-0,87	0,50	0,46	0,41	0,37	0,34	0,31	0,29	0,26

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 2.C5									
Paraíba: Indicadores Demográficos Implícitos na Projeção da População - 1991/2030									
Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	92.622	92.973	82.170	71.845	67.809	66.749	64.322	59.817	55.538
Taxa Bruta de Natalidade	28,88	27,32	22,67	18,92	17,21	16,38	15,31	13,88	12,66
Taxa de Fecundidade Total	3,72	3,29	2,53	2,04	1,88	1,84	1,83	1,83	1,83
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	33.332	32.159	29.633	28.873	28.498	28.580	29.394	30.494	32.291
Óbitos de Menores de 1 ano	6.358	5.962	4.047	2.959	2.305	1.866	1.479	1.129	859
Taxa Bruta de Mortalidade	10,39	9,45	8,17	7,60	7,23	7,01	7,00	7,08	7,36
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	61,67	63,74	66,35	68,26	70,11	71,87	73,50	75,01	76,37
Homens	58,70	60,58	62,99	64,86	66,69	68,45	70,10	71,63	73,03
Mulheres	64,78	67,06	69,87	71,83	73,70	75,45	77,07	78,55	79,87
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	17,15	17,62	18,39	18,74	19,11	19,50	19,90	20,32	20,73
Mulheres	17,68	18,39	19,49	20,16	20,87	21,62	22,37	23,13	23,86
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	77,40	63,90	48,60	40,80	33,90	27,90	22,90	18,70	15,40
Homens	87,20	72,80	55,90	47,60	40,20	33,50	27,80	23,00	19,00
Mulheres	67,10	54,60	41,00	33,70	27,40	22,10	17,70	14,30	11,60
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	116,16	95,21	71,22	60,10	50,23	41,44	34,04	27,89	22,81
Mulheres	92,40	73,24	53,18	42,88	34,21	27,09	21,34	16,96	13,58
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	2,11	2,30	2,62	2,87	3,17	3,49	3,84	4,20	4,56
Grupo 20 a 24 anos	2,83	3,23	3,87	4,07	4,29	4,52	4,74	4,96	5,15
Grupo 25 a 29 anos	2,79	3,15	3,72	3,79	3,88	3,94	4,00	4,03	4,03
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	-11.167	-12.932	-12.932	-12.503	-12.073	-11.643	-11.214	-10.784	-10.356
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	-3,48	-3,80	-3,57	-3,29	-3,06	-2,86	-2,67	-2,50	-2,36

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 2.C6**Pernambuco: Indicadores Demográficos Implícitos
na Projeção da População - 1991/2030**

Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	194.441	204.630	184.463	158.987	153.134	153.535	150.635	141.247	132.426
Taxa Bruta de Natalidade	27,22	27,05	22,79	18,71	17,33	16,75	15,87	14,44	13,24
Taxa de Fecundidade Total	3,26	3,10	2,49	2,01	1,91	1,89	1,89	1,89	1,89
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	70.776	69.595	65.865	64.425	64.402	65.265	67.358	69.996	74.176
Óbitos de Menores de 1 ano	13.450	12.856	9.160	6.606	5.264	4.378	3.563	2.761	2.130
Taxa Bruta de Mortalidade	9,91	9,20	8,14	7,58	7,29	7,12	7,09	7,16	7,41
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	60,73	62,86	65,51	67,52	69,44	71,27	72,98	74,56	75,99
Homens	57,39	59,49	62,16	64,12	66,02	67,85	69,57	71,17	72,64
Mulheres	64,24	66,39	69,03	71,08	73,03	74,86	76,56	78,11	79,51
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	17,01	17,76	18,92	19,25	19,59	19,95	20,32	20,70	21,08
Mulheres	17,22	17,91	18,92	19,65	20,42	21,22	22,03	22,83	23,61
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	75,70	63,00	48,90	41,20	34,50	28,60	23,60	19,40	16,00
Homens	86,70	72,70	56,70	48,70	41,40	34,90	29,20	24,30	20,20
Mulheres	64,00	52,80	40,60	33,40	27,20	22,00	17,70	14,30	11,60
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	115,68	95,17	72,38	61,60	51,87	43,29	35,86	29,56	24,33
Mulheres	87,57	70,43	52,40	42,32	33,84	26,90	21,30	16,94	13,57
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	2,36	2,86	3,73	4,03	4,37	4,73	5,12	5,49	5,83
Grupo 20 a 24 anos	3,33	3,67	4,21	4,45	4,71	4,98	5,24	5,48	5,70
Grupo 25 a 29 anos	3,35	3,60	3,96	4,06	4,17	4,28	4,36	4,42	4,44
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	-24.943	-24.038	-24.038	-23.245	-22.451	-21.659	-20.865	-20.071	-19.278
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	-3,49	-3,18	-2,97	-2,73	-2,54	-2,36	-2,20	-2,05	-1,93

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/PO2) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 2.C7									
Alagoas: Indicadores Demográficos Implícitos na Projeção da População - 1991/2030									
Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	81.810	83.562	83.326	79.870	75.700	73.488	72.695	71.027	68.757
Taxa Bruta de Natalidade	32,52	31,03	28,61	25,52	22,72	20,87	19,60	18,26	16,93
Taxa de Fecundidade Total	4,03	3,60	3,16	2,83	2,58	2,40	2,27	2,17	2,11
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	24.599	25.041	24.151	23.461	22.978	22.965	23.500	24.425	25.789
Óbitos de Menores de 1 ano	6.986	6.910	5.313	4.311	3.390	2.695	2.165	1.712	1.335
Taxa Bruta de Mortalidade	9,78	9,30	8,29	7,50	6,90	6,52	6,34	6,28	6,35
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	59,72	61,55	63,84	65,95	68,00	69,97	71,84	73,57	75,16
Homens	56,35	57,94	59,94	62,04	64,10	66,10	68,02	69,83	71,50
Mulheres	63,25	65,34	67,94	70,05	72,09	74,03	75,84	77,50	79,00
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	17,29	17,29	17,29	17,67	18,08	18,52	18,98	19,47	19,96
Mulheres	18,66	18,79	18,99	19,65	20,37	21,12	21,91	22,69	23,47
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	98,50	83,00	63,80	53,70	44,70	36,70	29,80	24,10	19,40
Homens	107,40	93,10	75,30	64,20	54,10	44,90	36,90	30,00	24,30
Mulheres	89,10	72,30	51,70	42,70	34,80	28,00	22,40	17,80	14,20
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	146,24	125,68	100,38	84,57	70,35	57,64	46,71	37,46	29,92
Mulheres	126,67	100,93	70,06	56,62	45,11	35,49	27,78	21,64	16,96
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	2,42	2,59	2,85	3,07	3,33	3,61	3,95	4,28	4,59
Grupo 20 a 24 anos	3,17	3,35	3,67	3,85	4,04	4,27	4,47	4,68	4,87
Grupo 25 a 29 anos	3,54	3,40	3,21	3,29	3,38	3,47	3,56	3,62	3,67
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	-13.011	-15.067	-15.067	-14.321	-13.574	-12.829	-12.083	-11.337	-10.590
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	-5,17	-5,59	-5,17	-4,58	-4,07	-3,64	-3,26	-2,91	-2,61

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 2.C8**Sergipe: Indicadores Demográficos Implícitos na Projeção da População - 1991/2030**

Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	44.256	45.088	44.961	43.739	41.683	40.339	39.715	39.165	38.195
Taxa Bruta de Natalidade	29,46	27,73	25,16	22,48	19,91	18,08	16,83	15,78	14,72
Taxa de Fecundidade Total	3,58	3,19	2,75	2,42	2,20	2,07	1,99	1,95	1,93
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	12.709	12.232	11.664	11.921	12.258	12.809	13.641	14.771	16.210
Óbitos de Menores de 1 ano	2.668	2.499	1.938	1.591	1.270	1.019	831	683	555
Taxa Bruta de Mortalidade	8,46	7,52	6,53	6,13	5,85	5,74	5,78	5,95	6,25
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	63,41	65,71	68,50	70,27	71,91	73,46	74,88	76,18	77,35
Homens	60,52	62,63	65,21	66,96	68,59	70,14	71,58	72,90	74,11
Mulheres	66,44	68,94	71,95	73,74	75,40	76,94	78,35	79,62	80,76
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	17,30	18,16	19,42	19,74	20,07	20,42	20,77	21,11	21,46
Mulheres	18,05	19,13	20,74	21,39	22,05	22,72	23,39	24,03	24,65
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	67,30	55,50	43,10	36,20	30,30	25,20	20,90	17,40	14,50
Homens	75,30	63,50	50,80	43,20	36,60	30,70	25,70	21,50	18,00
Mulheres	59,00	47,20	35,00	28,90	23,70	19,40	15,90	13,10	10,90
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	98,59	81,49	63,60	53,63	45,05	37,48	31,11	25,81	21,43
Mulheres	79,78	61,33	43,44	35,37	28,63	23,13	18,72	15,26	12,56
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	2,99	2,80	2,57	2,83	3,10	3,41	3,74	4,08	4,40
Grupo 20 a 24 anos	2,74	3,05	3,53	3,74	3,95	4,17	4,40	4,59	4,77
Grupo 25 a 29 anos	2,79	3,12	3,61	3,69	3,76	3,82	3,87	3,90	3,91
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	-1.201	-1.040	-1.040	-1.006	-971	-937	-902	-867	-833
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	-0,80	-0,64	-0,58	-0,52	-0,46	-0,42	-0,38	-0,35	-0,32

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 2.C9									
Bahia: Indicadores Demográficos Implícitos na Projeção da População - 1991/2030									
Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	336.386	320.655	309.542	295.067	274.432	258.477	248.343	237.729	226.233
Taxa Bruta de Natalidade	28,30	25,45	22,99	20,67	18,31	16,58	15,42	14,36	13,38
Taxa de Fecundidade Total	3,61	3,00	2,50	2,21	2,05	1,97	1,93	1,90	1,89
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	88.940	87.598	84.994	88.150	91.497	95.945	102.254	110.180	119.916
Óbitos de Menores de 1 ano	18.187	16.772	12.818	10.565	8.412	6.728	5.484	4.491	3.638
Taxa Bruta de Mortalidade	7,48	6,95	6,31	6,18	6,11	6,16	6,35	6,65	7,09
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	65,27	67,41	69,99	71,44	72,82	74,11	75,32	76,42	77,43
Homens	61,88	64,12	66,82	68,25	69,62	70,90	72,11	73,22	74,25
Mulheres	68,82	70,86	73,32	74,78	76,18	77,48	78,68	79,77	80,76
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	18,07	19,06	20,47	20,71	20,96	21,21	21,47	21,71	21,96
Mulheres	20,14	20,98	22,19	22,68	23,18	23,67	24,17	24,65	25,11
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	62,60	52,20	41,30	35,60	30,40	26,00	22,10	18,80	16,00
Homens	70,30	59,30	47,90	41,60	35,90	30,90	26,40	22,70	19,40
Mulheres	54,50	44,70	34,40	29,20	24,70	20,80	17,50	14,80	12,50
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	91,55	75,40	59,24	51,11	43,82	37,45	31,79	27,15	23,06
Mulheres	72,80	57,58	42,47	35,66	29,81	24,83	20,68	17,31	14,50
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	2,57	2,60	2,66	2,86	3,09	3,34	3,59	3,85	4,10
Grupo 20 a 24 anos	3,08	3,08	3,10	3,25	3,43	3,61	3,79	3,97	4,15
Grupo 25 a 29 anos	2,77	2,78	2,82	2,89	2,97	3,05	3,13	3,19	3,26
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	-61.129	-55.765	-55.765	-54.026	-52.286	-50.546	-48.807	-47.067	-45.328
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	-5,14	-4,43	-4,14	-3,78	-3,49	-3,24	-3,03	-2,84	-2,68

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 2.D1**Minas Gerais: Indicadores Demográficos Implícitos na Projeção da População - 1991/2030**

Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	358.403	359.260	349.875	326.316	296.859	270.703	249.773	231.205	211.416
Taxa Bruta de Natalidade	22,75	21,42	19,37	16,96	14,67	12,87	11,53	10,45	9,43
Taxa de Fecundidade Total	2,67	2,48	2,22	1,96	1,75	1,60	1,50	1,44	1,40
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	100.977	103.171	107.419	115.645	124.784	134.905	146.790	161.096	178.357
Óbitos de Menores de 1 ano	12.570	10.998	9.002	7.165	5.546	4.286	3.369	2.681	2.117
Taxa Bruta de Mortalidade	6,41	6,15	5,95	6,01	6,17	6,41	6,78	7,28	7,96
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	68,97	70,73	72,73	74,10	75,37	76,52	77,58	78,52	79,38
Homens	65,31	67,18	69,33	70,73	72,02	73,21	74,30	75,29	76,19
Mulheres	72,82	74,45	76,30	77,64	78,88	80,00	81,02	81,92	82,73
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	17,99	18,93	20,11	20,46	20,81	21,16	21,49	21,82	22,13
Mulheres	20,94	21,96	23,19	23,72	24,24	24,75	25,24	25,70	26,13
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	35,70	30,60	25,60	21,80	18,50	15,70	13,40	11,50	9,90
Homens	41,30	34,90	28,70	24,50	21,00	17,90	15,40	13,20	11,40
Mulheres	29,80	26,10	22,40	18,90	15,90	13,40	11,40	9,70	8,40
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	49,69	41,53	33,73	28,69	24,50	20,81	17,83	15,23	13,11
Mulheres	35,98	31,31	26,69	22,29	18,59	15,53	13,10	11,08	9,52
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	2,14	2,35	2,59	2,83	3,09	3,34	3,61	3,89	4,16
Grupo 20 a 24 anos	2,66	2,87	3,13	3,30	3,48	3,65	3,84	4,00	4,16
Grupo 25 a 29 anos	2,37	2,56	2,79	2,85	2,91	2,98	3,03	3,06	3,10
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	-5.139	7.613	7.613	7.361	7.110	6.860	6.608	6.356	6.105
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	-0,33	0,45	0,42	0,38	0,35	0,33	0,31	0,29	0,27

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 2.D2**Espírito Santo: Indicadores Demográficos Implícitos na Projeção da População - 1991/2030**

Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	63.420	61.480	60.308	59.680	57.579	55.147	53.063	51.666	50.314
Taxa Bruta de Natalidade	24,21	21,60	19,46	17,88	16,16	14,64	13,45	12,58	11,86
Taxa de Fecundidade Total	2,77	2,43	2,14	1,96	1,85	1,79	1,75	1,73	1,72
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	15.470	16.670	18.262	19.708	21.327	23.072	25.139	27.714	30.994
Óbitos de Menores de 1 ano	1.898	1.711	1.417	1.202	994	812	671	560	473
Taxa Bruta de Mortalidade	5,90	5,86	5,89	5,90	5,99	6,13	6,37	6,75	7,31
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	69,39	70,40	71,65	73,14	74,53	75,80	76,96	78,01	78,95
Homens	65,60	66,69	68,02	69,56	70,99	72,32	73,54	74,65	75,65
Mulheres	73,36	74,30	75,47	76,90	78,24	79,46	80,56	81,54	82,41
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	18,18	18,83	19,72	20,09	20,45	20,82	21,18	21,53	21,87
Mulheres	21,46	21,93	22,56	23,14	23,73	24,30	24,84	25,35	25,83
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	31,70	27,80	23,50	20,10	17,20	14,70	12,60	10,80	9,40
Homens	34,60	30,30	25,70	22,20	19,20	16,50	14,30	12,40	10,70
Mulheres	28,70	25,10	21,10	17,90	15,00	12,70	10,80	9,20	8,00
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	41,14	35,71	29,98	25,82	22,25	19,08	16,48	14,24	12,26
Mulheres	34,51	29,77	24,61	20,73	17,27	14,52	12,27	10,40	8,99
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	3,13	3,32	3,56	3,80	4,09	4,38	4,65	4,92	5,17
Grupo 20 a 24 anos	2,99	3,42	4,08	4,23	4,42	4,59	4,72	4,85	4,96
Grupo 25 a 29 anos	3,21	3,25	3,31	3,36	3,42	3,46	3,50	3,51	3,49
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	11.063	6.979	6.979	6.749	6.518	6.288	6.058	5.826	5.596
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	4,22	2,45	2,25	2,02	1,83	1,67	1,54	1,42	1,32

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais, Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica, Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 2.D3**Rio de Janeiro: Indicadores Demográficos Implícitos na
Projeção da População - 1991/2030**

Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	251.347	257.896	265.146	238.674	175.974	155.027	152.027	145.414	128.730
Taxa Bruta de Natalidade	19,40	19,04	18,44	15,74	11,23	9,73	9,43	8,95	7,92
Taxa de Fecundidade Total	2,19	2,19	2,14	1,88	1,39	1,23	1,20	1,20	1,20
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	103.094	104.136	106.525	111.309	115.996	121.512	128.776	137.578	148.970
Óbitos de Menores de 1 ano	7.304	7.144	6.548	5.095	3.208	2.326	1.929	1.585	1.214
Taxa Bruta de Mortalidade	7,96	7,69	7,41	7,34	7,40	7,63	7,99	8,47	9,16
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	67,14	68,82	70,82	72,44	73,95	75,35	76,62	77,76	78,78
Homens	61,98	63,94	66,34	68,08	69,73	71,28	72,70	73,98	75,14
Mulheres	72,55	73,95	75,53	77,02	78,39	79,63	80,74	81,73	82,60
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	16,46	17,28	18,41	18,91	19,41	19,92	20,41	20,89	21,34
Mulheres	20,45	21,39	22,50	23,13	23,75	24,35	24,91	25,45	25,94
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	30,70	27,80	24,70	20,90	17,70	14,90	12,70	10,80	9,30
Homens	35,30	31,40	27,10	23,30	19,90	16,90	14,40	12,30	10,60
Mulheres	25,90	24,10	22,20	18,50	15,40	12,90	10,90	9,20	7,90
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	41,83	37,02	31,76	27,20	23,14	19,58	16,63	14,16	12,16
Mulheres	30,95	28,57	26,10	21,57	17,82	14,81	12,42	10,43	8,90
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	4,35	4,37	4,31	4,57	4,83	5,09	5,28	5,50	5,68
Grupo 20 a 24 anos	5,05	5,04	4,96	5,10	5,22	5,30	5,38	5,41	5,40
Grupo 25 a 29 anos	4,19	4,12	3,97	3,98	3,98	3,95	3,91	3,84	3,76
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	-6.056	9.754	9.754	9.432	9.111	8.789	8.467	8.145	7.824
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	-0,47	0,72	0,68	0,62	0,58	0,55	0,53	0,50	0,48

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 2.D4									
São Paulo: Indicadores Demográficos Implícitos na Projeção da População - 1991/2030									
Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	656.993	688.572	690.873	620.290	530.887	481.747	464.858	443.089	407.543
Taxa Bruta de Natalidade	20,44	19,99	18,64	15,73	12,85	11,28	10,60	9,90	8,99
Taxa de Fecundidade Total	2,32	2,27	2,11	1,80	1,53	1,40	1,36	1,35	1,35
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	199.600	213.511	229.855	244.195	260.695	279.762	303.890	333.542	370.402
Óbitos de Menores de 1 ano	18.833	16.945	13.427	10.390	7.564	5.832	4.827	4.004	3.216
Taxa Bruta de Mortalidade	6,21	6,20	6,20	6,19	6,31	6,55	6,93	7,45	8,17
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	69,52	70,72	72,15	73,66	75,05	76,32	77,47	78,49	79,41
Homens	65,11	66,35	67,86	69,49	71,01	72,42	73,70	74,86	75,89
Mulheres	74,16	75,30	76,66	78,03	79,28	80,41	81,42	82,31	83,10
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	17,58	18,10	18,82	19,30	19,79	20,27	20,73	21,18	21,60
Mulheres	20,97	21,58	22,36	23,04	23,70	24,34	24,93	25,48	26,00
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	29,90	24,70	19,40	16,50	14,10	12,00	10,30	8,90	7,80
Homens	34,50	28,00	21,40	18,50	15,90	13,70	11,90	10,30	9,00
Mulheres	25,00	21,20	17,20	14,40	12,10	10,20	8,70	7,50	6,60
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	40,66	32,60	24,52	21,16	18,16	15,62	13,54	11,71	10,21
Mulheres	29,67	25,12	20,34	16,85	14,03	11,72	9,93	8,50	7,42
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	4,14	4,42	4,77	5,08	5,38	5,64	5,86	6,04	6,19
Grupo 20 a 24 anos	4,47	5,02	5,78	5,90	6,00	6,04	6,02	6,00	5,97
Grupo 25 a 29 anos	3,87	3,97	4,08	4,11	4,12	4,09	4,05	3,97	3,89
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	116.417	52.167	52.167	50.446	48.724	47.002	45.281	43.559	41.838
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	3,62	1,51	1,41	1,28	1,18	1,10	1,03	0,97	.92

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 2.E1**Paraná: Indicadores Demográficos Implícitos na
Projeção da População - 1991/2030**

Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	197.850	205.748	196.206	159.581	135.256	129.479	125.662	115.579	102.034
Taxa Bruta de Natalidade	23,40	22,83	20,20	15,53	12,70	11,84	11,24	10,18	8,93
Taxa de Fecundidade Total	2,61	2,56	2,31	1,81	1,50	1,41	1,39	1,39	1,39
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	49.975	53.038	56.930	59.978	64.066	69.274	75.534	83.049	92.082
Óbitos de Menores de 1 ano	6.384	5.801	4.751	3.267	2.276	1.818	1.500	1.180	899
Taxa Bruta de Mortalidade	5,91	5,88	5,86	5,84	6,01	6,33	6,76	7,31	8,06
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	69,43	70,57	71,95	73,51	74,94	76,24	77,40	78,44	79,35
Homens	66,13	67,39	68,95	70,43	71,82	73,08	74,22	75,25	76,16
Mulheres	72,89	73,91	75,10	76,74	78,22	79,55	80,74	81,78	82,69
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	17,53	18,12	18,92	19,40	19,88	20,35	20,79	21,22	21,62
Mulheres	20,29	20,91	21,65	22,42	23,16	23,88	24,56	25,18	25,75
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	32,30	28,30	24,00	20,00	16,70	14,00	11,80	10,10	8,70
Homens	37,40	31,80	25,80	21,90	18,50	15,70	13,50	11,60	10,00
Mulheres	27,00	24,60	22,10	18,00	14,80	12,20	10,20	8,60	7,30
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	44,30	37,18	29,69	25,15	21,20	17,95	15,40	13,21	11,38
Mulheres	32,04	29,28	26,39	21,25	17,28	14,11	11,68	9,77	8,24
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	2,28	2,45	2,66	2,97	3,30	3,64	4,00	4,35	4,65
Grupo 20 a 24 anos	2,66	3,04	3,56	3,78	3,98	4,19	4,39	4,57	4,74
Grupo 25 a 29 anos	2,54	2,61	2,69	2,80	2,90	3,00	3,08	3,15	3,21
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	-11.838	-8.257	-8.257	-7.984	-7.712	-7.440	-7.168	-6.895	-6.623
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	-1,40	-0,92	-0,85	-0,78	-0,72	-0,68	-0,64	-0,61	-0,58

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 2.E2									
Santa Catarina: Indicadores Demográficos Implícitos na Projeção da População - 1991/2030									
Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	104.036	107.531	103.312	86.811	73.156	68.886	66.817	61.648	55.160
Taxa Bruta de Natalidade	22,90	21,92	19,26	15,09	12,10	10,97	10,32	9,31	8,22
Taxa de Fecundidade Total	2,57	2,50	2,24	1,77	1,43	1,32	1,30	1,29	1,29
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	24.397	25.961	28.377	30.916	34.006	37.736	42.243	47.617	54.088
Óbitos de Menores de 1 ano	3.040	2.626	2.117	1.518	1.080	860	714	573	449
Taxa Bruta de Mortalidade	5,37	5,29	5,29	5,37	5,62	6,01	6,53	7,19	8,06
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	70,81	72,03	73,46	74,78	75,98	77,08	78,07	78,96	79,76
Homens	67,14	68,59	70,27	71,59	72,80	73,91	74,92	75,84	76,66
Mulheres	74,67	75,65	76,80	78,12	79,32	80,40	81,37	82,24	83,01
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	17,54	18,15	18,94	19,44	19,92	20,39	20,85	21,28	21,68
Mulheres	21,10	21,73	22,53	23,17	23,79	24,38	24,94	25,47	25,96
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	28,60	24,50	20,30	17,20	14,60	12,40	10,60	9,20	8,00
Homens	32,20	27,00	21,90	18,60	15,90	13,70	11,80	10,30	9,00
Mulheres	24,80	21,80	18,70	15,60	13,10	11,10	9,40	8,10	7,00
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	37,99	31,38	25,02	21,23	18,12	15,58	13,40	11,68	10,20
Mulheres	29,47	25,69	21,83	18,07	15,05	12,66	10,67	9,14	7,86
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	2,82	2,72	2,59	2,86	3,14	3,42	3,71	3,99	4,31
Grupo 20 a 24 anos	3,42	3,37	3,32	3,50	3,67	3,84	4,01	4,14	4,29
Grupo 25 a 29 anos	3,24	3,00	2,74	2,80	2,86	2,91	2,95	2,98	3,02
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	9.211	12.311	12.311	11.905	11.498	11.092	10.685	10.279	9.873
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	2,03	2,51	2,29	2,07	1,90	1,77	1,65	1,55	1,47

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 2.E3**Rio Grande do Sul: Indicadores Demográficos Implícitos na Projeção da População - 1991/2030**

Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	186.467	188.783	180.402	148.443	123.008	115.183	109.985	100.475	87.927
Taxa Bruta de Natalidade	20,38	19,58	17,67	13,93	11,26	10,39	9,83	8,95	7,87
Taxa de Fecundidade Total	2,39	2,36	2,18	1,73	1,40	1,31	1,29	1,29	1,29
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	58.204	61.860	66.725	70.637	75.535	81.027	87.398	95.007	104.142
Óbitos de Menores de 1 ano	4.082	3.623	3.043	2.177	1.538	1.237	1.031	834	648
Taxa Bruta de Mortalidade	6,36	6,42	6,53	6,63	6,91	7,31	7,81	8,46	9,32
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	71,10	72,04	73,14	74,50	75,73	76,84	77,86	78,77	79,59
Homens	67,07	68,17	69,45	70,85	72,14	73,33	74,42	75,40	76,29
Mulheres	75,33	76,10	77,02	78,33	79,49	80,53	81,47	82,31	83,06
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	17,12	17,65	18,32	18,88	19,43	19,96	20,47	20,94	21,40
Mulheres	21,40	21,93	22,58	23,24	23,86	24,44	24,99	25,51	25,99
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	21,60	19,20	16,70	14,30	12,30	10,70	9,30	8,20	7,30
Homens	24,50	20,90	17,20	15,00	13,10	11,40	10,00	8,90	7,90
Mulheres	18,70	17,50	16,20	13,60	11,60	9,90	8,60	7,50	6,60
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	28,00	24,04	19,95	17,33	15,09	13,11	11,47	10,17	9,01
Mulheres	21,45	20,25	18,95	15,78	13,35	11,32	9,76	8,46	7,41
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	2,99	2,90	2,79	3,07	3,35	3,63	3,91	4,20	4,46
Grupo 20 a 24 anos	3,70	3,75	3,81	3,98	4,13	4,27	4,38	4,48	4,59
Grupo 25 a 29 anos	2,99	3,10	3,24	3,28	3,29	3,29	3,30	3,29	3,27
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	-3.682	-8.124	-8.124	-7.856	-7.588	-7.319	-7.051	-6.782	-6.515
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	-0,40	-0,84	-0,80	-0,74	-0,69	-0,66	-0,63	-0,60	-0,58

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 2.F1**Mato Grosso do Sul: Indicadores Demográficos Implícitos na Projeção da População - 1991/2030**

Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	46.911	45.541	43.415	41.007	39.158	37.299	35.400	33.291	31.360
Taxa Bruta de Natalidade	26,35	23,58	20,82	18,44	16,68	15,18	13,87	12,66	11,66
Taxa de Fecundidade Total	2,92	2,61	2,31	2,08	1,93	1,82	1,75	1,70	1,67
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	10.351	11.053	11.849	12.640	13.604	14.740	16.081	17.692	19.609
Óbitos de Menores de 1 ano	1.407	1.237	967	786	644	530	435	355	292
Taxa Bruta de Mortalidade	5,81	5,72	5,68	5,68	5,79	6,00	6,30	6,73	7,29
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	68,88	70,16	71,69	73,19	74,57	75,81	76,96	77,98	78,90
Homens	65,58	66,87	68,41	69,93	71,34	72,62	73,79	74,85	75,80
Mulheres	72,35	73,62	75,13	76,62	77,95	79,17	80,28	81,27	82,16
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	18,83	19,28	19,91	20,30	20,68	21,05	21,41	21,75	22,07
Mulheres	20,69	21,49	22,52	23,12	23,70	24,26	24,80	25,31	25,79
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	31,70	27,00	22,20	19,10	16,40	14,10	12,20	10,60	9,30
Homens	36,80	30,40	23,70	20,50	17,80	15,50	13,50	11,70	10,30
Mulheres	26,40	23,60	20,60	17,50	14,90	12,80	10,90	9,40	8,20
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	43,71	35,77	27,60	23,80	20,60	17,88	15,53	13,44	11,79
Mulheres	31,44	28,09	24,51	20,62	17,41	14,82	12,54	10,74	9,30
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	2,44	2,34	2,22	2,45	2,69	2,96	3,24	3,54	3,84
Grupo 20 a 24 anos	2,82	3,04	3,32	3,48	3,62	3,79	3,96	4,10	4,24
Grupo 25 a 29 anos	2,52	2,83	3,26	3,28	3,29	3,31	3,33	3,33	3,33
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	2.801	-2.282	-2.282	-2.207	-2.132	-2.057	-1.981	-1.906	-1.831
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	1,57	-1,18	-1,09	-0,99	-0,91	-0,84	-0,78	-0,72	-0,68

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 2.F2**Mato Grosso: Indicadores Demográficos Implícitos na
Projeção da População - 1991/2030**

Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	55.477	57.952	57.657	53.744	50.599	49.035	48.279	46.772	44.558
Taxa Bruta de Natalidade	27,37	25,86	22,94	19,42	16,89	15,31	14,23	13,12	12,00
Taxa de Fecundidade Total	3,06	2,82	2,46	2,13	1,91	1,78	1,72	1,69	1,67
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	11.297	12.023	13.071	14.197	15.594	17.283	19.333	21.747	24.602
Óbitos de Menores de 1 ano	1.896	1.741	1.446	1.171	951	792	675	567	471
Taxa Bruta de Mortalidade	5,57	5,36	5,20	5,13	5,21	5,40	5,70	6,10	6,62
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	67,48	69,16	71,09	72,57	73,92	75,18	76,34	77,40	78,35
Homens	64,41	65,82	67,49	69,00	70,39	71,69	72,90	74,01	75,02
Mulheres	70,70	72,66	74,87	76,31	77,63	78,85	79,95	80,95	81,85
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	18,61	19,13	19,87	20,22	20,57	20,90	21,24	21,56	21,88
Mulheres	19,75	20,94	22,42	22,99	23,55	24,10	24,62	25,13	25,60
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	35,30	30,10	25,00	21,60	18,70	16,10	13,90	12,10	10,50
Homens	38,80	32,70	26,70	23,30	20,40	17,80	15,50	13,60	11,90
Mulheres	31,60	27,40	23,30	19,80	16,90	14,40	12,30	10,50	9,10
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	46,45	38,81	31,36	27,28	23,80	20,71	17,97	15,71	13,71
Mulheres	38,54	33,16	27,98	23,54	19,90	16,80	14,24	12,06	10,38
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	2,29	2,60	2,99	3,23	3,49	3,77	4,05	4,32	4,60
Grupo 20 a 24 anos	2,77	3,25	3,87	4,04	4,22	4,39	4,55	4,69	4,83
Grupo 25 a 29 anos	2,70	2,94	3,21	3,27	3,33	3,39	3,43	3,46	3,49
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	8.321	8.771	8.771	8.482	8.192	7.903	7.614	7.324	7.034
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	4,11	3,91	3,49	3,06	2,73	2,47	2,24	2,05	1,89

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 2.F3**Goiás: Indicadores Demográficos Implícitos na
Projeção da População - 1991/2030**

Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	97.046	105.070	108.991	101.659	91.041	85.735	84.765	82.663	79.131
Taxa Bruta de Natalidade	24,01	23,45	21,39	17,90	14,70	12,90	12,02	11,13	10,22
Taxa de Fecundidade Total	2,50	2,43	2,24	1,96	1,68	1,51	1,44	1,41	1,41
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	22.803	25.260	28.480	31.395	34.573	38.369	42.882	48.225	54.486
Óbitos de Menores de 1 ano	3.055	2.990	2.611	2.123	1.637	1.322	1.124	955	797
Taxa Bruta de Mortalidade	5,64	5,64	5,59	5,53	5,58	5,77	6,08	6,50	7,04
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	68,80	69,97	71,39	72,82	74,17	75,41	76,55	77,59	78,52
Homens	65,47	66,71	68,20	69,61	70,95	72,20	73,36	74,41	75,37
Mulheres	72,30	73,40	74,74	76,19	77,54	78,78	79,91	80,93	81,84
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	18,78	19,29	19,98	20,32	20,67	21,00	21,33	21,65	21,96
Mulheres	20,35	21,04	21,91	22,53	23,15	23,76	24,34	24,89	25,40
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	33,20	28,70	23,90	20,70	17,80	15,30	13,20	11,50	10,00
Homens	39,00	32,40	25,50	22,30	19,50	17,00	14,80	13,00	11,40
Mulheres	27,00	24,80	22,30	18,90	16,00	13,60	11,60	9,90	8,60
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	46,65	38,34	29,78	25,97	22,64	19,67	17,09	14,95	13,08
Mulheres	32,43	29,69	26,59	22,32	18,74	15,78	13,36	11,33	9,77
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	2,49	2,76	3,13	3,40	3,68	3,96	4,25	4,55	4,81
Grupo 20 a 24 anos	3,18	3,33	3,53	3,73	3,91	4,12	4,30	4,46	4,63
Grupo 25 a 29 anos	3,15	3,12	3,08	3,15	3,22	3,29	3,34	3,38	3,41
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	31.209	41.820	41.820	40.440	39.060	37.679	36.299	34.918	33.538
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	7,72	9,33	8,21	7,12	6,30	5,67	5,15	4,70	4,33

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRA-SIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 2.F4**Distrito Federal: Indicadores Demográficos Implícitos na Projeção da População - 1991/2030**

Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	38.692	40.702	43.090	44.312	44.895	45.402	45.800	46.210	46.312
Taxa Bruta de Natalidade	24,21	22,70	20,77	18,79	17,04	15,64	14,49	13,57	12,74
Taxa de Fecundidade Total	2,34	2,16	1,99	1,87	1,79	1,73	1,68	1,65	1,63
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	7.799	8.269	8.828	10.096	11.547	13.263	15.333	17.767	20.695
Óbitos de Menores de 1 ano	1.044	974	889	789	688	602	527	464	409
Taxa Bruta de Mortalidade	4,88	4,61	4,26	4,28	4,38	4,57	4,85	5,22	5,69
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	68,64	71,00	73,64	74,87	76,01	77,06	78,00	78,86	79,63
Homens	64,86	67,20	69,89	71,19	72,40	73,52	74,54	75,47	76,31
Mulheres	72,61	74,98	77,59	78,74	79,80	80,77	81,64	82,42	83,12
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	16,73	18,19	19,97	20,33	20,69	21,04	21,38	21,71	22,02
Mulheres	20,38	21,73	23,32	23,86	24,39	24,89	25,37	25,81	26,22
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	27,50	24,10	20,70	17,80	15,40	13,30	11,50	10,00	8,80
Homens	28,70	25,70	22,60	19,70	17,10	14,80	12,90	11,30	10,00
Mulheres	26,20	22,40	18,70	15,90	13,60	11,60	10,00	8,70	7,60
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	33,35	29,77	26,11	22,70	19,66	16,99	14,78	12,91	11,40
Mulheres	31,24	26,45	21,83	18,43	15,65	13,27	11,37	9,84	8,55
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	3,11	3,72	4,57	4,80	5,01	5,23	5,40	5,60	5,70
Grupo 20 a 24 anos	4,08	4,79	5,76	5,80	5,82	5,82	5,82	5,77	5,74
Grupo 25 a 29 anos	3,79	3,87	3,98	3,95	3,93	3,89	3,83	3,77	3,71
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	16.269	22.763	22.763	22.012	21.261	20.509	19.758	19.007	18.255
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	10,18	12,69	10,97	9,33	8,07	7,06	6,25	5,58	5,02

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

As taxas específicas de fecundidade por idade, para todas as Unidades da Federação (Tabelas 3 a 8), bem como os padrões etários da fecundidade, ilustrados nos Gráficos 13 a 17 para alguns Estados selecionados, revelam que se mantidos os padrões reprodutivos observados até o fim da década de 1990, a fecundidade feminina tenderá para uma estrutura por idade cada vez mais concentrada nas idades jovens. Na média do País e das Unidades da Federação, observa-se uma forte regulação dos nascimentos a partir dos 30 ou 35 anos de idade, conjugado à prevalência de taxas de fecundidade de expressivas magnitudes na faixa etária que vai até os 24 anos. Em 2000, de cada mil mulheres de 15 a 19 anos, 89,3 tiveram filhos nos doze meses anteriores à data de referência do Censo Demográfico daquele ano; na Região Norte foram 137,7 para cada mil mulheres e na Sudeste, 70,7. Para o Brasil, a razão entre as taxas específicas dos grupos etários 15 a 19 e 30 a 34 era de 1,16, em 2000, com pouca variação entre as Regiões. Mas, no transcurso destes 30 anos esta relação poderá alcançar 2,40, caso se perpetue o modelo atual de fecundidade precoce e nas idades jovens. Muito embora a hipótese implícita na projeção considere a diminuição paulatina das taxas de fecundidade correspondentes a todos os grupos de idade, a fecundidade do segmento jovem de mulheres ganhará cada vez mais representação, implicando em reduções importantes na idade média da fecundidade. No Brasil, as mulheres que têm seus filhos precocemente possuem pouca escolaridade ou já não freqüentam escola, estão em famílias com baixos rendimentos, não exercem e também não estão em busca de qualquer atividade produtiva e se auto-declararam como pardas ou pretas nos Censos Demográficos de 1991 e 2000 (OLIVEIRA, 2005). Este perfil, se conjugado com os correspondentes georreferenciamentos, consiste em instrumento de valor para o direcionamento específico das ações contempladas nas políticas sociais voltadas para a saúde e os direitos reprodutivos individuais.

Tabela 3**Brasil e Grandes Regiões:
Taxas Específicas de Fecundidade - 1991/2030**

"Grupos de Idade das Mulheres"	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
Brasil									
15 a 19	0,0881	0,0887	0,0893	0,0829	0,0785	0,0767	0,0761	0,0764	0,0769
20 a 24	0,1628	0,1555	0,1399	0,1292	0,1219	0,1190	0,1179	0,1174	0,1180
25 a 29	0,1428	0,1339	0,1173	0,0990	0,0856	0,0800	0,0781	0,0773	0,0769
30 a 34	0,0953	0,0885	0,0770	0,0565	0,0420	0,0357	0,0334	0,0325	0,0321
35 a 39	0,0570	0,0509	0,0417	0,0275	0,0177	0,0136	0,0120	0,0113	0,0110
40 a 44	0,0264	0,0218	0,0139	0,0085	0,0049	0,0034	0,0028	0,0025	0,0024
45 a 49	0,0063	0,0049	0,0022	0,0012	0,0006	0,0004	0,0003	0,0002	0,0002
Norte									
15 a 19	0,1397	0,1389	0,1377	0,1114	0,0978	0,0932	0,0925	0,0928	0,0934
20 a 24	0,2276	0,2191	0,1999	0,1663	0,1492	0,1437	0,1423	0,1425	0,1440
25 a 29	0,1894	0,1743	0,1407	0,1134	0,0993	0,0948	0,0936	0,0931	0,0936
30 a 34	0,1280	0,1138	0,0831	0,0579	0,0448	0,0404	0,0392	0,0387	0,0386
35 a 39	0,0893	0,0769	0,0487	0,0288	0,0184	0,0148	0,0137	0,0132	0,0131
40 a 44	0,0484	0,0396	0,0202	0,0104	0,0054	0,0036	0,0031	0,0028	0,0027
45 a 49	0,0143	0,0113	0,0044	0,0020	0,0008	0,0004	0,0003	0,0002	0,0002
Nordeste									
15 a 19	0,0969	0,0992	0,1017	0,0954	0,0922	0,0909	0,0903	0,0901	0,0899
20 a 24	0,1976	0,1823	0,1613	0,1498	0,1438	0,1413	0,1403	0,1398	0,1395
25 a 29	0,1756	0,1548	0,1256	0,1069	0,0984	0,0946	0,0930	0,0922	0,0918
30 a 34	0,1277	0,1075	0,0789	0,0560	0,0460	0,0417	0,0398	0,0387	0,0383
35 a 39	0,0883	0,0714	0,0476	0,0285	0,0199	0,0162	0,0146	0,0137	0,0132
40 a 44	0,0441	0,0338	0,0194	0,0102	0,0061	0,0044	0,0036	0,0031	0,0029
45 a 49	0,0111	0,0081	0,0038	0,0019	0,0010	0,0006	0,0004	0,0003	0,0003

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 3									
Brasil e Grandes Regiões: Taxas Específicas de Fecundidade - 1991/2030									
"Grupos de Idade das Mulheres"	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
Sudeste									
15 a 19	0,0714	0,0711	0,0707	0,0689	0,0662	0,0650	0,0646	0,0647	0,0648
20 a 24	0,1356	0,1299	0,1168	0,1113	0,1054	0,1023	0,1010	0,1004	0,1004
25 a 29	0,1248	0,1203	0,1113	0,0950	0,0785	0,0709	0,0678	0,0666	0,0660
30 a 34	0,0809	0,0791	0,0771	0,0591	0,0413	0,0328	0,0297	0,0284	0,0277
35 a 39	0,0440	0,0422	0,0400	0,0289	0,0179	0,0127	0,0107	0,0099	0,0096
40 a 44	0,0183	0,0163	0,0118	0,0082	0,0048	0,0031	0,0025	0,0022	0,0021
45 a 49	0,0039	0,0032	0,0015	0,0010	0,0005	0,0003	0,0002	0,0002	0,0002
Sul									
15 a 19	0,0804	0,0800	0,0791	0,0712	0,0659	0,0643	0,0640	0,0639	0,0639
20 a 24	0,1397	0,1370	0,1224	0,1102	0,1021	0,0997	0,0993	0,0992	0,0991
25 a 29	0,1280	0,1257	0,1128	0,0880	0,0711	0,0661	0,0651	0,0650	0,0650
30 a 34	0,0871	0,0857	0,0793	0,0521	0,0335	0,0281	0,0270	0,0269	0,0269
35 a 39	0,0463	0,0455	0,0417	0,0247	0,0132	0,0098	0,0091	0,0090	0,0090
40 a 44	0,0185	0,0175	0,0126	0,0071	0,0032	0,0021	0,0019	0,0019	0,0019
45 a 49	0,0035	0,0031	0,0013	0,0007	0,0003	0,0002	0,0001	0,0001	0,0001
Centro-Oeste									
15 a 19	0,1054	0,1038	0,1010	0,0912	0,0829	0,0777	0,0754	0,0744	0,0742
20 a 24	0,1726	0,1626	0,1483	0,1360	0,1255	0,1190	0,1160	0,1147	0,1145
25 a 29	0,1277	0,1174	0,1054	0,0947	0,0858	0,0803	0,0775	0,0760	0,0754
30 a 34	0,0700	0,0662	0,0603	0,0503	0,0424	0,0373	0,0344	0,0328	0,0320
35 a 39	0,0346	0,0309	0,0261	0,0208	0,0166	0,0139	0,0123	0,0115	0,0110
40 a 44	0,0165	0,0132	0,0076	0,0058	0,0043	0,0034	0,0028	0,0025	0,0024
45 a 49	0,0046	0,0034	0,0016	0,0011	0,0007	0,0004	0,0003	0,0002	0,0002

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 4**Unidades da Federação da Região Norte:
Taxas Específicas de Fecundidade - 1991/2030**

“Grupos de Idade das Mulheres”	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
Rondônia									
15 a 19	0,1359	0,1329	0,1270	0,1057	0,0934	0,0886	0,0869	0,0865	0,0860
20 a 24	0,2131	0,2030	0,1831	0,1573	0,1425	0,1366	0,1345	0,1340	0,1335
25 a 29	0,1591	0,1492	0,1298	0,1078	0,0952	0,0902	0,0884	0,0880	0,0875
30 a 34	0,0968	0,0852	0,0625	0,0488	0,0409	0,0378	0,0367	0,0364	0,0362
35 a 39	0,0529	0,0453	0,0305	0,0209	0,0155	0,0133	0,0126	0,0124	0,0122
40 a 44	0,0292	0,0227	0,0098	0,0060	0,0038	0,0030	0,0027	0,0026	0,0025
45 a 49	0,0069	0,0056	0,0031	0,0016	0,0007	0,0004	0,0002	0,0002	0,0002
Acre									
15 a 19	0,1621	0,1582	0,1541	0,1321	0,1176	0,1087	0,1034	0,1002	0,0986
20 a 24	0,2361	0,2159	0,1948	0,1775	0,1660	0,1590	0,1549	0,1523	0,1510
25 a 29	0,2274	0,1906	0,1522	0,1316	0,1179	0,1096	0,1046	0,1016	0,1000
30 a 34	0,1627	0,1287	0,0933	0,0733	0,0600	0,0518	0,0470	0,0441	0,0426
35 a 39	0,1051	0,0821	0,0580	0,0412	0,0300	0,0232	0,0192	0,0167	0,0155
40 a 44	0,0702	0,0501	0,0290	0,0191	0,0125	0,0085	0,0061	0,0046	0,0039
45 a 49	0,0158	0,0104	0,0049	0,0031	0,0019	0,0012	0,0008	0,0005	0,0004
Amazonas									
15 a 19	0,1469	0,1453	0,1406	0,1101	0,0962	0,0923	0,0916	0,0913	0,0913
20 a 24	0,2284	0,2222	0,2040	0,1654	0,1479	0,1429	0,1421	0,1417	0,1417
25 a 29	0,2035	0,1899	0,1497	0,1145	0,0986	0,0940	0,0933	0,0929	0,0929
30 a 34	0,1357	0,1270	0,1011	0,0622	0,0447	0,0396	0,0388	0,0384	0,0384
35 a 39	0,1015	0,0903	0,0570	0,0297	0,0173	0,0138	0,0132	0,0129	0,0129
40 a 44	0,0571	0,0480	0,0209	0,0096	0,0045	0,0030	0,0028	0,0027	0,0027
45 a 49	0,0211	0,0174	0,0064	0,0025	0,0008	0,0003	0,0002	0,0002	0,0002
Roraima									
15 a 19	0,2081	0,1825	0,1576	0,1477	0,1408	0,1360	0,1330	0,1310	0,1298
20 a 24	0,2116	0,2210	0,2302	0,2195	0,2121	0,2069	0,2037	0,2015	0,2002
25 a 29	0,2039	0,1866	0,1699	0,1567	0,1475	0,1411	0,1371	0,1343	0,1327
30 a 34	0,1252	0,1116	0,0984	0,0837	0,0735	0,0664	0,0620	0,0588	0,0571
35 a 39	0,0963	0,0770	0,0581	0,0450	0,0359	0,0295	0,0256	0,0228	0,0212
40 a 44	0,0586	0,0367	0,0154	0,0116	0,0089	0,0071	0,0059	0,0051	0,0046
45 a 49	0,0188	0,0106	0,0026	0,0018	0,0013	0,0009	0,0007	0,0005	0,0004

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/PO2) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 4									
Unidades da Federação da Região Norte: Taxas Específicas de Fecundidade - 1991/2030									
"Grupos de Idade das Mulheres"	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
Pará									
15 a 19	0,1343	0,1350	0,1365	0,1074	0,0916	0,0864	0,0849	0,0841	0,0841
20 a 24	0,2275	0,2197	0,2012	0,1619	0,1406	0,1335	0,1315	0,1305	0,1305
25 a 29	0,1902	0,1743	0,1371	0,1084	0,0929	0,0878	0,0863	0,0855	0,0855
30 a 34	0,1317	0,1160	0,0792	0,0548	0,0416	0,0372	0,0360	0,0353	0,0353
35 a 39	0,0923	0,0792	0,0482	0,0280	0,0171	0,0134	0,0124	0,0119	0,0119
40 a 44	0,0477	0,0403	0,0231	0,0116	0,0054	0,0033	0,0028	0,0025	0,0025
45 a 49	0,0145	0,0115	0,0043	0,0020	0,0008	0,0003	0,0002	0,0002	0,0002
Amapá									
15 a 19	0,1452	0,1430	0,1394	0,1353	0,1333	0,1325	0,1322	0,1322	0,1322
20 a 24	0,2458	0,2296	0,2026	0,2040	0,2047	0,2049	0,2050	0,2050	0,2050
25 a 29	0,1872	0,1782	0,1633	0,1469	0,1388	0,1358	0,1348	0,1344	0,1344
30 a 34	0,1535	0,1381	0,1124	0,0801	0,0642	0,0582	0,0562	0,0555	0,0555
35 a 39	0,1094	0,0956	0,0726	0,0419	0,0269	0,0212	0,0193	0,0187	0,0187
40 a 44	0,0704	0,0546	0,0282	0,0143	0,0075	0,0050	0,0041	0,0039	0,0039
45 a 49	0,0123	0,0088	0,0030	0,0015	0,0007	0,0004	0,0003	0,0003	0,0003
Tocantins									
15 a 19	0,1296	0,1313	0,1350	0,1082	0,0939	0,0887	0,0874	0,0865	0,0865
20 a 24	0,2387	0,2251	0,1963	0,1620	0,1437	0,1370	0,1353	0,1342	0,1342
25 a 29	0,1718	0,1580	0,1285	0,1062	0,0942	0,0898	0,0887	0,0880	0,0880
30 a 34	0,1078	0,0949	0,0675	0,0503	0,0410	0,0377	0,0368	0,0363	0,0363
35 a 39	0,0786	0,0663	0,0400	0,0247	0,0165	0,0135	0,0127	0,0122	0,0122
40 a 44	0,0390	0,0305	0,0122	0,0069	0,0040	0,0030	0,0027	0,0025	0,0025
45 a 49	0,0069	0,0059	0,0036	0,0017	0,0007	0,0003	0,0002	0,0002	0,0002

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 5**Unidades da Federação da Região Nordeste:
Taxas Específicas de Fecundidade - 1991/2030**

"Grupos de Idade das Mulheres"	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
M a r a n h ã o									
15 a 19	0,1422	0,1412	0,1396	0,1129	0,0990	0,0939	0,0920	0,0917	0,0913
20 a 24	0,2546	0,2404	0,2164	0,1750	0,1536	0,1456	0,1428	0,1422	0,1417
25 a 29	0,2048	0,1788	0,1351	0,1117	0,0996	0,0951	0,0935	0,0932	0,0929
30 a 34	0,1496	0,1227	0,0774	0,0558	0,0446	0,0404	0,0390	0,0387	0,0384
35 a 39	0,1087	0,0865	0,0490	0,0290	0,0187	0,0148	0,0135	0,0132	0,0129
40 a 44	0,0521	0,0409	0,0219	0,0113	0,0057	0,0037	0,0030	0,0028	0,0027
45 a 49	0,0157	0,0116	0,0047	0,0022	0,0009	0,0004	0,0002	0,0002	0,0002
P i a u í									
15 a 19	0,0911	0,0970	0,1021	0,0959	0,0922	0,0898	0,0885	0,0876	0,0872
20 a 24	0,2062	0,1896	0,1750	0,1587	0,1491	0,1429	0,1395	0,1371	0,1361
25 a 29	0,1867	0,1545	0,1264	0,1111	0,1020	0,0961	0,0930	0,0907	0,0898
30 a 34	0,1297	0,0965	0,0676	0,0551	0,0478	0,0430	0,0404	0,0386	0,0378
35 a 39	0,0854	0,0603	0,0385	0,0280	0,0218	0,0178	0,0156	0,0141	0,0135
40 a 44	0,0485	0,0313	0,0163	0,0108	0,0076	0,0054	0,0043	0,0035	0,0032
45 a 49	0,0103	0,0069	0,0039	0,0024	0,0015	0,0010	0,0007	0,0004	0,0004
C e a r á									
15 a 19	0,0881	0,0894	0,0919	0,0876	0,0854	0,0845	0,0842	0,0842	0,0841
20 a 24	0,1795	0,1709	0,1539	0,1409	0,1343	0,1316	0,1309	0,1307	0,1305
25 a 29	0,1802	0,1647	0,1343	0,1072	0,0934	0,0879	0,0865	0,0860	0,0855
30 a 34	0,1418	0,1252	0,0929	0,0610	0,0446	0,0381	0,0364	0,0359	0,0353
35 a 39	0,0977	0,0854	0,0614	0,0339	0,0199	0,0142	0,0128	0,0124	0,0119
40 a 44	0,0490	0,0400	0,0226	0,0114	0,0057	0,0034	0,0028	0,0027	0,0025
45 a 49	0,0107	0,0085	0,0041	0,0019	0,0008	0,0004	0,0002	0,0002	0,0002
R i o G r a n d e d o N o r t e									
15 a 19	0,1003	0,0993	0,0972	0,0932	0,0918	0,0914	0,0913	0,0913	0,0913
20 a 24	0,1815	0,1719	0,1501	0,1443	0,1423	0,1418	0,1417	0,1417	0,1417
25 a 29	0,1596	0,1490	0,1249	0,1029	0,0954	0,0934	0,0929	0,0929	0,0929
30 a 34	0,1060	0,0965	0,0748	0,0498	0,0412	0,0389	0,0384	0,0384	0,0384
35 a 39	0,0784	0,0668	0,0404	0,0215	0,0151	0,0133	0,0129	0,0129	0,0129
40 a 44	0,0377	0,0317	0,0180	0,0075	0,0039	0,0029	0,0027	0,0027	0,0027
45 a 49	0,0087	0,0067	0,0022	0,0008	0,0003	0,0002	0,0002	0,0002	0,0002
P a r a í b a									
15 a 19	0,0856	0,0877	0,0913	0,0890	0,0882	0,0880	0,0880	0,0880	0,0880
20 a 24	0,1986	0,1815	0,1511	0,1409	0,1375	0,1367	0,1365	0,1365	0,1365
25 a 29	0,1757	0,1559	0,1206	0,0988	0,0917	0,0899	0,0895	0,0895	0,0895
30 a 34	0,1307	0,1116	0,0778	0,0493	0,0399	0,0375	0,0370	0,0370	0,0370
35 a 39	0,0980	0,0789	0,0451	0,0223	0,0148	0,0129	0,0124	0,0124	0,0124
40 a 44	0,0461	0,0352	0,0160	0,0066	0,0035	0,0028	0,0026	0,0026	0,0026
45 a 49	0,0094	0,0072	0,0034	0,0011	0,0004	0,0002	0,0002	0,0002	0,0002

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 5									
Unidades da Federação da Região Nordeste: Taxas Específicas de Fecundidade - 1991/2030									
"Grupos de Idade das Mulheres"	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
Pernambuco									
15 a 19	0,0912	0,0920	0,0952	0,0917	0,0910	0,0908	0,0908	0,0908	0,0908
20 a 24	0,1820	0,1753	0,1500	0,1427	0,1412	0,1409	0,1409	0,1409	0,1409
25 a 29	0,1566	0,1487	0,1185	0,0976	0,0933	0,0924	0,0924	0,0924	0,0924
30 a 34	0,1108	0,1032	0,0744	0,0454	0,0394	0,0382	0,0382	0,0382	0,0382
35 a 39	0,0709	0,0648	0,0416	0,0186	0,0138	0,0128	0,0128	0,0128	0,0128
40 a 44	0,0320	0,0287	0,0164	0,0054	0,0031	0,0027	0,0027	0,0027	0,0027
45 a 49	0,0084	0,0072	0,0025	0,0006	0,0003	0,0002	0,0002	0,0002	0,0002
Alagoas									
15 a 19	0,1109	0,1150	0,1192	0,1125	0,1075	0,1039	0,1013	0,0993	0,0981
20 a 24	0,2162	0,2010	0,1855	0,1750	0,1671	0,1614	0,1573	0,1541	0,1522
25 a 29	0,1817	0,1645	0,1468	0,1327	0,1222	0,1146	0,1091	0,1049	0,1023
30 a 34	0,1310	0,1094	0,0873	0,0740	0,0639	0,0567	0,0514	0,0474	0,0450
35 a 39	0,0973	0,0793	0,0608	0,0474	0,0373	0,0301	0,0248	0,0208	0,0184
40 a 44	0,0520	0,0391	0,0258	0,0193	0,0144	0,0109	0,0083	0,0063	0,0052
45 a 49	0,0163	0,0117	0,0071	0,0051	0,0036	0,0026	0,0018	0,0012	0,0009
Sergipe									
15 a 19	0,1024	0,0995	0,0963	0,0943	0,0931	0,0923	0,0918	0,0916	0,0915
20 a 24	0,1906	0,1718	0,1507	0,1472	0,1449	0,1435	0,1426	0,1422	0,1420
25 a 29	0,1682	0,1517	0,1332	0,1175	0,1071	0,1009	0,0971	0,0952	0,0943
30 a 34	0,1196	0,1069	0,0926	0,0715	0,0575	0,0492	0,0441	0,0416	0,0403
35 a 39	0,0823	0,0681	0,0522	0,0369	0,0267	0,0208	0,0171	0,0152	0,0143
40 a 44	0,0417	0,0320	0,0211	0,0139	0,0092	0,0064	0,0046	0,0038	0,0033
45 a 49	0,0111	0,0079	0,0042	0,0026	0,0016	0,0010	0,0006	0,0004	0,0003
Bahia									
15 a 19	0,0869	0,0908	0,0939	0,0923	0,0913	0,0909	0,0906	0,0905	0,0904
20 a 24	0,1930	0,1679	0,1472	0,1439	0,1421	0,1412	0,1408	0,1404	0,1403
25 a 29	0,1749	0,1432	0,1172	0,1054	0,0989	0,0956	0,0939	0,0927	0,0923
30 a 34	0,1260	0,0976	0,0743	0,0574	0,0480	0,0433	0,0409	0,0391	0,0386
35 a 39	0,0854	0,0626	0,0439	0,0294	0,0213	0,0173	0,0153	0,0138	0,0133
40 a 44	0,0448	0,0306	0,0191	0,0114	0,0072	0,0050	0,0040	0,0032	0,0029
45 a 49	0,0115	0,0074	0,0040	0,0022	0,0012	0,0007	0,0005	0,0003	0,0002

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 6**Unidades da Federação da Região Sudeste:
Taxas Específicas de Fecundidade - 1991/2030**

"Grupos de Idade das Mulheres"	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
Minas Gerais									
15 a 19	0,0684	0,0703	0,0728	0,0705	0,0686	0,0672	0,0663	0,0657	0,0653
20 a 24	0,1508	0,1415	0,1286	0,1203	0,1136	0,1087	0,1055	0,1036	0,1023
25 a 29	0,1403	0,1285	0,1123	0,0986	0,0874	0,0793	0,0740	0,0708	0,0687
30 a 34	0,0944	0,0865	0,0757	0,0613	0,0496	0,0412	0,0356	0,0323	0,0301
35 a 39	0,0524	0,0469	0,0392	0,0303	0,0230	0,0178	0,0144	0,0123	0,0109
40 a 44	0,0231	0,0188	0,0129	0,0097	0,0070	0,0051	0,0038	0,0030	0,0025
45 a 49	0,0048	0,0035	0,0018	0,0013	0,0009	0,0006	0,0004	0,0003	0,0002
Espírito Santo									
15 a 19	0,0870	0,0837	0,0808	0,0812	0,0814	0,0815	0,0816	0,0816	0,0817
20 a 24	0,1685	0,1497	0,1333	0,1306	0,1290	0,1281	0,1275	0,1272	0,1271
25 a 29	0,1431	0,1243	0,1079	0,0978	0,0916	0,0882	0,0859	0,0848	0,0842
30 a 34	0,0840	0,0733	0,0640	0,0519	0,0445	0,0404	0,0377	0,0364	0,0357
35 a 39	0,0460	0,0386	0,0322	0,0238	0,0186	0,0158	0,0139	0,0130	0,0125
40 a 44	0,0195	0,0135	0,0083	0,0059	0,0044	0,0036	0,0031	0,0028	0,0027
45 a 49	0,0049	0,0029	0,0011	0,0007	0,0005	0,0004	0,0003	0,0002	0,0002
Rio de Janeiro									
15 a 19	0,0723	0,0723	0,0786	0,0728	0,0619	0,0583	0,0577	0,0577	0,0577
20 a 24	0,1270	0,1270	0,1187	0,1106	0,0954	0,0904	0,0895	0,0895	0,0895
25 a 29	0,1176	0,1176	0,1091	0,0951	0,0688	0,0603	0,0587	0,0587	0,0587
30 a 34	0,0724	0,0724	0,0727	0,0592	0,0340	0,0258	0,0242	0,0242	0,0242
35 a 39	0,0349	0,0349	0,0378	0,0296	0,0141	0,0091	0,0082	0,0082	0,0082
40 a 44	0,0117	0,0117	0,0102	0,0079	0,0034	0,0020	0,0017	0,0017	0,0017
45 a 49	0,0021	0,0021	0,0011	0,0008	0,0003	0,0002	0,0001	0,0001	0,0001
São Paulo									
15 a 19	0,0712	0,0699	0,0658	0,0654	0,0651	0,0649	0,0649	0,0649	0,0649
20 a 24	0,1287	0,1237	0,1088	0,1055	0,1026	0,1012	0,1008	0,1007	0,1007
25 a 29	0,1190	0,1172	0,1120	0,0931	0,0768	0,0690	0,0666	0,0660	0,0660
30 a 34	0,0782	0,0788	0,0805	0,0586	0,0398	0,0308	0,0280	0,0273	0,0273
35 a 39	0,0440	0,0435	0,0418	0,0284	0,0169	0,0113	0,0096	0,0092	0,0092
40 a 44	0,0191	0,0173	0,0121	0,0079	0,0043	0,0026	0,0020	0,0019	0,0019
45 a 49	0,0043	0,0036	0,0016	0,0010	0,0005	0,0002	0,0001	0,0001	0,0001

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 7									
Unidades da Federação da Região Sul: Taxas Específicas de Fecundidade - 1991/2030									
“Grupos de Idade das Mulheres”	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
Paraná									
15 a 19	0,0834	0,0839	0,0862	0,0757	0,0691	0,0672	0,0668	0,0668	0,0668
20 a 24	0,1514	0,1479	0,1300	0,1157	0,1068	0,1042	0,1036	0,1036	0,1036
25 a 29	0,1363	0,1330	0,1168	0,0903	0,0738	0,0690	0,0679	0,0679	0,0679
30 a 34	0,0837	0,0825	0,0766	0,0503	0,0339	0,0291	0,0281	0,0281	0,0281
35 a 39	0,0448	0,0439	0,0394	0,0231	0,0130	0,0101	0,0094	0,0094	0,0094
40 a 44	0,0188	0,0175	0,0108	0,0060	0,0030	0,0021	0,0020	0,0020	0,0020
45 a 49	0,0036	0,0033	0,0017	0,0008	0,0003	0,0002	0,0001	0,0001	0,0001
Santa Catarina									
15 a 19	0,0847	0,0828	0,0757	0,0689	0,0640	0,0624	0,0621	0,0620	0,0620
20 a 24	0,1454	0,1417	0,1275	0,1120	0,1008	0,0972	0,0965	0,0962	0,0962
25 a 29	0,1289	0,1262	0,1161	0,0898	0,0709	0,0647	0,0636	0,0631	0,0631
30 a 34	0,0873	0,0850	0,0762	0,0514	0,0335	0,0276	0,0266	0,0261	0,0261
35 a 39	0,0449	0,0435	0,0381	0,0236	0,0131	0,0097	0,0091	0,0088	0,0088
40 a 44	0,0179	0,0169	0,0133	0,0076	0,0035	0,0022	0,0019	0,0018	0,0018
45 a 49	0,0046	0,0039	0,0010	0,0006	0,0003	0,0002	0,0001	0,0001	0,0001
Rio Grande do Sul									
15 a 19	0,0746	0,0745	0,0738	0,0678	0,0634	0,0623	0,0620	0,0620	0,0620
20 a 24	0,1243	0,1225	0,1115	0,1038	0,0981	0,0965	0,0962	0,0962	0,0962
25 a 29	0,1199	0,1180	0,1066	0,0846	0,0684	0,0640	0,0631	0,0631	0,0631
30 a 34	0,0898	0,0890	0,0837	0,0546	0,0332	0,0274	0,0261	0,0261	0,0261
35 a 39	0,0481	0,0477	0,0456	0,0270	0,0133	0,0096	0,0088	0,0088	0,0088
40 a 44	0,0184	0,0178	0,0138	0,0077	0,0033	0,0021	0,0018	0,0018	0,0018
45 a 49	0,0029	0,0026	0,0011	0,0006	0,0002	0,0001	0,0001	0,0001	0,0001

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 8**Unidades da Federação da Região Centro-Oeste:
Taxas Específicas de Fecundidade - 1991/2030**

"Grupos de Idade das Mulheres"	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
Mato Grosso do Sul									
15 a 19	0,1140	0,1103	0,1067	0,0972	0,0909	0,0863	0,0833	0,0812	0,0800
20 a 24	0,1851	0,1650	0,1456	0,1374	0,1320	0,1280	0,1255	0,1237	0,1226
25 a 29	0,1452	0,1255	0,1065	0,0974	0,0915	0,0871	0,0843	0,0824	0,0812
30 a 34	0,0799	0,0725	0,0652	0,0545	0,0474	0,0422	0,0389	0,0365	0,0351
35 a 39	0,0404	0,0338	0,0273	0,0219	0,0184	0,0158	0,0141	0,0129	0,0122
40 a 44	0,0141	0,0111	0,0082	0,0063	0,0050	0,0040	0,0034	0,0030	0,0027
45 a 49	0,0059	0,0039	0,0020	0,0014	0,0010	0,0007	0,0005	0,0004	0,0003
Mato Grosso									
15 a 19	0,1228	0,1194	0,1145	0,1002	0,0906	0,0850	0,0824	0,0811	0,0802
20 a 24	0,1968	0,1881	0,1753	0,1540	0,1399	0,1315	0,1276	0,1257	0,1244
25 a 29	0,1364	0,1265	0,1120	0,0992	0,0908	0,0858	0,0835	0,0823	0,0815
30 a 34	0,0805	0,0699	0,0541	0,0456	0,0400	0,0366	0,0351	0,0343	0,0338
35 a 39	0,0453	0,0372	0,0252	0,0195	0,0156	0,0134	0,0123	0,0118	0,0115
40 a 44	0,0234	0,0174	0,0084	0,0059	0,0042	0,0032	0,0028	0,0026	0,0024
45 a 49	0,0073	0,0054	0,0025	0,0015	0,0009	0,0005	0,0003	0,0002	0,0002
Goiás									
15 a 19	0,1092	0,1079	0,1044	0,0919	0,0796	0,0721	0,0690	0,0677	0,0677
20 a 24	0,1741	0,1687	0,1543	0,1375	0,1209	0,1109	0,1068	0,1050	0,1050
25 a 29	0,1144	0,1122	0,1064	0,0936	0,0810	0,0734	0,0702	0,0689	0,0689
30 a 34	0,0572	0,0565	0,0547	0,0458	0,0370	0,0317	0,0295	0,0286	0,0286
35 a 39	0,0272	0,0257	0,0219	0,0177	0,0136	0,0111	0,0101	0,0097	0,0097
40 a 44	0,0142	0,0120	0,0060	0,0047	0,0033	0,0025	0,0022	0,0020	0,0020
45 a 49	0,0036	0,0029	0,0012	0,0009	0,0005	0,0003	0,0002	0,0002	0,0002
Distrito Federal									
15 a 19	0,0673	0,0696	0,0717	0,0733	0,0744	0,0752	0,0758	0,0762	0,0765
20 a 24	0,1328	0,1206	0,1094	0,1125	0,1145	0,1160	0,1173	0,1180	0,1185
25 a 29	0,1307	0,1124	0,0958	0,0903	0,0867	0,0840	0,0818	0,0804	0,0796
30 a 34	0,0830	0,0785	0,0744	0,0613	0,0527	0,0463	0,0409	0,0377	0,0355
35 a 39	0,0349	0,0353	0,0356	0,0279	0,0228	0,0191	0,0159	0,0140	0,0128
40 a 44	0,0172	0,0136	0,0103	0,0078	0,0062	0,0049	0,0039	0,0033	0,0029
45 a 49	0,0029	0,0020	0,0012	0,0009	0,0007	0,0005	0,0004	0,0003	0,0002

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

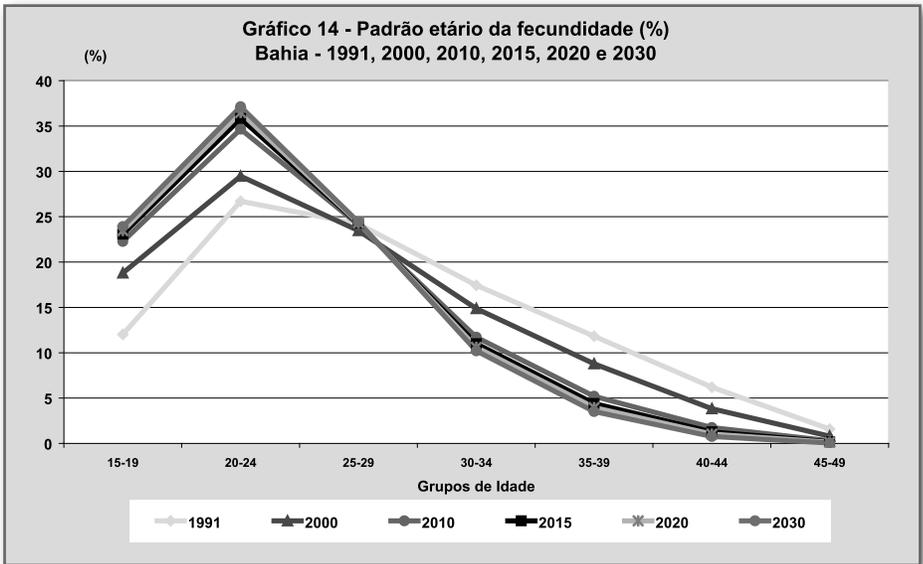
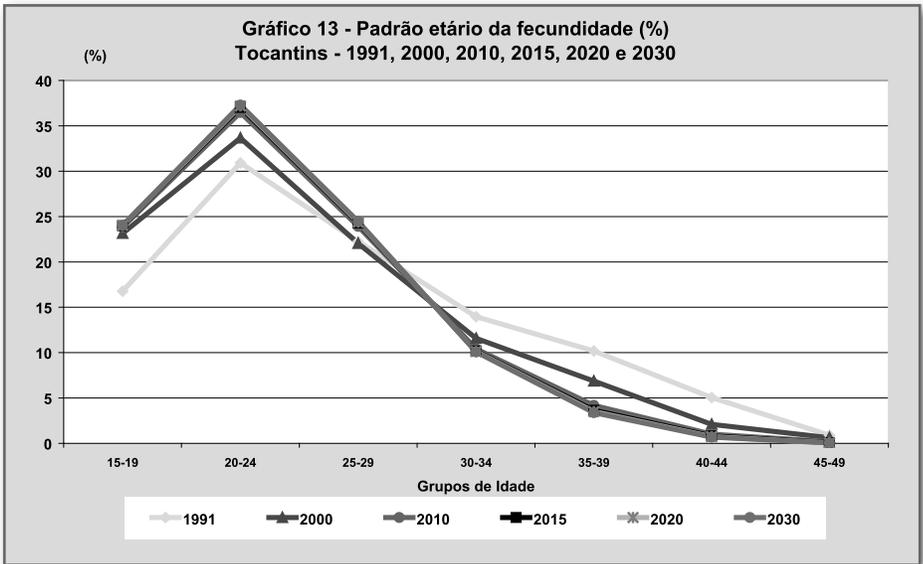


Gráfico 15 - Padrão etário da fecundidade (%)
Espírito Santo - 1991, 2000, 2010, 2015, 2020 e 2030

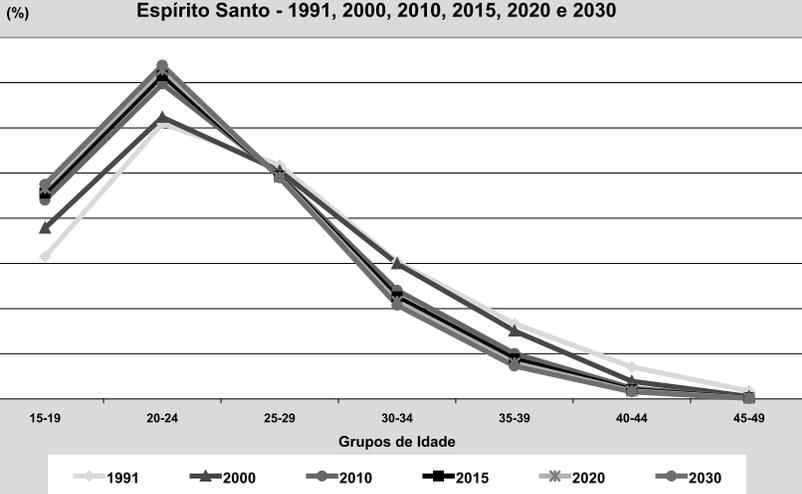
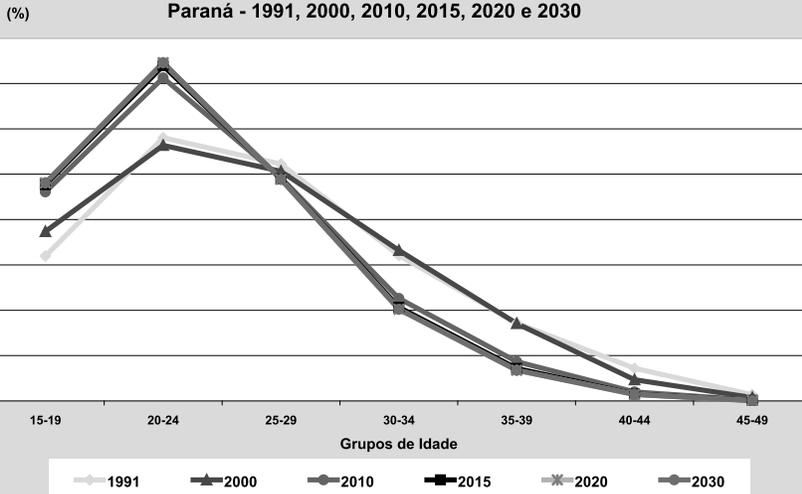
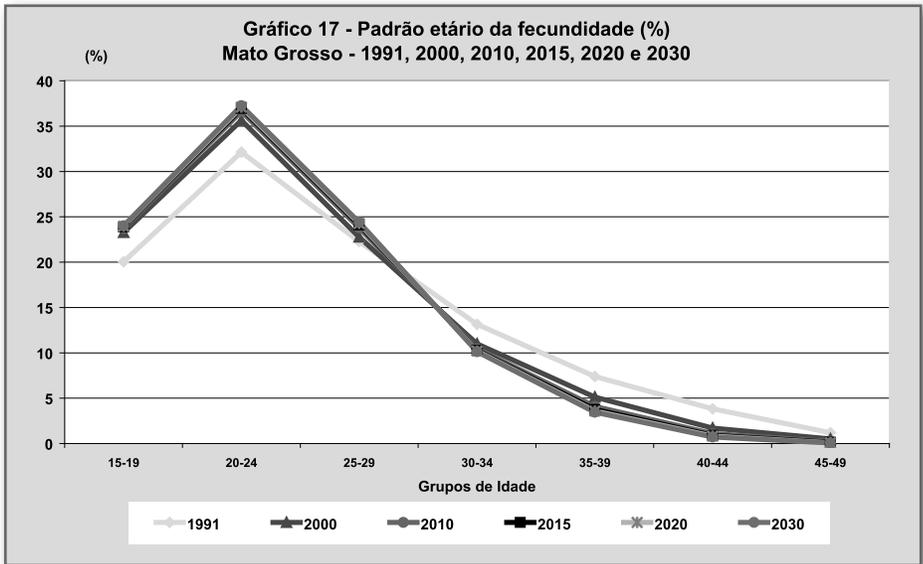


Gráfico 16 - Padrão etário da fecundidade (%)
Paraná - 1991, 2000, 2010, 2015, 2020 e 2030





Cabe registrar que o padrão etário para o qual tenderá a fecundidade no Brasil dependerá, entre outros condicionantes, do nível de escolaridade e da condição de atividade femininas. Na medida em que se verificam ganhos nos anos médios de estudo, a fecundidade feminina tende a ser mais tardia que entre as mulheres com menos escolaridade. O mesmo fato pode ser observado entre mulheres economicamente ativas e não economicamente ativas, e entre aquelas que se encontram em famílias com altos rendimentos, comparativamente às mulheres em estratos sociais de baixos rendimentos (IBGE, 2003). Não obstante, ainda que diante da possibilidade de uma reversão na estrutura por idade das taxas específicas de fecundidade, é muito arriscado elaborar hipóteses quanto ao momento ou período a partir do qual a curva de fecundidade começaria a deslocar sua média, a ponto de se estabilizar num padrão mais dilatado ou mesmo tardio. Sinais que se associam à possibilidade de uma alteração da distribuição da fecundidade ao longo do período reprodutivo feminino, no Brasil, podem ser apreendidos com os resultados da PNAD 2005¹. Outros indícios foram apontados

¹ Cálculos elaborados pela Coordenação de População e Indicadores Sociais do IBGE, com vistas à validação das informações da PNAD 2005 que permitem estimar a fecundidade e a mortalidade infanto-juvenil.

por Oliveira (2005), ao mostrar que as mulheres com idades entre os 35 e 49 anos que foram mães por primeira vez, representaram, em 1991, 8,00% do total de mulheres (363.489), nesta faixa etária, e que tiveram filhos nos doze meses que antecederam o Censo Demográfico daquele ano. Já em 2000, o percentual de mães por primeira vez, no grupo 35 a 49 anos de idade, eleva-se para 13,05% do efetivo de mulheres que deram à luz por volta de 2000 (335.974).

De qualquer forma, como o modelo de projeção requer monitoramento e revisões periódicas de suas hipóteses, toda e qualquer evidência de mudança nas curvas de fecundidade implicará na determinação de um novo padrão limite.

As Tabelas 9 a 14 permitem mostrar a evolução dos indicadores de fecundidade associados ao nível geral e ao padrão etário. A esse respeito, entre 2000 e 2030, a idade média da fecundidade diminuirá em quase 3 anos no Ceará, São Paulo e Rio Grande do Sul. No mesmo período, à exceção do Espírito Santo, todas as demais Unidades da Federação das Regiões Sudeste e Sul, experimentarão reduções de mais de 2 anos. No Centro-Oeste, apenas o Distrito Federal apresentará uma diminuição significativa na idade média da fecundidade, ao passar de 26,10 anos, em 2000, para 23,92 anos, em 2030. No Nordeste, os Estados do Maranhão e Piauí, com um rejuvenescimento da fecundidade em torno de 1,6 ano, contrastarão com os outros sete Estados, para os quais projetam-se diminuições que superam os 2 anos. Na Região Norte somente o Estado do Amapá passaria pelo processo de continuado rejuvenescimento da fecundidade, com deslocamento da idade média em, aproximadamente, 2,5 anos.

Se no transcurso do período que compreende a projeção da fecundidade para o Brasil for realmente constatado este padrão de comportamento reprodutivo, mais de 95% da fecundidade feminina estará concentrada entre os 15 e os 34 anos de idade, em 2030. Ao considerar o grupo etário 20 a 34 anos isoladamente, o Estado de Alagoas possuirá a menor concentração da fecundidade (70,95%), ao passo que nas demais Unidades da Federação (excetuando-se o Acre, com 71,26% e Roraima, com 71,43%) serão verificadas concentrações acima de 71,50%.

Tabela 9									
Brasil e Grandes Regiões: Indicadores de Fecundidade - 1991/2030									
“Indicadores extraídos da estrutura das Taxas Específicas de Fecundidade”	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
Brasil									
Taxa de Fecundidade Total	2,89	2,72	2,41	2,02	1,76	1,64	1,60	1,59	1,59
Evolução no Período (%)		-5,96	-11,55	-15,91	-13,21	-6,42	-2,51	-0,95	-0,02
Idade Média da Fecundidade	26,78	26,47	25,88	25,11	24,37	23,99	23,83	23,74	23,70
Evolução no Período (%)		-1,16	-2,22	-2,99	-2,92	-1,56	-0,67	-0,37	-0,20
Concentração da Fecundidade (%)									
20 a 34 anos	69,28	69,44	69,44	70,33	71,04	71,38	71,55	71,54	71,50
15 a 19 anos	15,22	16,30	18,55	20,48	22,35	23,33	23,74	24,06	24,22
Norte									
Taxa de Fecundidade Total	4,18	3,87	3,17	2,45	2,08	1,95	1,92	1,92	1,93
Evolução no Período (%)		-7,51	-17,97	-22,78	-15,19	-5,98	-1,59	-0,38	0,63
Idade Média da Fecundidade	27,01	26,58	25,29	24,61	24,07	23,83	23,75	23,69	23,67
Evolução no Período (%)		-1,61	-4,83	-2,71	-2,20	-0,98	-0,35	-0,25	-0,10
Concentração da Fecundidade (%)									
20 a 34 anos	65,14	65,54	66,76	68,87	70,56	71,35	71,51	71,56	71,63
15 a 19 anos	16,70	17,95	21,70	22,73	23,53	23,84	24,04	24,21	24,22
Nordeste									
Taxa de Fecundidade Total	3,71	3,29	2,69	2,24	2,04	1,95	1,91	1,89	1,88
Evolução no Período (%)		-11,36	-18,05	-16,65	-9,21	-4,39	-1,95	-1,09	-0,55
Idade Média da Fecundidade	27,60	27,03	25,91	24,89	24,30	24,01	23,87	23,78	23,75
Evolução no Período (%)		-2,10	-4,12	-3,94	-2,37	-1,21	-0,58	-0,36	-0,14
Concentração da Fecundidade (%)									
20 a 34 anos	67,57	67,66	67,95	69,69	70,74	71,23	71,49	71,63	71,72
15 a 19 anos	13,07	15,10	18,89	21,26	22,63	23,33	23,64	23,84	23,92
<p>Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento - Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.</p>									

Tabela 9**Brasil e Grandes Regiões: Indicadores de Fecundidade - 1991/2030**

“Indicadores extraídos da estrutura das Taxas Específicas de Fecundidade”	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
Sudeste									
Taxa de Fecundidade Total	2,39	2,31	2,15	1,86	1,57	1,44	1,38	1,36	1,35
Evolução no Período (%)		-3,51	-7,13	-13,21	-15,54	-8,74	-3,73	-1,47	-0,58
Idade Média da Fecundidade	26,59	26,49	26,30	25,61	24,71	24,15	23,91	23,80	23,75
Evolução no Período (%)		-0,38	-0,71	-2,64	-3,52	-2,25	-0,99	-0,46	-0,22
Concentração da Fecundidade (%)									
20 a 34 anos	71,27	71,26	71,11	71,27	71,58	71,75	71,79	71,73	71,68
15 a 19 anos	14,91	15,39	16,47	18,50	21,04	22,64	23,36	23,75	23,93
Sul									
Taxa de Fecundidade Total	2,52	2,47	2,25	1,77	1,45	1,35	1,33	1,33	1,33
Evolução no Período (%)		-1,75	-9,17	-21,17	-18,31	-6,51	-1,46	-0,17	0,01
Idade Média da Fecundidade	26,49	26,44	26,17	25,21	24,18	23,79	23,70	23,69	23,69
Evolução no Período (%)		-0,19	-1,03	-3,67	-4,07	-1,61	-0,39	-0,03	0,00
Concentração da Fecundidade (%)									
20 a 34 anos	70,47	70,46	70,01	70,71	71,45	71,74	71,82	71,84	71,83
15 a 19 anos	15,97	16,18	17,61	20,11	22,78	23,79	24,02	24,02	24,03
Centro-Oeste									
Taxa de Fecundidade Total	2,66	2,49	2,25	2,00	1,79	1,66	1,59	1,56	1,55
Evolução no Período (%)		-6,42	-9,50	-11,20	-10,38	-7,35	-3,96	-2,11	-0,74
Idade Média da Fecundidade	25,34	25,10	24,68	24,44	24,21	24,03	23,89	23,81	23,76
Evolução no Período (%)		-0,95	-1,66	-0,99	-0,95	-0,75	-0,56	-0,36	-0,21
Concentração da Fecundidade (%)									
20 a 34 anos	69,68	69,59	69,73	70,27	70,83	71,27	71,51	71,61	71,65
15 a 19 anos	19,83	20,86	22,43	22,81	23,14	23,40	23,66	23,84	23,96

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 10**Unidades da Federação da Região Norte:
Indicadores de Fecundidade - 1991/2030**

"Indicadores extraídos da estrutura das Taxas Específicas de Fecundidade"	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
Rondônia									
Taxa de Fecundidade Total	3,47	3,22	2,73	2,24	1,96	1,85	1,81	1,80	1,79
Evolução no Período (%)		-7,21	-15,26	-17,90	-12,50	-5,61	-2,16	-0,55	-0,56
Idade Média da Fecundidade	25,80	25,43	24,51	24,17	23,90	23,77	23,72	23,71	23,70
Evolução no Período (%)		-1,43	-3,61	-1,39	-1,12	-0,53	-0,22	-0,06	-0,04
Concentração da Fecundidade (%)									
20 a 34 anos	67,59	67,93	68,78	70,05	71,07	71,53	71,71	71,76	71,82
15 a 19 anos	19,58	20,64	23,27	23,59	23,83	23,95	24,01	24,02	24,02
Acre									
Taxa de Fecundidade Total	4,90	4,18	3,43	2,89	2,53	2,31	2,18	2,10	2,06
Evolução no Período (%)		-14,63	-17,91	-15,78	-12,46	-8,70	-5,63	-3,67	-1,90
Idade Média da Fecundidade	27,44	26,72	25,64	25,13	24,67	24,32	24,08	23,91	23,83
Evolução no Período (%)		-2,64	-4,04	-1,98	-1,84	-1,42	-0,98	-0,69	-0,35
Concentração da Fecundidade (%)									
20 a 34 anos	63,94	64,02	64,16	66,17	67,98	69,35	70,30	70,95	71,26
15 a 19 anos	16,55	18,92	22,45	22,86	23,25	23,53	23,72	23,86	23,93
Amazonas									
Taxa de Fecundidade Total	4,47	4,20	3,40	2,47	2,05	1,93	1,91	1,90	1,90
Evolução no Período (%)		-6,04	-19,10	-27,31	-17,00	-5,85	-1,04	-0,52	0,00
Idade Média da Fecundidade	27,40	27,05	25,66	24,72	24,02	23,76	23,72	23,70	23,70
Evolução no Período (%)		-1,29	-5,13	-3,67	-2,83	-1,09	-0,18	-0,09	0,00
Concentração da Fecundidade (%)									
20 a 34 anos	63,48	64,17	66,91	69,25	71,02	71,65	71,78	71,82	71,82
15 a 19 anos	16,43	17,30	20,69	22,29	23,46	23,92	23,98	24,02	24,02
Roraima									
Taxa de Fecundidade Total	4,61	4,13	3,66	3,33	3,10	2,94	2,84	2,77	2,73
Evolução no Período (%)		-10,46	-11,37	-9,03	-6,91	-5,16	-3,40	-2,46	-1,44
Idade Média da Fecundidade	26,68	25,98	25,13	24,75	24,45	24,21	24,04	23,92	23,84
Evolução no Período (%)		-2,61	-3,29	-1,49	-1,24	-0,99	-0,67	-0,53	-0,31
Concentração da Fecundidade (%)									
20 a 34 anos	58,61	62,86	68,08	69,05	69,85	70,49	70,92	71,23	71,43
15 a 19 anos	22,56	22,09	21,52	22,18	22,71	23,13	23,42	23,65	23,77

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 10**Unidades da Federação da Região Norte:
Indicadores de Fecundidade - 1991/2030**

"Indicadores extraídos da estrutura das Taxas Específicas de Fecundidade"	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
Pará									
Taxa de Fecundidade Total	4,19	3,88	3,15	2,37	1,95	1,81	1,77	1,75	1,75
Evolução no Período (%)		-7,43	-18,87	-24,71	-17,72	-7,18	-2,21	-1,13	0,00
Idade Média da Fecundidade	27,13	26,69	25,32	24,65	24,07	23,81	23,73	23,70	23,70
Evolução no Período (%)		-1,62	-5,14	-2,64	-2,34	-1,09	-0,30	-0,16	0,00
Concentração da Fecundidade (%)									
20 a 34 anos	65,55	65,72	66,31	68,57	70,54	71,43	71,67	71,80	71,80
15 a 19 anos	16,02	17,40	21,68	22,65	23,49	23,87	23,98	24,03	24,03
Amapá									
Taxa de Fecundidade Total	4,62	4,24	3,61	3,12	2,88	2,79	2,76	2,75	2,75
Evolução no Período (%)		-8,19	-14,91	-13,53	-7,69	-3,13	-1,08	-0,36	0,00
Idade Média da Fecundidade	27,52	27,07	26,12	24,90	24,15	23,84	23,73	23,69	23,69
Evolução no Período (%)		-1,63	-3,53	-4,66	-3,01	-1,30	-0,47	-0,14	0,00
Concentração da Fecundidade (%)									
20 a 34 anos	63,49	64,38	66,29	69,07	70,77	71,49	71,75	71,80	71,80
15 a 19 anos	15,72	16,87	19,32	21,68	23,14	23,75	23,95	24,04	24,04
Tocantins									
Taxa de Fecundidade Total	3,86	3,56	2,92	2,30	1,97	1,85	1,82	1,80	1,80
Evolução no Período (%)		-7,82	-18,09	-21,12	-14,35	-6,09	-1,62	-1,10	0,00
Idade Média da Fecundidade	26,43	25,98	24,70	24,27	23,92	23,76	23,72	23,69	23,69
Evolução no Período (%)		-1,69	-4,92	-1,76	-1,44	-0,65	-0,20	-0,10	0,00
Concentração da Fecundidade (%)									
20 a 34 anos	67,10	67,13	67,28	69,24	70,79	71,49	71,69	71,83	71,83
15 a 19 anos	16,78	18,44	23,15	23,52	23,83	23,97	24,02	24,03	24,03

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 11**Unidades da Federação da Região Nordeste:
Indicadores de Fecundidade - 1991/2030**

"Indicadores extraídos da estrutura das Taxas Específicas de Fecundidade"	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
Maranhão									
Taxa de Fecundidade Total	4,64	4,11	3,22	2,49	2,11	1,97	1,92	1,91	1,90
Evolução no Período (%)		-11,38	-21,64	-22,69	-15,26	-6,64	-2,54	-0,52	-0,52
Idade Média da Fecundidade	27,25	26,65	25,17	24,55	24,05	23,82	23,73	23,71	23,70
Evolução no Período (%)		-2,23	-5,54	-2,48	-2,02	-0,97	-0,36	-0,09	-0,06
Concentração da Fecundidade (%)									
20 a 34 anos	65,65	65,92	66,59	68,79	70,55	71,36	71,69	71,75	71,82
15 a 19 anos	15,33	17,18	21,67	22,68	23,45	23,84	23,96	24,01	24,02
Piauí									
Taxa de Fecundidade Total	3,79	3,18	2,65	2,31	2,11	1,98	1,91	1,86	1,84
Evolução no Período (%)		-16,08	-16,70	-12,80	-8,66	-6,16	-3,54	-2,62	-1,08
Idade Média da Fecundidade	27,65	26,65	25,39	24,86	24,47	24,18	24,00	23,86	23,81
Evolução no Período (%)		-3,64	-4,70	-2,09	-1,57	-1,21	-0,73	-0,57	-0,21
Concentração da Fecundidade (%)									
20 a 34 anos	68,95	69,27	69,65	70,32	70,83	71,21	71,44	71,61	71,66
15 a 19 anos	12,02	15,25	19,27	20,76	21,85	22,68	23,17	23,55	23,70
Ceará									
Taxa de Fecundidade Total	3,74	3,42	2,81	2,22	1,92	1,80	1,77	1,76	1,75
Evolução no Período (%)		-8,44	-17,97	-20,86	-13,51	-6,25	-1,67	-0,56	-0,57
Idade Média da Fecundidade	28,15	27,73	26,66	25,36	24,39	23,91	23,78	23,74	23,70
Evolução no Período (%)		-1,47	-3,86	-4,88	-3,82	-1,96	-0,57	-0,15	-0,19
Concentração da Fecundidade (%)									
20 a 34 anos	67,14	67,36	67,92	69,63	70,89	71,54	71,74	71,74	71,80
15 a 19 anos	11,79	13,07	16,38	19,73	22,23	23,47	23,80	23,91	24,03
Rio Grande do Norte									
Taxa de Fecundidade Total	3,36	3,11	2,54	2,10	1,95	1,91	1,90	1,90	1,90
Evolução no Período (%)		-7,45	-18,39	-17,26	-7,14	-2,05	-0,52	0,00	0,00
Idade Média da Fecundidade	27,21	26,85	25,76	24,47	23,90	23,73	23,70	23,70	23,70
Evolução no Período (%)		-1,33	-4,07	-4,99	-2,33	-0,71	-0,15	0,00	0,00
Concentração da Fecundidade (%)									
20 a 34 anos	66,51	67,12	68,91	70,71	71,51	71,77	71,82	71,82	71,82
15 a 19 anos	14,92	15,97	19,15	22,19	23,54	23,93	24,02	24,02	24,02

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 11**Unidades da Federação da Região Nordeste: Indicadores de Fecundidade - 1991/2030**

“Indicadores extraídos da estrutura das Taxas Específicas de Fecundidade”	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
Paraíba									
Taxa de Fecundidade Total	3,72	3,29	2,53	2,04	1,88	1,84	1,83	1,83	1,83
Evolução no Período (%)		-11,57	-23,21	-19,25	-7,84	-2,13	-0,54	0,00	0,00
Idade Média da Fecundidade	27,89	27,36	25,97	24,54	23,91	23,74	23,69	23,69	23,69
Evolução no Período (%)		-1,92	-5,07	-5,51	-2,56	-0,73	-0,18	0,00	0,00
Concentração da Fecundidade (%)									
20 a 34 anos	67,87	68,24	69,17	70,83	71,57	71,77	71,82	71,82	71,82
15 a 19 anos	11,50	13,33	18,07	21,81	23,46	23,91	24,03	24,03	24,03
Pernambuco									
Taxa de Fecundidade Total	3,26	3,10	2,49	2,01	1,91	1,89	1,89	1,89	1,89
Evolução no Período (%)		-4,89	-19,59	-19,36	-4,98	-1,05	0,00	0,00	0,00
Idade Média da Fecundidade	27,14	26,91	25,76	24,20	23,78	23,70	23,70	23,70	23,70
Evolução no Período (%)		-0,85	-4,26	-6,05	-1,73	-0,37	0,00	0,00	0,00
Concentração da Fecundidade (%)									
20 a 34 anos	68,94	68,91	68,77	71,07	71,68	71,83	71,83	71,83	71,83
15 a 19 anos	13,99	14,84	19,09	22,81	23,82	24,02	24,02	24,02	24,02
Alagoas									
Taxa de Fecundidade Total	4,03	3,60	3,16	2,83	2,58	2,40	2,27	2,17	2,11
Evolução no Período (%)		-10,61	-12,14	-10,52	-8,83	-6,98	-5,42	-4,41	-2,76
Idade Média da Fecundidade	27,68	27,01	26,14	25,65	25,20	24,82	24,50	24,24	24,07
Evolução no Período (%)		-2,41	-3,22	-1,87	-1,76	-1,49	-1,29	-1,09	-0,68
Concentração da Fecundidade (%)									
20 a 34 anos	65,67	65,96	66,34	67,44	68,45	69,28	70,00	70,60	70,95
15 a 19 anos	13,77	15,97	18,85	19,88	20,83	21,64	22,31	22,88	23,24
Sergipe									
Taxa de Fecundidade Total	3,58	3,19	2,75	2,42	2,20	2,07	1,99	1,95	1,93
Evolução no Período (%)		-10,88	-13,74	-12,05	-9,09	-5,91	-3,86	-2,01	-1,03
Idade Média da Fecundidade	27,41	27,00	26,40	25,57	24,88	24,41	24,09	23,92	23,83
Evolução no Período (%)		-1,49	-2,22	-3,14	-2,68	-1,89	-1,34	-0,71	-0,38
Concentração da Fecundidade (%)									
20 a 34 anos	66,82	67,47	68,42	69,48	70,32	70,90	71,32	71,54	71,66
15 a 19 anos	14,30	15,60	17,50	19,49	21,15	22,29	23,07	23,49	23,70
Bahia									
Taxa de Fecundidade Total	3,61	3,00	2,50	2,21	2,05	1,97	1,93	1,90	1,89
Evolução no Período (%)		-16,96	-16,74	-11,52	-7,24	-3,90	-2,03	-1,55	-0,53
Idade Média da Fecundidade	27,76	26,96	26,00	25,08	24,47	24,12	23,94	23,79	23,74
Evolução no Período (%)		-2,91	-3,53	-3,53	-2,46	-1,44	-0,74	-0,61	-0,21
Concentração da Fecundidade (%)									
20 a 34 anos	68,36	68,11	67,79	69,39	70,49	71,09	71,40	71,63	71,75
15 a 19 anos	12,03	15,13	18,80	20,88	22,27	23,07	23,47	23,82	23,92

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 12**Unidades da Federação da Região Sudeste:
Indicadores de Fecundidade - 1991/2030**

“Indicadores extraídos da estrutura das Taxas Específicas de Fecundidade”	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
Minas Gerais									
Taxa de Fecundidade Total	2,67	2,48	2,22	1,96	1,75	1,60	1,50	1,44	1,40
Evolução no Período (%)		-7,15	-10,62	-11,58	-10,71	-8,57	-6,25	-4,00	-2,78
Idade Média da Fecundidade	27,00	26,68	26,16	25,66	25,13	24,68	24,32	24,09	23,92
Evolução no Período (%)		-1,18	-1,95	-1,93	-2,04	-1,82	-1,44	-0,97	-0,70
Concentração da Fecundidade (%)									
20 a 34 anos	72,16	71,88	71,42	71,48	71,58	71,65	71,70	71,77	71,82
15 a 19 anos	12,80	14,17	16,42	17,98	19,59	21,01	22,10	22,81	23,32
Espírito Santo									
Taxa de Fecundidade Total	2,77	2,43	2,14	1,96	1,85	1,79	1,75	1,73	1,72
Evolução no Período (%)		-12,14	-12,02	-8,32	-5,61	-3,24	-2,23	-1,14	-0,58
Idade Média da Fecundidade	26,20	25,82	25,40	24,79	24,37	24,11	23,93	23,84	23,79
Evolução no Período (%)		-1,45	-1,65	-2,37	-1,72	-1,04	-0,75	-0,40	-0,20
Concentração da Fecundidade (%)									
20 a 34 anos	71,54	71,46	71,38	71,52	71,65	71,70	71,74	71,79	71,78
15 a 19 anos	15,73	17,22	18,90	20,72	22,00	22,77	23,31	23,58	23,74
Rio de Janeiro									
Taxa de Fecundidade Total	2,19	2,19	2,14	1,88	1,39	1,23	1,20	1,20	1,20
Evolução no Período (%)		0,00	-2,21	-12,22	-26,06	-11,51	-2,44	0,00	0,00
Idade Média da Fecundidade	26,02	26,02	25,92	25,53	24,38	23,83	23,69	23,69	23,69
Evolução no Período (%)		0,00	-0,39	-1,52	-4,49	-2,27	-0,56	0,00	0,00
Concentração da Fecundidade (%)									
20 a 34 anos	72,37	72,37	70,18	70,45	71,32	71,72	71,80	71,80	71,80
15 a 19 anos	16,51	16,51	18,36	19,36	22,27	23,69	24,03	24,03	24,03
São Paulo									
Taxa de Fecundidade Total	2,32	2,27	2,11	1,80	1,53	1,40	1,36	1,35	1,35
Evolução no Período (%)		-2,27	-6,92	-14,81	-15,00	-8,50	-2,86	-0,74	0,00
Idade Média da Fecundidade	26,67	26,65	26,60	25,71	24,64	23,98	23,75	23,69	23,69
Evolução no Período (%)		-0,07	-0,19	-3,37	-4,14	-2,68	-0,98	-0,23	0,00
Concentração da Fecundidade (%)									
20 a 34 anos	70,16	70,42	71,30	71,46	71,63	71,79	71,84	71,83	71,83
15 a 19 anos	15,33	15,40	15,57	18,17	21,27	23,18	23,86	24,03	24,03

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 13**Unidades da Federação da Região Sul:
Indicadores de Fecundidade - 1991/2030**

“Indicadores extraídos da estrutura das Taxas Específicas de Fecundidade”	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
Paraná									
Taxa de Fecundidade Total	2,61	2,56	2,31	1,81	1,50	1,41	1,39	1,39	1,39
Evolução no Período (%)		-1,92	-9,88	-21,55	-17,13	-6,00	-1,42	0,00	0,00
Idade Média da Fecundidade	26,29	26,22	25,83	24,94	24,08	23,77	23,69	23,69	23,69
Evolução no Período (%)		-0,26	-1,49	-3,47	-3,42	-1,31	-0,32	0,00	0,00
Concentração da Fecundidade (%)									
20 a 34 anos	71,15	70,98	70,08	70,82	71,52	71,76	71,82	71,82	71,82
15 a 19 anos	15,98	16,39	18,68	20,92	23,04	23,84	24,04	24,04	24,04
Santa Catarina									
Taxa de Fecundidade Total	2,57	2,50	2,24	1,77	1,43	1,32	1,30	1,29	1,29
Evolução no Período (%)		-2,69	-10,40	-20,99	-19,21	-7,69	-1,52	-0,77	0,00
Idade Média da Fecundidade	26,36	26,31	26,08	25,22	24,25	23,83	23,73	23,69	23,69
Evolução no Período (%)		-0,20	-0,88	-3,29	-3,85	-1,75	-0,39	-0,17	0,00
Concentração da Fecundidade (%)									
20 a 34 anos	70,39	70,58	71,40	71,55	71,72	71,78	71,84	71,83	71,83
15 a 19 anos	16,49	16,56	16,90	19,47	22,37	23,64	23,89	24,02	24,02
Rio Grande do Sul									
Taxa de Fecundidade Total	2,39	2,36	2,18	1,73	1,40	1,31	1,29	1,29	1,29
Evolução no Período (%)		-1,25	-7,61	-20,66	-19,08	-6,43	-1,53	0,00	0,00
Idade Média da Fecundidade	26,78	26,75	26,56	25,48	24,24	23,80	23,69	23,69	23,69
Evolução no Período (%)		-0,11	-0,72	-4,07	-4,85	-1,83	-0,44	0,00	0,00
Concentração da Fecundidade (%)									
20 a 34 anos	69,87	69,79	69,20	70,21	71,35	71,72	71,83	71,83	71,83
15 a 19 anos	15,61	15,78	16,92	19,59	22,65	23,78	24,02	24,02	24,02

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 14**Unidades da Federação da Região Centro-Oeste:
Indicadores de Fecundidade - 1991/2030**

"Indicadores extraídos da estrutura das Taxas Específicas de Fecundidade"	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
Mato Grosso do Sul									
Taxa de Fecundidade Total	2,92	2,61	2,31	2,08	1,93	1,82	1,75	1,70	1,67
Evolução no Período (%)		-10,71	-11,57	-9,88	-7,21	-5,70	-3,85	-2,86	-1,76
Idade Média da Fecundidade	25,40	25,12	24,76	24,49	24,27	24,09	23,96	23,87	23,80
Evolução no Período (%)		-1,13	-1,42	-1,10	-0,88	-0,76	-0,53	-0,39	-0,27
Concentração da Fecundidade (%)									
20 a 34 anos	70,17	69,53	68,75	69,53	70,15	70,67	71,06	71,33	71,51
15 a 19 anos	19,50	21,13	23,12	23,36	23,54	23,70	23,80	23,88	23,94
Mato Grosso									
Taxa de Fecundidade Total	3,06	2,82	2,46	2,13	1,91	1,78	1,72	1,69	1,67
Evolução no Período (%)		-7,92	-12,77	-13,41	-10,33	-6,81	-3,37	-1,74	-1,18
Idade Média da Fecundidade	25,60	25,15	24,31	24,11	23,94	23,82	23,76	23,72	23,71
Evolução no Período (%)		-1,75	-3,33	-0,82	-0,70	-0,51	-0,26	-0,14	-0,08
Concentração da Fecundidade (%)									
20 a 34 anos	67,54	68,19	69,39	70,16	70,86	71,32	71,57	71,69	71,77
15 a 19 anos	20,05	21,17	23,27	23,53	23,72	23,88	23,95	23,99	24,01
Goiás									
Taxa de Fecundidade Total	2,50	2,43	2,24	1,96	1,68	1,51	1,44	1,41	1,41
Evolução no Período (%)		-2,78	-7,64	-12,67	-14,29	-10,12	-4,64	-2,08	0,00
Idade Média da Fecundidade	24,76	24,64	24,31	24,16	23,96	23,81	23,74	23,71	23,71
Evolução no Período (%)		-0,47	-1,37	-0,59	-0,83	-0,63	-0,30	-0,13	0,00
Concentração da Fecundidade (%)									
20 a 34 anos	69,15	69,44	70,26	70,62	71,12	71,52	71,70	71,78	71,78
15 a 19 anos	21,84	22,21	23,26	23,44	23,70	23,87	23,96	24,00	24,00
Distrito Federal									
Taxa de Fecundidade Total	2,34	2,16	1,99	1,87	1,79	1,73	1,68	1,65	1,63
Evolução no Período (%)		-7,85	-7,76	-6,14	-4,28	-3,35	-2,89	-1,79	-1,21
Idade Média da Fecundidade	26,45	26,28	26,10	25,46	24,99	24,61	24,28	24,07	23,92
Evolução no Período (%)		-0,64	-0,69	-2,45	-1,84	-1,53	-1,36	-0,88	-0,61
Concentração da Fecundidade (%)									
20 a 34 anos	73,91	72,11	70,18	70,61	70,92	71,18	71,43	71,57	71,66
15 a 19 anos	14,36	16,11	18,00	19,60	20,78	21,73	22,56	23,10	23,47

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

As Tabelas que se seguem (15, 16, 17, 17.1 e 17.2) ilustram resumidamente os indicadores gerais de fecundidade e mortalidade, considerando o ranking das taxas de fecundidade total, das taxas de mortalidade infantil e das esperanças de vida ao nascer, por sexo. Com respeito à fecundidade, em 2030, os mais baixos níveis estarão concentrados nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, variando entre 1,29 filho por mulher (Rio Grande do Sul) e 1,72 filho por mulher (Espírito Santo). Os mais elevados estarão na Região Norte, com destaque para Amapá, Roraima e Acre (2,75, 2,73 e 2,06 filhos por mulher, respectivamente). Os Estados do Ceará e Pará deverão possuir as mais reduzidas taxas de fecundidade das Regiões Nordeste e Norte (1,75 filho por mulher).

A mortalidade das crianças com menos de 1 ano de vida, apesar de toda a diminuição experimentada até a década de 1980 ainda posicionou-se em níveis elevados em 1991. Neste ano, no Brasil, foi contabilizado aproximadamente 45 óbitos de menores de 1 ano para cada mil nascidos vivos. Acima da média nacional encontra-se a Região Nordeste com uma taxa de 71,50%, e em outro extremo a Sul, com 27,40%. É durante a década de 1990 que se verificam declínios significativos na mortalidade desta faixa de idade. A taxa registrada para o Brasil em 2000, 30,43%, foi 32,66% menor que a de 1991 e os maiores declínios destes níveis, no período, foram observados em Unidades da Federação das Regiões Norte e Nordeste, como o Ceará, Roraima e Piauí, com 46,40%, 44,00% e 41,00% de redução, respectivamente. Em 2030, todos os Estados das Regiões Sudeste, Sul e mais os Estados de Goiás e Mato Grosso do Sul apresentarão taxas inferiores ou iguais a 10%. Porém, países como Chile, Cuba e Porto Rico, apenas para ilustrar o contexto latino-americano e caribenho, já apresentam nesta primeira década do século XXI taxas inferiores a este valor (UNITED NATIONS, 2005).

A taxa de mortalidade infantil do Brasil, de 25,88%, em 2005, coloca o País na 98ª posição no ranking dos Países ou áreas com as mais baixas taxas estimadas pelas Nações Unidas. Neste caso, a Islândia e o Japão lideram a lista com 3,2 óbitos de menores de 1 ano para cada 1.000 nascidos vivos. Em 2000, o Brasil, com o indicador estimado em 30,43%, ocupava o 100º lugar.

Cenário semelhante é encontrado na evolução da medida do nível da mortalidade, em termos da esperança de vida ao nascer. Em 1991, para a

população como um todo a esperança de vida ao nascer era de 66,93 anos, com uma diferença expressiva entre os sexos: 7,75 anos em favor das mulheres e apresentando um diferencial significativo se o indicador em questão está referido à Região Sul ou à Nordeste. Na primeira Região, a vida média era de 70,40 anos contra 62,83 anos na segunda, mostrando um intervalo de 7,57 anos entre ambas. Estes valores, associados à longevidade humana, apresentam variabilidade significativa segundo as Unidades da Federação. Uma pessoa nascida em Alagoas, por exemplo, esperaria viver em média 59,72 anos, ao passo que no Rio Grande do Sul a média de vida superava os 71,00 anos, evidenciando um distanciamento de 11,38 anos entre ambos os Estados.

Em 2000, o Distrito Federal passa a ocupar a primeira posição no ranking das Unidades da Federação com as mais elevadas esperanças de vida ao nascer, com 73,64 anos, enquanto o Estado de Alagoas permanece no último posto, com 63,84 anos, representando uma diferença de 9,80 anos, menor que a observada no início da década de 1990. De acordo com as projeções, o Estado de Santa Catarina passa à liderança a partir de 2015, mantendo-se neste patamar até o horizonte da projeção, ou seja, 2030. Por outro lado, as perspectivas para o Estado de Alagoas mantêm-se desfavoráveis ao longo das três décadas analisadas, com sua esperança de vida ao nascer posicionando-se em último lugar. Contudo, as diferenças entre os dois Estados experimentarão reduções paulatinas, atingindo 4,60 anos, em 2030. Ao considerar cada sexo em separado, os diferenciais interestaduais nas vidas médias masculinas são de 5,16 anos, correspondentes à Santa Catarina em relação a Alagoas, e de 4,12 anos a mais para as mulheres do Distrito Federal, comparativamente às de Alagoas, mostrando que a longo prazo existe uma certa tendência de aproximação entre os níveis de mortalidade inter-regionais. Ainda que apontando para uma diminuição, as diferenças entre as vidas médias ao nascer de homens e mulheres permanecerão relativamente elevadas até 2030, como mostram os resultados para as seguintes Unidades da Federação: Amapá (7,29 anos), Maranhão (7,38 anos), Ceará (7,64 anos), Rio Grande do Norte (7,17 anos), Alagoas (7,50 anos), Rio de Janeiro (7,46 anos) e São Paulo (7,21 anos).

Deve-se frisar, uma vez mais, que os aumentos nas esperanças de vida ao nascer da população residente em Estados como Rio de Janeiro e São Paulo,

por exemplo, poderiam ter sido mais animadores, se não fosse a incidência de elevadas taxas de mortalidade por causas externas sobre o segmento populacional composto por jovens e adultos jovens do sexo masculino.

A esperança de vida, projetada para 2005, em 72,05 anos, coloca o Brasil em situação um tanto quanto desconfortável, comparativamente aos países da Região latino-americana e caribenha. Basta a verificação de que Costa Rica (78,10), Chile (77,90), Cuba (77,20), Porto Rico (76,00), Uruguai (75,30), Guiana Francesa (75,20), Barbados (74,90), México (74,90), Panamá (74,70), Argentina (74,30), Equador (74,20), Venezuela (72,80), Santa Lúcia (72,30), Colômbia (72,20), constituem o conjunto de países ou áreas na América Latina e Caribe com esperanças de vida ao nascer superiores à do Brasil. Os países latino-americanos e caribenhos com esperança de vida ao nascer abaixo da estimada para o Brasil são: Belize, Paraguai, El salvador, Jamaica, Trinidad y Tobago, Peru, Bahamas, Nicarágua, Suriname, Honduras, República Dominicana, Guatemala, Bolívia, Guiana e Haiti.

Neste sentido, de acordo com o rol de estimativas apresentadas pelas Nações Unidas para o período 2000-2005, verifica-se que o Brasil ainda ocupa a 80ª posição no ranking de 192 países ou áreas, liderado pelo Japão, com 81,90 anos de vida média para sua população.

Por fim, os Gráficos de 18 a 23 ilustram, para o Brasil e suas Grandes Regiões, a evolução das esperanças de vida ao nascer, por sexo ao longo do período considerado na projeção.

Tabela 15**“Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação: Taxas de Fecundidade Total Ranking Entre as Unidades da Federação e as Grandes Regiões - 2000/2030”**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Anos de Referência									
	2000	Posição	2005	Posição	2010	Posição	2015	Posição	2030	Posição
Brasil	2,41	10º - 11º	2,02	10º - 11º	1,76	7º - 8º	1,64	7º - 8º	1,59	7º - 8º
Região Norte	3,17	5º	2,45	5º	2,08	5º	1,95	4º	1,93	5º
Rondônia	2,73	17º	2,24	17º	1,96	17º	1,85	15º	1,79	14º
Acre	3,43	25º	2,89	25º	2,53	24º	2,31	24º	2,06	24º
Amazonas	3,40	24º	2,47	22º	2,05	19º	1,93	19º	1,90	20º
Roraima	3,66	27º	3,33	27º	3,10	27º	2,94	27º	2,73	26º
Pará	3,15	21º	2,37	20º	1,95	15º	1,81	12º	1,75	12º
Amapá	3,61	26º	3,12	26º	2,88	26º	2,79	26º	2,75	27º
Tocantins	2,92	20º	2,30	18º	1,97	18º	1,85	15º	1,80	15º
Região Nordeste	2,69	4º	2,24	4º	2,04	4º	1,95	4º	1,88	4º
Maranhão	3,22	23º	2,49	23º	2,11	21º	1,97	20º	1,90	20º
Piauí	2,65	16º	2,31	19º	2,11	21º	1,98	22º	1,84	17º
Ceará	2,81	19º	2,22	16º	1,92	13º	1,80	11º	1,75	12º
Rio Grande do Norte	2,54	15º	2,10	13º	1,95	15º	1,91	18º	1,90	20º
Paraíba	2,53	14º	2,04	11º	1,88	10º	1,84	14º	1,83	16º
Pernambuco	2,49	12º	2,01	10º	1,91	11º	1,89	17º	1,89	18º
Alagoas	3,16	22º	2,83	24º	2,58	25º	2,40	25º	2,11	25º
Sergipe	2,75	18º	2,42	21º	2,20	23º	2,07	23º	1,93	23º
Bahia	2,50	13º	2,21	15º	2,05	19º	1,97	20º	1,89	18º
Região Sudeste	2,15	1º	1,86	2º	1,57	2º	1,44	2º	1,35	2º
Minas Gerais	2,22	6º	1,96	7º	1,75	7º	1,60	7º	1,40	6º
Espírito Santo	2,14	3º	1,96	7º	1,85	9º	1,79	10º	1,72	11º
Rio de Janeiro	2,14	4º	1,88	6º	1,39	1º	1,23	1º	1,20	1º
São Paulo	2,11	2º	1,80	3º	1,53	5º	1,40	4º	1,35	4º
Região Sul	2,25	2º	1,77	1º	1,45	1º	1,35	1º	1,33	1º
Paraná	2,31	9º	1,81	4º	1,50	4º	1,41	5º	1,39	5º
Santa Catarina	2,24	7º	1,77	2º	1,43	3º	1,32	3º	1,29	2º
Rio Grande do Sul	2,18	5º	1,73	1º	1,40	2º	1,31	2º	1,29	2º
Região Centro-Oeste	2,25	2º	2,00	3º	1,79	3º	1,66	3º	1,55	3º
Mato Grosso do Sul	2,31	10º	2,08	12º	1,93	14º	1,82	13º	1,67	9º
Mato Grosso	2,46	11º	2,13	14º	1,91	11º	1,78	9º	1,67	9º
Goiás	2,24	8º	1,96	7º	1,68	6º	1,51	6º	1,41	7º
Distrito Federal	1,99	1º	1,87	5º	1,79	8º	1,73	8º	1,63	8º

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRAZIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 16

**“Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação:
Taxas de Mortalidade Infantil para Ambos os Sexos
Ranking Entre as Unidades da Federação e as Grandes Regiões - 2000/2030”**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Anos de Referência									
	2000	Posição	2005	Posição	2010	Posição	2015	Posição	2030	Posição
Brasil	30,43	15^o-16^o	25,88	14^o-15^o	22,18	14^o-15^o	18,88	14^o-15^o	11,53	12^o-13^o
Região Norte	30,90	4^o	26,60	4^o	22,80	4^o	19,50	4^o	12,30	4^o
Rondônia	29,10	13 ^o	25,20	13 ^o	21,70	13 ^o	18,70	13 ^o	12,00	15 ^o
Acre	37,90	19 ^o	32,60	20 ^o	28,00	20 ^o	23,90	20 ^o	14,90	22 ^o
Amazonas	32,30	16 ^o	27,60	16 ^o	23,60	16 ^o	20,10	16 ^o	12,50	17 ^o
Roraima	22,90	6 ^o	20,10	7 ^o	17,70	8 ^o	15,50	10 ^o	10,40	11 ^o
Pará	30,10	15 ^o	25,90	15 ^o	22,30	15 ^o	19,10	15 ^o	12,20	16 ^o
Amapá	29,40	14 ^o	25,40	14 ^o	21,80	14 ^o	18,70	13 ^o	11,80	14 ^o
Tocantins	33,60	17 ^o	29,00	17 ^o	24,80	17 ^o	21,30	18 ^o	13,40	19 ^o
Região Nordeste	45,20	5^o	38,20	5^o	32,10	5^o	26,70	5^o	15,30	5^o
Maranhão	49,90	26 ^o	42,10	26 ^o	35,20	26 ^o	29,10	26 ^o	16,10	26 ^o
Piauí	36,50	18 ^o	30,40	18 ^o	25,20	18 ^o	20,70	17 ^o	11,70	13 ^o
Ceará	38,10	20 ^o	32,00	19 ^o	26,60	19 ^o	22,00	19 ^o	12,60	18 ^o
Rio Grande do Norte	44,70	23 ^o	37,50	23 ^o	31,00	23 ^o	25,60	22 ^o	14,20	20 ^o
Paraíba	48,60	24 ^o	40,80	24 ^o	33,90	24 ^o	27,90	24 ^o	15,40	23 ^o
Pernambuco	48,90	25 ^o	41,20	25 ^o	34,50	25 ^o	28,60	25 ^o	16,00	24 ^o
Alagoas	63,80	27 ^o	53,70	27 ^o	44,70	27 ^o	36,70	27 ^o	19,40	27 ^o
Sergipe	43,10	22 ^o	36,20	22 ^o	30,30	21 ^o	25,20	21 ^o	14,50	21 ^o
Bahia	41,30	21 ^o	35,60	21 ^o	30,40	22 ^o	26,00	23 ^o	16,00	24 ^o
Região Sudeste	22,20	2^o	18,90	2^o	16,10	2^o	13,70	2^o	8,70	2^o
Minas Gerais	25,60	12 ^o	21,80	12 ^o	18,50	11 ^o	15,70	11 ^o	9,90	9 ^o
Espírito Santo	23,50	7 ^o	20,10	7 ^o	17,20	7 ^o	14,70	7 ^o	9,40	8 ^o
Rio de Janeiro	24,70	10 ^o	20,90	10 ^o	17,70	8 ^o	14,90	8 ^o	9,30	6 ^o
São Paulo	19,40	2 ^o	16,50	2 ^o	14,10	2 ^o	12,00	2 ^o	7,80	2 ^o
Região Sul	20,50	1^o	17,20	1^o	14,60	1^o	12,40	1^o	8,00	1^o
Paraná	24,00	9 ^o	20,00	6 ^o	16,70	6 ^o	14,00	5 ^o	8,70	4 ^o
Santa Catarina	20,30	3 ^o	17,20	3 ^o	14,60	3 ^o	12,40	3 ^o	8,00	3 ^o
Rio Grande do Sul	16,70	1 ^o	14,30	1 ^o	12,30	1 ^o	10,70	1 ^o	7,30	1 ^o
Região Centro-Oeste	23,30	3^o	20,10	3^o	17,30	3^o	14,90	3^o	9,70	3^o
Mato Grosso do Sul	22,20	5 ^o	19,10	5 ^o	16,40	5 ^o	14,10	6 ^o	9,30	6 ^o
Mato Grosso	25,00	11 ^o	21,60	11 ^o	18,70	12 ^o	16,10	12 ^o	10,50	12 ^o
Goiás	23,90	8 ^o	20,70	9 ^o	17,80	10 ^o	15,30	9 ^o	10,00	10 ^o
Distrito Federal	20,70	4 ^o	17,80	4 ^o	15,40	4 ^o	13,30	4 ^o	8,80	5 ^o

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 17

**“Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação:
Esperanças de Vida ao Nascer para Ambos os Sexos
Ranking Entre as Unidades da Federação e as Grandes Regiões - 2000/2030”**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Anos de Referência									
	2000	Posição	2005	Posição	2010	Posição	2015	Posição	2030	Posição
Brasil	70,44	11º - 12º	72,05	11º - 12º	73,53	11º - 12º	74,90	11º - 12º	78,33	11º - 12º
Região Norte	69,53	4º	71,02	4º	72,43	4º	73,76	4º	77,16	4º
Rondônia	69,09	17º	70,63	17º	72,08	17º	73,45	18º	76,97	20º
Acre	69,28	15º	70,81	15º	72,25	15º	73,59	15º	77,06	17º
Amazonas	69,53	14º	71,03	14º	72,44	14º	73,76	14º	77,17	15º
Roraima	67,63	22º	69,30	22º	70,87	22º	72,37	22º	76,26	24º
Pará	69,94	13º	71,39	13º	72,77	13º	74,06	13º	77,37	13º
Amapá	68,17	19º	69,75	19º	71,28	21º	72,73	21º	76,48	21º
Tocantins	69,19	16º	70,69	16º	72,14	16º	73,49	16º	77,01	18º
Região Nordeste	67,15	5º	69,00	5º	70,76	5º	72,42	5º	76,64	5º
Maranhão	64,75	26º	66,83	26º	68,83	26º	70,75	26º	75,70	26º
Piauí	66,22	24º	68,17	24º	70,05	24º	71,83	24º	76,40	22º
Ceará	67,81	21º	69,58	21º	71,29	20º	72,90	20º	77,00	19º
Rio Grande do Norte	67,98	20º	69,75	19º	71,45	19º	73,04	19º	77,10	16º
Paraíba	66,35	23º	68,26	23º	70,11	23º	71,87	23º	76,37	23º
Pernambuco	65,51	25º	67,52	25º	69,44	25º	71,27	25º	75,99	25º
Alagoas	63,84	27º	65,95	27º	68,00	27º	69,97	27º	75,16	27º
Sergipe	68,50	18º	70,27	18º	71,91	18º	73,46	17º	77,35	14º
Bahia	69,99	12º	71,44	12º	72,82	12º	74,11	12º	77,43	12º
Região Sudeste	71,99	2º	73,49	2º	74,88	2º	76,15	2º	79,26	2º
Minas Gerais	72,73	4º	74,10	4º	75,37	4º	76,52	4º	79,38	5º
Espírito Santo	71,65	8º	73,14	8º	74,53	8º	75,80	8º	78,95	7º
Rio de Janeiro	70,82	11º	72,44	11º	73,95	10º	75,35	10º	78,78	9º
São Paulo	72,15	5º	73,66	5º	75,05	5º	76,32	5º	79,41	4º
Região Sul	72,74	1º	74,17	1º	75,47	1º	76,66	1º	79,53	1º
Paraná	71,95	6º	73,51	6º	74,94	6º	76,24	6º	79,35	6º
Santa Catarina	73,46	2º	74,78	2º	75,98	2º	77,08	1º	79,76	1º
Rio Grande do Sul	73,14	3º	74,50	3º	75,73	3º	76,84	3º	79,59	3º
Região Centro-Oeste	71,75	3º	73,19	3º	74,51	3º	75,73	3º	78,77	3º
Mato Grosso do Sul	71,69	7º	73,19	7º	74,57	7º	75,81	7º	78,90	8º
Mato Grosso	71,09	10º	72,57	10º	73,92	11º	75,18	11º	78,35	11º
Goiás	71,39	9º	72,82	9º	74,17	9º	75,41	9º	78,52	10º
Distrito Federal	73,64	1º	74,87	1º	76,01	1º	77,06	2º	79,63	2º

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 17.1

**“Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação:
Esperanças de Vida ao Nascer para Homens
Ranking Entre as Unidades da Federação e as Grandes Regiões - 2000/2030”**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Anos de Referência									
	2000	Posição	2005	Posição	2010	Posição	2015	Posição	2030	Posição
Brasil	66,71	14^o-15^o	68,35	11^o - 13^o	69,87	10^o - 11^o	71,30	10^o - 11^o	74,92	11^o - 12^o
Região Norte	66,82	4^o	68,23	4^o	69,58	4^o	70,86	4^o	74,17	4^o
Rondônia	66,47	16 ^o	67,95	17 ^o	69,33	17 ^o	70,63	17 ^o	74,04	18 ^o
Acre	66,84	13 ^o	68,28	13 ^o	69,63	14 ^o	70,90	14 ^o	74,22	15 ^o
Amazonas	66,62	15 ^o	68,08	15 ^o	69,44	16 ^o	70,74	16 ^o	74,11	16 ^o
Roraima	65,38	18 ^o	66,92	19 ^o	68,39	19 ^o	69,80	19 ^o	73,48	20 ^o
Pará	67,17	12 ^o	68,53	11 ^o	69,86	11 ^o	71,11	12 ^o	74,36	12 ^o
Amapá	64,33	20 ^o	65,92	21 ^o	67,48	21 ^o	68,98	21 ^o	72,92	24 ^o
Tocantins	67,18	11 ^o	68,53	11 ^o	69,86	11 ^o	71,11	12 ^o	74,36	12 ^o
Região Nordeste	63,60	5^o	65,45	5^o	67,22	5^o	68,90	5^o	73,26	5^o
Maranhão	60,91	26 ^o	62,98	26 ^o	64,99	26 ^o	66,94	26 ^o	72,10	26 ^o
Piauí	63,31	23 ^o	65,21	23 ^o	67,03	23 ^o	68,77	23 ^o	73,29	21 ^o
Ceará	63,47	22 ^o	65,31	22 ^o	67,11	22 ^o	68,82	22 ^o	73,27	22 ^o
Rio Grande do Norte	64,14	21 ^o	65,95	20 ^o	67,68	20 ^o	69,33	20 ^o	73,60	19 ^o
Paraíba	62,99	24 ^o	64,86	24 ^o	66,69	24 ^o	68,45	24 ^o	73,03	23 ^o
Pernambuco	62,16	25 ^o	64,12	25 ^o	66,02	25 ^o	67,85	25 ^o	72,64	25 ^o
Alagoas	59,94	27 ^o	62,04	27 ^o	64,10	27 ^o	66,10	27 ^o	71,50	27 ^o
Sergipe	65,21	19 ^o	66,96	18 ^o	68,59	18 ^o	70,14	18 ^o	74,11	16 ^o
Bahia	66,82	14 ^o	68,25	14 ^o	69,62	15 ^o	70,90	14 ^o	74,25	14 ^o
Região Sudeste	67,90	3^o	69,50	3^o	71,00	3^o	72,38	3^o	75,81	2^o
Minas Gerais	69,33	4 ^o	70,73	4 ^o	72,02	4 ^o	73,21	4 ^o	76,19	4 ^o
Espírito Santo	68,02	8 ^o	69,56	8 ^o	70,99	8 ^o	72,32	8 ^o	75,65	8 ^o
Rio de Janeiro	66,34	17 ^o	68,08	15 ^o	69,73	13 ^o	71,28	11 ^o	75,14	10 ^o
São Paulo	67,86	9 ^o	69,49	9 ^o	71,01	7 ^o	72,42	7 ^o	75,89	6 ^o
Região Sul	69,39	1^o	70,82	1^o	72,13	1^o	73,34	1^o	76,32	1^o
Paraná	68,95	5 ^o	70,43	5 ^o	71,82	5 ^o	73,08	5 ^o	76,16	5 ^o
Santa Catarina	70,27	1 ^o	71,59	1 ^o	72,80	1 ^o	73,91	1 ^o	76,66	1 ^o
Rio Grande do Sul	69,45	3 ^o	70,85	3 ^o	72,14	3 ^o	73,33	3 ^o	76,29	3 ^o
Região Centro-Oeste	68,36	2^o	69,81	2^o	71,16	2^o	72,41	2^o	75,55	3^o
Mato Grosso do Sul	68,41	6 ^o	69,93	6 ^o	71,34	6 ^o	72,62	6 ^o	75,80	7 ^o
Mato Grosso	67,49	10 ^o	69,00	10 ^o	70,39	10 ^o	71,69	10 ^o	75,02	11 ^o
Goias	68,20	7 ^o	69,61	7 ^o	70,95	9 ^o	72,20	9 ^o	75,37	9 ^o
Distrito Federal	69,89	2^o	71,19	2^o	72,40	2^o	73,52	2^o	76,31	2^o

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Tabela 17.2

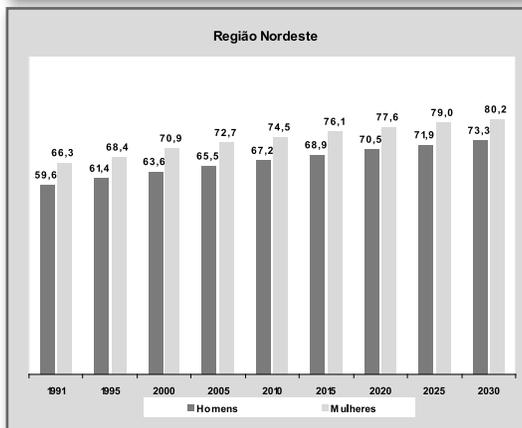
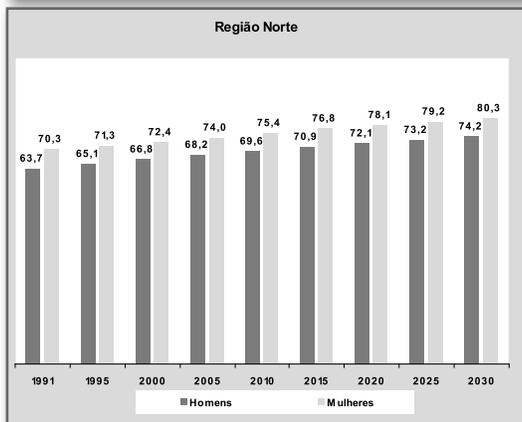
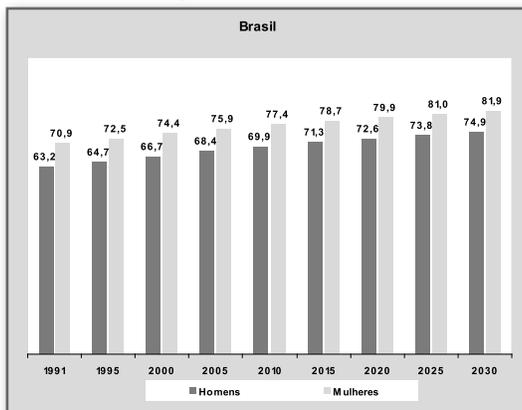
**“Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação:
Esperanças de Vida ao Nascer para Mulheres
Ranking Entre as Unidades da Federação e as Grandes Regiões - 2000/2030”**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Anos de Referência									
	2000	Posição	2005	Posição	2010	Posição	2015	Posição	2030	Posição
Brasil	74,35	11º - 12º	75,93	11º - 12º	77,37	11º - 12º	78,68	11º - 12º	81,90	9º - 10º
Região Norte	72,38	4º	73,95	4º	75,42	4º	76,80	4º	80,30	4º
Rondônia	71,84	19º	73,45	20º	74,97	20º	76,40	20º	80,04	20º
Acre	71,84	19º	73,46	19º	74,99	19º	76,41	19º	80,05	19º
Amazonas	72,59	14º	74,13	14º	75,58	15º	76,94	15º	80,39	17º
Roraima	69,99	22º	71,80	23º	73,48	23º	75,07	23º	79,18	26º
Pará	72,84	13º	74,39	13º	75,82	13º	77,15	14º	80,52	16º
Amapá	72,20	16º	73,78	16º	75,27	18º	76,66	18º	80,21	18º
Tocantins	71,30	21º	72,95	21º	74,53	21º	76,00	21º	79,79	22º
Região Nordeste	70,88	5º	72,72	5º	74,48	5º	76,11	5º	80,20	5º
Maranhão	68,78	26º	70,88	26º	72,87	26º	74,74	26º	79,48	25º
Piauí	69,28	24º	71,27	24º	73,22	24º	75,05	24º	79,67	23º
Ceará	72,38	15º	74,06	15º	75,68	14º	77,18	13º	80,91	12º
Rio Grande do Norte	72,01	17º	73,74	17º	75,40	16º	76,94	15º	80,77	13º
Paraíba	69,87	23º	71,83	22º	73,70	22º	75,45	22º	79,87	21º
Pernambuco	69,03	25º	71,08	25º	73,03	25º	74,86	25º	79,51	24º
Alagoas	67,94	27º	70,05	27º	72,09	27º	74,03	27º	79,00	27º
Sergipe	71,95	18º	73,74	17º	75,40	16º	76,94	15º	80,76	14º
Bahia	73,32	12º	74,78	12º	76,18	12º	77,48	12º	80,76	14º
Região Sudeste	76,28	1º	77,68	2º	78,95	2º	80,11	2º	82,88	2º
Minas Gerais	76,30	5º	77,64	5º	78,88	5º	80,00	5º	82,73	5º
Espírito Santo	75,47	7º	76,90	7º	78,24	7º	79,46	8º	82,41	8º
Rio de Janeiro	75,53	6º	77,02	6º	78,39	6º	79,63	6º	82,60	7º
São Paulo	76,66	4º	78,03	4º	79,28	4º	80,41	3º	83,10	2º
Região Sul	76,26	2º	77,70	1º	78,98	1º	80,14	1º	82,91	1º
Paraná	75,10	9º	76,74	8º	78,22	8º	79,55	7º	82,69	6º
Santa Catarina	76,80	3º	78,12	3º	79,32	3º	80,40	4º	83,01	4º
Rio Grande do Sul	77,02	2º	78,33	2º	79,49	2º	80,53	2º	83,06	3º
Região Centro-Oeste	75,31	3º	76,73	3º	78,04	3º	79,23	3º	82,14	3º
Mato Grosso do Sul	75,13	8º	76,62	9º	77,95	9º	79,17	9º	82,16	9º
Mato Grosso	74,87	10º	76,31	10º	77,63	10º	78,85	10º	81,85	10º
Goiás	74,74	11º	76,19	11º	77,54	11º	78,78	11º	81,84	11º
Distrito Federal	77,59	1º	78,74	1º	79,80	1º	80,77	1º	83,12	1º

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais, Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica, Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/PO2) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

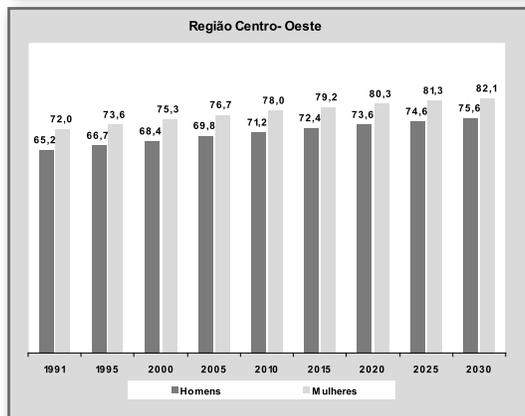
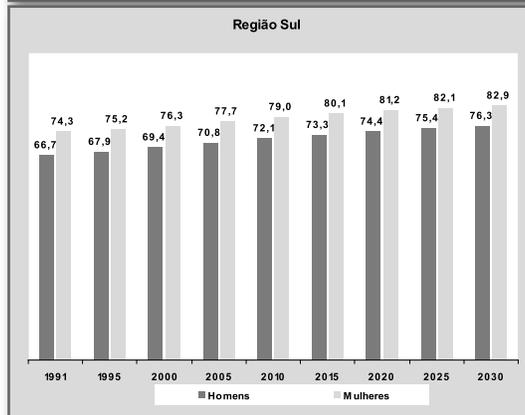
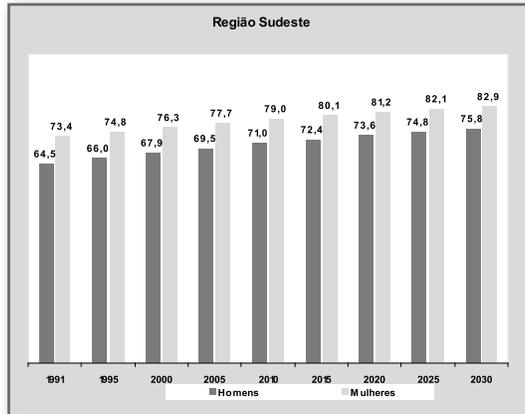
Gráficos 18 a 23

Brasil e Grandes Regiões: Esperanças de Vida ao Nascer, por sexo - 1991/2030



Gráficos 18 a 23

Brasil e Grandes Regiões: Esperanças de Vida ao Nascer, por sexo - 1991/2030



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A julgar pelas hipóteses implícitas nas projeções dos indicadores representativos das variáveis demográficas, pode-se deduzir que o perfil demográfico da população do Brasil ainda terá uma longa jornada de transformações. Em face do continuado declínio da fecundidade e do aumento da longevidade de sua população, o País caminhará rapidamente rumo a um padrão etário cada vez mais envelhecido, o que, seguramente, implicará em avaliações permanentes das políticas sociais voltadas para o atendimento das demandas de um contingente de adultos e idosos que crescerá velozmente.

Ao longo do período analisado, o País experimentou ganhos significativos sobre a mortalidade, e assim continuará transpondo barreiras para assegurar aumentos na esperança de vida ao nascer e reduções na mortalidade de crianças. Com isso, fica praticamente garantido o alcance das metas instituídas pelo quarto dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, que alude à redução em dois terços, até 2015, da mortalidade na infância verificada ao começo da década de 1990. Por outra parte, há que se registrar que o grande desafio da Nação não se esgota com a diminuição das mortes evitáveis nos primeiros anos de vida. Por considerável período de tempo, os indicadores sociodemográficos do Brasil ainda refletirão marcadas desigualdades regionais e sociais, o que não constitui um justo cenário para as gerações futuras. Neste caso, o mínimo estabelecido como meta continuará retratando um país extremamente desigual, no tocante aos riscos de morte nos primeiros anos da vida. Apenas para citar duas situações específicas, atenções especiais deveriam estar voltadas para as regiões mais carentes em termos de infra-estrutura sanitária e em localidades onde sequer existe posto de saúde com possibilidade de internação para o atendimento à população.

A conclusão desta atividade, incorporando as estruturas etárias, por sexo, projetadas para as 27 Unidades da Federação brasileiras, não esgotará as possibilidades de análise da evolução da população do Brasil. Mas, sem sombra de dúvidas, permitirá adicionar ao elenco de indicadores demográficos aqui apresentados, aqueles associados às próprias composições por idade, tais como a razão de sexos, a razão de dependência, os percentuais de população nos grupos etários, o índice de envelhecimento, as taxas de crescimento por grandes grupos

de idade, as idades média e mediana, enfim, parâmetros que expressarão as mudanças nos perfis demográficos dos Estados e do Distrito Federal.

Contudo, as crescentes demandas por informações geograficamente mais desagregadas, conduzirão à aplicação de modelos de projeção específicos para população em áreas menores às das Unidades da Federação, como os municípios brasileiros. A exemplo dos resultados para os níveis nacional e estadual, informações que tracem a evolução futura das populações municipais são de grande importância para o planejamento estratégico local, por identificarem as particularidades e inter-relações da dinâmica populacional no interior das Unidades da Federação.

PERSPECTIVAS, MONITORAMENTO PERMANENTE E EXTENSÃO PARA PEQUENAS ÁREAS

Atualmente o IBGE disponibiliza para a sociedade em sua página na internet – http://www.ibge.gov.br/Estimativas_Projecoes_Populacao/ – a projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 1980 – 2050. Esta projeção, em sua versão 2004, produz não somente o padrão demográfico esperado para a população por sexo e idade (grupos quinquenais, idades simples e faixas etárias especiais), como também os indicadores implícitos da dinâmica demográfica passada, atual e futura do país. Seus resultados consolidados são, em grande parte, fruto de discussões que técnicos da COPIS vêm estabelecendo com os do CELADE desde 1996. Em 2003, à luz dos resultados do Censo Demográfico 2000, em uma oficina de trabalho, realizada em Santiago – Chile, com técnicos de ambas as Instituições, foram estabelecidas as hipóteses sobre a trajetória das variáveis determinantes da dinâmica demográfica, padronizando-se, ao menos, os parâmetros de mortalidade e de fecundidade.

De fato, a emigração de brasileiros para o exterior foi um fenômeno bastante estudado pelos demógrafos, mas sua mensuração resumiu-se à década de 1980; é pouco o que se sabe sobre a migração internacional de brasileiros de 1990 até os dias atuais. Muito embora, nos dias de hoje, a fecundidade feminina média do país esteja situada em nível bastante baixo, há que se conhecer com a profundidade necessária, como este processo de transição de altos para baixos níveis foi ocorrendo com o passar do tempo, situando-o nas dimensões geográficas, sociais e culturais, além de estabelecer um paralelo com o(s) modelo(s) de desenvolvimento do país e suas regiões. Este processo conduz à imperiosa necessidade do conhecimento da trajetória a ser seguida pelo padrão etário da fecundidade. Outro ponto sensível diz respeito à estrutura por idade e sexo da mortalidade. A persistência de sub-registro de óbitos, certamente diferencial por sexo e idade, dificulta o conhecimento do real padrão da mortalidade brasileira e, conseqüentemente, de seus níveis.

O Sistema de Projeções de População, elaborado no âmbito do **Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das Medidas e Indicadores Sóciodemográficos Oriundos da Projeção da População por Sexo e Idade, por Método Demográfico, das Grandes Regiões**

e Unidades da Federação para o período 1991 – 2030, certamente concorrerá para dar sustentação a um Sistema de Projeções Populacionais que possibilite gerar insumos para o planejamento estratégico e formulação/avaliação de políticas sociais nos níveis nacional, regional e local.

Além disto, a Versão 2.0 do software **peqAR** que projeta simultaneamente os totais das populações de áreas menores utilizando o método matemático conhecido por AiBi, as respectivas populações por sexo e idade pelo Método Relação de Coortes e executa a combinação de ambos, contribuirá para que o Sistema ofereça mais uma opção para projetar populações em níveis geográficos menores ao das Unidades da Federação.

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

- ALBUQUERQUE, Fernando R. P. de C. e & SENNA, Janaina, R.X. Tábuas de mortalidade por sexo e grupos de idade: Grandes Regiões e Unidades da Federação. Textos para Discussão, Nº 20. Diretoria de Pesquisas, IBGE, Rio de Janeiro, 2005. 161 p.
- ARRIAGA, Eduardo. Estimating fertility from data on children ever born by age of mother. Washington, 1983.
- ARRIAGA, Eduardo. Recomendaciones para proyecciones de la población de Brasil a nível estatal e municipal. Rio de Janeiro, 1992. (mimeo).
- ARRETX, Carmen. Proyección de la población de Brasil, por sexo y grupos quinquenales de edad. 1950-2150. In: Metodos para proyecciones demograficas. Centro Latino Americano de Demografia, Noviembre 1984.
- BLOOM, David E.; CANNING, David and SEVILLA, Jaypee. The Demographic Dividend: A new Perspective on the Economic Consequenses of Population Change. Santa Monica, CA: RAND, (2003).
- BRASS, Willian, COALE, Ansley J. et al. The Demography of Tropical Africa. Princeton: Princeton University Press, 1968.
- BRASS, Willian. Methods for Estimating Fertility and Mortality from Limited and Defective Data. Chapel Hill: The University of North Carolina at Chapel Hill, Carolina Population Center, 1975.
- BRASS, Willian, BAMGBOYE, E. A. A simple approximation for the time location of estimates of child mortality from proportions dead by age of mother. London: C.P.S., London School of Hygiene and Tropical Medicine, 1981. (mimeo).
- CARVALHO, José Alberto M. de. “O Saldo dos Fluxos Migratórios Internacionais do Brasil na Década de 80: uma tentativa de estimação”. Trabalho apresentado na mesa-redonda: Migração Internacional no Brasil de Hoje: Fontes de Dados, Sistemas de Informação e Diagnóstico Preliminar. Seminário Migração Internacional e Cidadania. Brasília – DF, 4 e 5 de out., 1995. NESUR/UNICAMP, NEPO/UNICAMP e Ministério da Justiça. In: Migrações Internacionais – Herança XX, Agenda XXI. Programa Interinstitucional de Avaliação e Acompanhamento da Migração Internacional no Brasil. Campinas: FNUAP, 1996. Vol. 2.
- CENTRO LATINO AMERICANO DE DEMOGRAFIA. Métodos para proyecciones demográficas. San José, 1984.
- COALE, Ansley J. e DEMENY, Paul. Regional Model Life Table and Stable Populations Princeton, New Jersey. Princeton University Press, 1966.
- COALE, A. J. e TRUSSELL, J., Estimating the Time to which Brass estimates Apply, annex I to Samuel H. Preston and Alberto Palloni, Fine-time Brass-type Mortality Estimates with Data on Ages of Surviving Children. Population Bulletin of the United Nations, no. 10, 1977, pp. 87-89.

- _____, A. J. e TRUSSELL, J., "Model fertility schedules: variations in the age structure of childbearing in human populations". *Population Index*, vol.40. Nº 2 (April 1974). pp 185-258., nº 10, 1977, pp. 87-89.
- COURBAGE, Youssef e FARGUES, Philippe. A Method for Deriving Mortality Estimates From Incomplete Vital Statistics. *Population Studies*. Vol. 36, nº 3, November, 1982.
- CUNHA, José Marcos P. da. Fontes de Dados de Migração – Palestra proferida na Mesa Redonda Fontes de Dados Sobre Fecundidade, Mortalidade e Migração: Poptencialidades, Lacunas e Proposições. II Encontro Nacional de Produtores e Usuários de Informações Sociais, Econômicas e Territoriais. IBGE, Rio de Janeiro 21 a 25 de agosto de 2006.
- DICCIONARIO DEMOGRAFICO MULTILINGÜE. Versión em Español. CELADE, IUSSP. Liege, 1985.
- DUCHESNE, Louis. Proyecciones de población, por sexo y edad, para áreas intermedias y menores: Método Relación de Cohortes". CELADE Y Agencia Canadiense para el Desarrollo Internacional. Santiago, diciembre, 1987.
- FEENEY, G., Estimating Infant Mortality Rates from Child Survivorship Data by Age of Mother. *Asian and Pacific Census Newsletter*.v. 3, nº 2 , november 1976, pp. 12-16.
- _____, Estimating Infant Mortality Trends from Child Survivorship Data. *Population Studies*. V. XXXIV, nº 1, march 1980, pp. 109-128.
- FRIAS, L. A. M., OLIVEIRA, J. C. Um modelo para estimar o nível e o padrão da fecundidade por idade com base em parturições observadas. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. (Textos para Discussão, 37)
- GIRALDELLI, Bernadete W. Parâmetros demográficos proporcionais: uma alternativa para aplicar o "Método dos Componentes" para projetar a população de áreas pequenas. *Informe Demográfico*, n. 22, p.1-27, 1989.
- GRANADOS, Maria del Pilar. Técnicas de proyecciones de población de áreas menores: aplicación y evaluación. In: _____ (comp.). *Métodos para proyecciones subnacionales de población*. Bogotá: CELADE, 1989. p.127-170.
- GREVILLE, T.N.E. Métodos rápidos para la construcción de las tablas abreviadas de mortalidad. Santiago do Chile: Celade. (Serie D, 10), septiembre, 1968.
- IBGE. Censo Demográfico 1940 a 2000.
- IBGE. Contagem da População de 1996
- IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 1992 a 2005.
- IBGE. Estimativas de População do Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios. Série Estudos e Pesquisas. Volume 22. Rio de Janeiro, IBGE, 2002. 24 p.
- IBGE. Estatísticas do Registro Civil 2000 a 2005.
- IBGE. Censo Demográfico 2000. Nupcialidade e Fecundidade. Resultados da Amostra. IBGE,

- Rio de Janeiro, 2003. 207 p.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE / DATASUS. Sistema Nacional de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) de 2000 a 2004.
- IBGE. Brasil: Tábuas-modelo de mortalidade e populações estáveis. Rio de Janeiro, 1981. 144p.
- MADEIRA, João Lira, SIMÕES, Celso Cardoso da Silva. Estimativas preliminares da população urbana e rural segundo as unidades da federação, de 1960/1980 por uma nova metodologia. Revista Brasileira de Estatística, v.33, n.129, p.3-11, jan./mar. 1972.
- NOÉ, Rosângela A. M. e OLIVEIRA, Juarez de C. Projeções das Populações Municipais por Sexo e Idades Simples pelo Método Relação de Coortes 1992 – 1996. Aplicação aos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Sergipe, Paraíba, Bahia, Mato Grosso do Sul e Paraná. Rio de Janeiro, 1997, Mimeos.
- OLIVEIRA, Juarez de Castro. “O Retorno da Migração Internacional como Componente da Dinâmica Demográfica Brasileira – Até Quando?”. Trabalho apresentado no Seminário sobre Migrações Internacionais – Contribuições para Políticas. Brasília, CNPD, 6 e 7 de dezembro de 2000. In: Migrações Internacionais – Contribuições para Políticas, CNPD, Brasília, agosto, 2001, pp. 253 – 274.
- OLIVEIRA, Juarez de Castro et al. “Notas sobre a Migração Internacional no Brasil na Década de 80”. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Pesquisas, 1996 (Textos para Discussão nº 85). Trabalho apresentado na mesa-redonda: Migração Internacional no Brasil de Hoje: Fontes de Dados, Sistemas de Informação e Diagnóstico Preliminar. Seminário Migração Internacional e Cidadania. Brasília – DF, 4 e 5 de out., 1995. NESUR/UNICAMP, NEPO/UNICAMP e Ministério da Justiça. In: Migrações Internacionais – Herança XX, Agenda XXI. Programa Interinstitucional de Avaliação e Acompanhamento da Migração Internacional no Brasil. Campinas: FNUAP, 1996. Vol. 2.
- OLIVEIRA, Juarez de C. e FERNANDES, Fernando. Metodologia e Considerações acerca da Projeção de População do Brasil: 1980-2020. In: São Paulo Em Perspectiva (Tendências Demográficas: Reestruturação Produtiva). São Paulo, Fundação SEADE, Vol. 10, Ano II, p 116-123, abr – jun, 1996.
- OLIVEIRA, Juarez de C. e ALBUQUERQUE, Fernando R. P. de C. e. PROJEÇÃO da população da Brasil – PARTE 1 – Níveis e padrões da mortalidade no Brasil à luz dos resultados do Censo 2000. Rio de Janeiro, IBGE, 2003. Disponível em <http://www.ibge.gov.br> em População / Tábuas Completas de Mortalidade / Notas Metodológicas.
- OLIVEIRA, Juarez de C. e ALBUQUERQUE, Fernando R. P. de C. e. Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o período 1980-2050 – Revisão 2004. Metodologia e resultados. Estimativas Anuais e Mensais da População do Brasil e das Unidades da Federação: 1980-2020. Metodologia. Estimativas das Populações Municipais. Metodologia. Rio de Janeiro,

- IBGE, 2004. Disponível em <http://www.ibge.gov.br> em População / Projeção da População / Metodologia.
- OLIVEIRA, Juarez de C. Estimativas do número de nascidos vivos para o Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 2000 – 2005. Organização Mundial de Saúde / Organização Pan-Americana de Saúde e Ministério da Saúde / Secretaria de Vigilância em Saúde, Rio de Janeiro, março de 2005. Mimeo, 33 p.
- OLIVEIRA, Juarez de C. Projeção do número de nascidos vivos: base metodológica, níveis geográficos e roteiro para o acompanhamento do sistema de avaliação do SINASC – Metodologia para o Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e áreas menores. Organização Mundial de Saúde; Organização Pan-Americana de Saúde e Ministério da Saúde: Secretaria de Vigilância em Saúde, Rio de Janeiro, abril de 2006. Mimeo, 68 p.
- OLIVEIRA, Juarez de C. e ALBUQUERQUE, Fernando R. P. de C. e. PROJEÇÃO da população da brasil – PARTE 1 – A mortalidade no Brasil no período 1980 – 2004: desafios e oportunidades para os próximos anos. IBGE, dezembro de 2005. Disponível em <http://www.ibge.gov.br> em População / Tábuas Completas de Mortalidade / Notas Técnicas. <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tabuadevida/2004/metodologica.pdf>
- OLIVEIRA, Juarez de C. Perfil sócio-econômico da maternidade nos extremos do período reprodutivo. IBGE, maio de 2005. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfil_maes/Maes_jovens_e_maduras.pdf
- PARANÁ: Projeções de População 1991 – 2020. UNFPA, IBGE e IPARDES. Curitiba, 1999.
- PARANÁ: Projeções das Populações Municipais por sexo e Idade 2000 - 2010. UNFPA, IBGE e IPARDES. Curitiba, 2000. 69 p.
- PRESTON, S., COALE, Ansley J., TRUSSELL, J., WEINSTEIN, M. Estimating the completeness of reporting of adult deaths in populations that are approximately stable. *Population Index*, v.46, n.2, p.179-202, summer 1980.
- PRESTON, S., HILL, K. Estimating the completeness of death registration. *Population Studies*, v.34, n.2, p.349-366, July 1980.
- PROJEÇÃO da População da Região Centro-Oeste e Tocantins 1997-2020. Cadernos de Demografia nº 12. UNFPA, IBGE e CODEPLAN. Brasília, abril, 1999. 202 p.
- PROJEÇÃO da População das Regiões Administrativas do Distrito Federal 2001-2005. FNUAP, IBGE, SEDUH. Brasília, outubro, 2002. 141 p.
- PROJEÇÕES de População por Sexo e Idade. Bahia 1991 – 2000. Série Estudos e Pesquisas nº 44. UNFPA, IBGE, SEI. Salvador, 1999. 40 p.
- RELÉ, J. R. Fertility analysis through extension of stable population concepts. Berkeley: University of California at Berkeley, 1967.
- REED, L. e MERRELL, H. Um método rápido para la construcción de una tabla de vida abreviada, CELADE, Serie D, Nº 49, Santiago, 1969.

- SANTA CATARINA Projeções Populacionais por Sexo e Idade 1991 – 2020. UNFPA, IBGE, CELESC. Florianópolis, maio, 2000. 37 p.
- STATISTICS CANADA. Population estimation methods Canada. Ottawa: Minister of Supply and Services, 1987.
- TRUSSELL, T. James. A re-estimation of the multiplying factors of the Brass technique for determining survivorship rates. *Population Studies*, v. 19, n.3, p. 97-107, 1975.
- UNITED NATIONS. Mortality Research: Readings in Population Research Methodology, volume 2. Mortality Research. United nations. Population Fund.
- UNITED NATIONS. Manual X: Indirect techniques for demographic estimation. New York, 1983. (Population Studies, 81).
- UNITED NATIONS. Demographic Yearbook, 1993. United Nations, New York, 1995.
- UNITED NATIONS POPULATION DIVISION. World Population Prospects. The 2004 Revision. New York, Feb. 2005.
- UNITED NATIONS Department of Economic and Social Affairs / Population Division. World Population to 2300. New York, 2004.
- U.S. BUREAU OF THE CENSUS. The Rural-Urban Projection Program. In: *Population Analysis with Microcomputer*. U.S. Department of Commerce. Washington, D.C., 1971.
- VAN DER VATE, Barbara J. Methods used in estimating the population of substate areas in the United States. U.S. Bureau of the Census, Population Division, 1988.
- VERMA, Ravi B. P., BASAVARAJAPPA, K. G., BENDER, R. K. Generalized system for evaluation and production of total population estimates for sub-provincial areas. Ottawa: Statistics Canada, 1984.
- WETROGAN, Signe I. Multiregional population projections in the USA. U.S. Bureau of the Census, Population Division, 1988.

ANEXO

GLOSSÁRIO

Projeção de população – Entende-se por projeção de população ao conjunto de resultados provenientes de cálculos relativos à evolução futura de uma população, partindo-se, usualmente, de certos supostos com respeito ao curso que seguirá a fecundidade, a mortalidade e as migrações. Geralmente são cálculos formais que mostram os efeitos dos supostos adotados.

Previsão demográfica ou projeção preditiva – É uma projeção de população baseada em hipóteses muito prováveis sobre o comportamento futuro dos fenômenos demográficos.

O período coberto pela projeção ou pela previsão chama-se **prazo ou alcance cronológico (ou horizonte da projeção)** e, mesmo sendo variável, na maioria das vezes trabalha-se com projeção (previsão) de curto prazo, porque o risco de erro cresce consideravelmente na medida que o prazo aumenta.

O procedimento mais freqüentemente usado para o cálculo da projeção é o denominado **Método por componentes** ou **Método das componentes**, mediante o qual, a partir de uma distribuição por sexo e idade de uma **população inicial ou população base (ou população de partida)**, se calcula a população futura de cada geração ou grupo de gerações aplicando-se separadamente os supostos sobre a fecundidade, a mortalidade e as migrações.

Projeção retrospectiva ou retroprojeção – Quando se pode calcular a população para o passado. Neste caso, somente a mortalidade é aplicada sobre a população base e, dependendo das necessidades específicas, a migração também entra no cálculo.

As estimativas de população segundo o tamanho e composição para diversas datas do passado, presente ou futuro podem ser obtidas mediante vários procedimentos, inclusive alguns dos que se usam para as projeções de população.

Com o nome de **estimativas demográficas** são designadas as estimativas de população e de algumas de suas características, tais como a fecundidade, a mortalidade, a migração, etc.

Quando esta estimativa corresponde a uma data compreendida entre dois censos recebe o nome de **estimativa intercensitária**.

Estimativa poscensitária é a que leva em conta os resultados de um censo recente (DICCIONARIO DEMOGRAFICO MULTILINGÜE, 1985).

Notas:

1 - O Census Bureau costuma designar como estimativa de população aquela que utiliza a população de um censo, agregando-se a esta o componente vegetativo (nascimentos e óbitos) das estatísticas vitais mais o componente migratório do sistema de registros de imigração. Neste caso, geralmente, obtém-se a estimativa para o ano anterior ao presente e, com base em algum procedimento, extrapola-se para o presente.

2 - Portanto, o conceito de projeção de população faz parte da dimensão maior formada pelas estimativas de população.

Crescimento absoluto da população – É a diferença entre a população em um instante t qualquer e a população inicial: $P_t - P_0$.

Crescimento relativo – É o quociente entre a diferença da população no instante t e a população inicial e a população inicial: $(P_t - P_0) / P_0$.

Taxa média anual de crescimento geométrico – É a raiz t do quociente entre a população no instante t (P_t) e a população inicial (P_0) menos 1.

$$\sqrt[t]{\frac{P_t}{P_0}} - 1 = r$$

Taxa intrínseca de crescimento populacional – É a taxa de crescimento que se observa nas populações quando as taxas de fecundidade e de mortalidade permanecem constantes por um período prolongado de tempo (normalmente não inferior ao tempo de substituição de uma geração).

Composição ou estrutura por sexo e idade da população – É como o volume populacional de uma determinada região em um determinado instante se distribui segundo o sexo e a idade das pessoas.

Pirâmide etária – Fornece a representação gráfica cartesiana da distribuição de uma população por idade e sexo, através de um histograma duplo.

Função do erro censitário – É o resultado da diferença (absoluta e percentual) entre o volume populacional por sexo e idade proveniente do levantamento censitário e o proveniente de uma projeção por método demográfico.

Razão de sexo – expressa o número de pessoas do sexo masculino para cada grupo de 100 pessoas do sexo feminino. É obtida através do quociente entre as populações masculina e feminina por grupos de idade.

Razões de dependência – É uma medida que expressa o peso da população em idade potencialmente inativa sobre a população em idade potencialmente ativa. No caso da razão de dependência total, é o resultado do quociente entre as populações de 0 a 14 anos, mais a de 65 anos ou mais, e o segmento populacional com idades entre 15 a 64 anos. O resultado é expresso em percentual.

Índice de envelhecimento – É o resultado da razão entre a população de 65 anos ou mais e a população de 0 a 14 anos de idade. Mede o número de pessoas idosas em uma população, para cada grupo de 100 pessoas jovens.

Taxa bruta de natalidade – Representa a frequência com que ocorrem os nascimentos em uma determinada população. É o quociente entre os nascidos vivos ocorridos em um determinado ano e a população ao meio do ano, vezes 1000.

Taxa bruta de mortalidade – Representa a frequência com que ocorrem os óbitos em uma determinada população. É o quociente entre os óbitos ocorridos em um determinado ano e a população ao meio do ano, vezes 1000.

Saldo migratório – O saldo migratório de um país, ou qualquer subdivisão geográfica do mesmo, para um determinado período de tempo, é obtido pela diferença entre o volume de entradas e saídas no mesmo período.

Taxa líquida de migração – A taxa líquida de migração é obtida pela diferença entre a taxa de emigração e de imigração ou o quociente entre o saldo migratório em um determinado período e a população ao meio do período, vezes mil.

Taxa de fecundidade total – A taxa de fecundidade total expressa o número de filhos que, em média, teria uma mulher, pertencente a uma coorte hipotética de mulheres, que durante sua vida fértil tiveram seus filhos de acordo com as taxas de fecundidade por idade do período em estudo e não estiveram expostas aos riscos de mortalidade desde o nascimento até o término do período fértil.

Taxa de fecundidade por idade – A taxa de fecundidade por idade é geralmente calculada por grupo quinquenal de idade, desde os 15 até os 49 anos. A taxa resulta da divisão do número de filhos nascidos vivos de mulheres do grupo de idade, em um período de tempo próximo à data do censo demográfico, usualmente os últimos 12 meses, pelo total de mulheres do mesmo grupo etário.

Coorte – Conjunto de indivíduos que estão experimentando um acontecimento similar no transcurso de um mesmo período de tempo.

Coorte hipotética de mulheres – Num censo demográfico, a classificação das mulheres por grupos quinquenais de idade, dentro do período fértil, está associada a uma análise de período. Uma análise de coorte considera, por exemplo, um grupo de mulheres que ingressa no período fértil e, ao longo do tempo, observa-se o comportamento do mesmo frente aos riscos de procriação. Entretanto, em um único censo demográfico, mesclam-se distintas gerações de mulheres e, de acordo com o conceito da taxa de fecundidade total, supõe-se o acompanhamento de como essas mulheres vão tendo seus filhos ao longo do tempo. Por esse motivo, na definição conceitual da taxa de fecundidade total é necessário enfatizar que o grupo de mulheres em questão trata-se de uma coorte hipotética.

Taxa bruta de reprodução – A taxa bruta de reprodução expressa o número de filhas que, em média, teria uma mulher, pertencente a uma coorte hipotética de mulheres, que durante sua vida fértil tiveram suas filhas de acordo com as taxas de fecundidade por idade do período em estudo e não estiveram expostas a riscos de mortalidade desde o nascimento até o término do período fértil.

Taxa líquida de reprodução – A taxa líquida de reprodução expressa o número de filhas que, em média, teria uma mulher, pertencente a uma coorte hipotética de mulheres, que durante sua vida fértil tiveram suas filhas de acordo com as taxas de fecundidade por idade do período em estudo e estiveram expostas a riscos de

mortalidade desde o nascimento até o término do período fértil.

Taxa central de mortalidade por idades ou intervalos de idade – São obtidas mediante o quociente entre os óbitos de uma determinada idade ou intervalo de idade, em um determinado ano ou período, e a população naquela idade ou intervalo de idade, ao meio do ano ou período.

Probabilidade de morte entre duas idades exatas x e $x+n$, sendo n a amplitude do intervalo – É o quociente entre os óbitos ocorridos entre as idades exatas x e $x+n$ e os sobreviventes na idade exata x . Fornece a probabilidade de um indivíduo que atingiu a idade x não atingir a idade $x+n$.

Taxa de mortalidade infantil – A taxa de mortalidade infantil é definida como o número de óbitos de menores de um ano de idade (por mil nascidos vivos), em determinada área geográfica e período, e interpreta-se como a estimativa do risco de um nascido vivo morrer durante o seu primeiro ano de vida. Altas taxas de mortalidade infantil refletem, de maneira geral, baixos níveis de saúde, de condições de vida e de desenvolvimento sócio-econômico. As taxas de mortalidade infantil são geralmente classificadas em altas (50‰ ou mais), médias (20‰ - 49‰) e baixas (menos de 20‰), em função da proximidade ou distância dos valores já alcançados pelas sociedades mais desenvolvidas ao longo do tempo. No entanto, mesmo quando as taxas de mortalidade infantil são baixas no conjunto, podem ser verificadas pronunciadas variações entre distintos segmentos da população.

Esperança de vida, expectativa de vida ou vida média em uma idade x qualquer – É o número médio de anos que um indivíduo de idade x esperaria viver a partir desta idade. Particularmente, se $x = 0$, tem-se a expectativa de vida ao nascimento.

Neste documento, as esperanças de vida ao nascer para o Brasil foram extraídas das tábuas abreviadas de mortalidade resultantes da projeção da mortalidade do País, obtida por agregação das projeções estaduais.

SIGLAS

- ABEP** – Associação Brasileira de Estudos Populacionais
- CEDEPLAR** – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da UFMG
- CEPAL** – Comissão Econômica para a América Latina e Caribe
- CODEPLAN** – Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central – Distrito Federal
- ENCE** – Escola Nacional de Ciências Estatísticas - Rio de Janeiro
- FEE** – Fundação de Economia e Estatística – Rio Grande do Sul
- FUNDAJ** – Fundação Joaquim Nabuco - Pernambuco
- IESAM/FUNDAJ** – Instituto de Estudos Superiores da Amazônia – Manaus (extinto)
- IPARDES** – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – Paraná
- IPEA** – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Distrito Federal e Rio de Janeiro
- NEPO** – Núcleo de Estudos de População – Campinas - SP
- peqAR** – Software para projeção e estimativas de população de pequenas áreas
- SEADE** – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – São Paulo
- UFMG** – Universidade Federal de Minas Gerais
- UNICAMP** – Universidade Estadual de Campinas